

Pontifical de Braga do século XII

O manuscrito 1134 do Porto

O manuscrito 1134 da Biblioteca Pública Municipal do Porto é não só o mais importante *pontifical* português, como também um dos mais raros e originais pontificais de toda a história litúrgica do Ocidente.

Sobressai, em primeiro lugar e a todos os títulos (paleográfico, histórico e litúrgico), como o mais valioso dos pontificais conhecidos das nossas bibliotecas. Começa por ser um dos poucos manuscritos litúrgicos que possuímos do séc. XII. Existe, é certo, outro pontifical da mesma época, o chamado *Pontifical de Coimbra* (Porto, Bibl. Mun. ms. 353), mas o códice 1134 sobrepõe-se muito a ele pelo conteúdo interno, na riqueza e variedade de ritos. Quanto ao seu valor litúrgico, salientaremos apenas dois aspectos. Ele constitui, por um lado, o documento mais antigo que possuímos da liturgia de Braga, depois do *Missal de Mateus*, e testemunha, por outro, a influência directa que teve na formação de ritos que delinearão a fisionomia da tradição de Braga durante séculos. Finalmente, do ponto de vista histórico, bastará recordar que se trata dum manuscrito francês ou, pelo menos, cópia de modelo vindo de França, cujo protótipo se perdeu. Figura assim como exemplar único de tradições que interessam tanto à história religiosa de Portugal como da França.

Para se avaliar a importância e lugar deste livro na história do pontifical no Ocidente, bastará salientar que a sua estrutura é completamente diferente do *Pontifical Romano* da época e descendentes dele até aos nossos dias. Mesmo quando se trata de ritos de origem romana, como é, por exemplo, o caso das ordenações, o arranjo global do cerimonial apresenta-se sempre com características próprias.

À semelhança do célebre *Pontifical Romano-Germânico do séc. X*, também este insere *ordines* de vária natureza, prescrições de carácter jurídico e orientações, por vezes surpreendentes, de sentido espiritual. Mas aqui, uma vez mais, encontramos-nos diante dum documento de natureza diversa, não só em razão da selecção dos textos, como também da organização interna do livro. O manuscrito 1134 do Porto é, na realidade, um dos raros espécimens de *Pontifical monástico*, ou seja, livro organizado para um bispo que preside ao mesmo tempo na catedral e a uma comunidade que lhe está adstrita. A este título, são particularmente elucidativas as cerimónias do *mandato* em Quinta-Feira Santa.

Descrição do códice

No estado actual, o manuscrito 1134 do Porto consta de 145 fólios e mede aproximadamente 150 × 224 mm. O volume compõe-se da seguinte maneira:

— 16 cadernos de 8 fólios cada, numerados com as letras do alfabeto latino de A até Q. Algumas letras porém estão quase ilegíveis, sobretudo nos primeiros cadernos, porque a dada altura o códice foi aparado. Esta numeração encontra-se na parte inferior do *verso*, ao centro, no último fólio de cada caderno. Falta o primeiro fólio do caderno A, de modo que a numeração actual e recente (Fol. 1), que seguimos, começa no fólio dois do primitivo caderno.

— Mais dois cadernos, um de 8 fólios e outro de 6. O primeiro começa com o actual fol. 128 (*Prefacio ciborii seu umbraculi*), servindo-lhe de reclamo a primeira palavra do fólio seguinte: *idoneus*. O segundo não tem reclamo. Com este caderno termina o livro primitivo, o *pontifical* propriamente dito (fol. 141 actual).

— Segue-se um caderno de documentos, de carácter histórico, referentes ao estatuto jurídico-canónico da Arquidiocese de Braga. Este caderno compunha-se de 8 fólios, mas foram cortados os fol. 2, 3, 4 e 7, porque certamente continham afirmações pouco condizentes com os interesses de Braga. O *verso* do último fólio está em branco.

A numeração actual do códice, a lápis, encontra-se no canto superior direito de cada fólio. Esta numeração está repetida e por vezes reescrita a tinta, por mão mais recente, em alguns lugares, para corrigir certos lapsos de contagem. Nos últimos fólios, há

restos de numeração anterior, bem mais antiga, a tinta, diferente desta. Assim, à numeração actual dos fol. 138, 139, 140 e 141, sobrepõe-se a numeração antiga 135, 136, 137 e 138.

Cada fólio contém, de ambos os lados, 23 linhas de texto a toda a largura, excepto nas ladainhas, em que o texto está disposto a duas colunas (mas sempre com 23 linhas), separadas por um traço vermelho de cima a baixo. As linhas foram marcadas a seco, e a justificação ocupa aproximadamente 115 × 178 mm.

Estão escritos a tinta vermelha: os títulos das diferentes secções ou capítulos: *Feria IIII^a in capite ieiuniorum*; *Dominica dies palmarum*, etc.; os títulos das diferentes peças ou elementos: *oratio*, *alia*, *prefatio*, *benedictio*, etc.; as iniciais de cada texto, inclusive das ladainhas e das respostas litúrgicas, como por exemplo, na palavra *Amen*; o monograma ou *conjunção* das letras VD, indicativo do prefácio; a cruz (⊠) colocada por cima da linha nas bênçãos rituais. São ainda a vermelho todas as rubricas e a palavra *Oremus* no começo das orações. Os textos litúrgicos, porém, colocados no interior das rubricas (ver, por exemplo, PB 21, 27, 30, etc.) são a tinta preta. Quando o copista se engana e risca uma palavra, fá-lo também com um traço vermelho, como é, por exemplo, o caso da palavra *repleas*, no fol. 4 (PB 15, nota 1).

Estão escritos em letra mais pequena: os textos de carácter jurídico, como, por exemplo, a passagem da Epístola XII do Papa Zacarias e a pseudo-decretal do Papa Fabião insertas no começo do *Ordo in Cena Domini* (PB 71 e 72); as citações ou pseudo-citações dos escritores eclesiásticos, como é o caso de Amalário no fol. 10v (PB 43);¹ os textos com notação musical; as ladainhas, excepto nas preces finais; e finalmente os elementos de canto (Antífonas Versículos, etc.) indicados no interior das rubricas. Já não acontece todavia o mesmo com a indicação doutros textos nas mesmas condições, como, por exemplo, no fol. 6v (PB 30, linha 13), a indicação da leitura *Dicite filie Sion*, e mais abaixo do evangelho *Cum appropinquaret dominus Iesus*.

A notação musical consta de uma só linha de pauta, marcada a seco, ou seja, a mesma linha habitual que conduz o texto. Deste

¹ Curiosamente o texto de Amalário encontra-se sublinhado no manuscrito. O mesmo acontece com outros, por exemplo, nos fol. 130 v, 131, 131v, 132, etc.

modo, o número de linhas nos fólhos com música continua o mesmo: 23. Mas a notação apresenta-se em linhas alternadas: uma contém a música; outra, a letra. Um hífen, a vermelho, liga as diversas palavras do texto musicado.

A encadernação propriamente dita do volume desapareceu. A cobertura actual apresenta-se do seguinte modo. A parte anterior, ou abertura, compõe-se de uma folha de pergaminho, em branco, desprendida do volume, a que foi colado um fragmento de manuscrito não identificado do séc. XIII. Por cima foi colado o *Ex-libris* da *Bibliotheca Portuensis*, com os seguintes dizeres: *N.º geral 1134 — Colocação 14-4-9*. A cota do códice — *N.º 1.134* — encontra-se ainda ao fundo do 1.º fólho, seguida da rubrica de Diogo de Gois Lara de Andrade, primeiro bibliotecário da Biblioteca Municipal do Porto, nomeado em 1833. A parte posterior da cobertura é constituída por uma folha de pergaminho do séc. XIV, voltada ao contrário. Na lombada, quase toda desprendida do volume, lê-se, ao alto, o número da cota antiga: 83; e a seguir a palavra: *Pontifical*. Ao centro, a cota actual: 1134. E ao fundo, sobre uma etiqueta, de novo a cota e a colocação: *N.º 1134 — 14-4-9*.

O manuscrito encontra-se em perfeito estado de conservação, tendo apenas engelhado o canto superior direito dos primeiros fólhos, em nada porém dificultando a leitura.

História do códice

Não existe qualquer referência histórica ao nosso códice antes do séc. XIX; não se sabe mesmo quando e como foi integrado na biblioteca de Santa Cruz de Coimbra². A primeira notícia aparece no catálogo desta biblioteca, organizado a partir de 1806 por D. José da Ave-Maria³. Aí figura como o *Codex LXXXIII, Est. 15, Caixa 12*, apresentado nos seguintes termos: «Membran. in 4.º caractere antiquissimo exaratus, in fronte mutilus, foliisque constans 142 complectitur Ceremoniale Episcoporum, quod exorditur in Die Puri-

² Na mesma biblioteca aparece também o outro pontifical português do séc. XIII: Porto, Bibl. Mun. ms. 353, chamado «Pontifical de Coimbra».

³ Catálogo publicado por A. G. da Rocha MADAHIL, no «Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra», Vol. VIII-XI.

fictionis». Segue-se longa referência aos documentos históricos apensos no fim do volume⁴.

Aquando da fundação da Biblioteca Pública do Porto, em 1833, para lá é transferido com a maioria dos códices de Santa Cruz, se bem que a data e as vicissitudes desta transferência não sejam muito claras⁵. No chamado *Índice Preparatório* desta biblioteca⁶, organizado em 1880, e ainda sob o n.º 83, é descrito nos seguintes termos: «Traz no fim o Chronicon apontado por Boavent. Comm. 584⁷. Deve comparar-se por exemplo na data de — Recescintho. — 12.º seculo ou antes. — No Alfabeto grego (Sagração das Igrejas) ha variantes da forma de algumas das letras, mas não tantas como no Codice 59 d'este Fasciculo, e admite também o q»⁸.

O primeiro trabalho científico sobre o nosso códice data de 1947 e deve-se a Pierre David⁹, que lhe dedica longo capítulo ao estudar os dois mais antigos livros litúrgicos de Braga¹⁰. Pierre David identifica-o como o mais antigo Pontifical de Braga: «Le Pontifical lui-même a été transcrit, peut-être même constitué pour l'Eglise de Braga. La preuve en est fournie par le texte des litanies...»¹¹. Indica também, ao mesmo tempo, a sua procedência: «Mais l'original transcrit venait de la France méridionale; ce sont encore les litanies qui en fournissent une première preuve; dans trois sur quatre de celles qui se trouvent dans ce livre, saint Saturnin de Toulouse figure parmi les martyrs immédiatement après saint Etienne; saint Martial de Limoges est en bon rang parmi les confesseurs pontifes, comme saint Gilles parmi les abbés»¹². A análise

⁴ A. G. da Rocha MADAHIL, *op. c.*, Vol. X (1932), pp. 70-71.

⁵ Sobre as vicissitudes da transferência, ver A. G. da Rocha MADAHIL, *op. c.*, Vol. VIII, (1926-1927), pp. 412-414.

⁶ Documento também publicado por A. G. da Rocha MADAHIL, no trabalho acima referido.

⁷ A obra a que o *Índice Preparatório* se refere é a de FR. FORTUNATI A D. BONAVENTURA, *Commentariorum de Alcobacensi Mstorum Bibliotheca Libri tres*, Conimbricæ 1827, que na p. 584 declara: «Huic licet adjungere aliud Chronicon, prope finem Cod. 83 eiusdem Archicoenobii, Sec. 12 vel antea conscriptum», fazendo a seguir, pp. 585-586, transcrições dos documentos do caderno final.

⁸ A. G. da Rocha MADAHIL, *op. c.*, Vol. X (1932), p. 72.

⁹ PIERRE DAVID, *Études Historiques sur la Galice et le Portugal du VI^e au XII^e siècle*, Lisboa-Paris, 1947, pp. 539-554.

¹⁰ O outro é o *Missal de Mateus*, recentemente editado, — Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian 1975 — que Pierre David estuda no capítulo anterior.

¹¹ *Op. c.*, p. 542.

¹² *Ibid.*, p. 543.

litúrgica que se lhe segue, embora nem sempre correcta¹³, reveste-se de certo interesse, porque fornece indicações paralelas referentes ao códice 353, qualificado como Pontifical de Santa Cruz¹⁴. Ao fazer a descrição codicológica do livro, Pierre David detem-se, com a proficiência histórica que todos lhe reconhecem, sobre o caderno final de documentos, estranhos ao pontifical, referentes ao estatuto canónico da província eclesiástica de Braga¹⁵.

Solange Corbin, no trabalho que dedicou à música medieval portuguesa, pronuncia-se também sobre este códice, mas limita-se a afirmar que se trata dum pontifical «du douzième siècle, en notation aquitaine (écriture française)»¹⁶.

Da nossa parte, editámos em 1975 o ritual da adoração da Cruz em Sexta-Feira Santa, tendo em atenção a originalidade das suas orações e a orientação da sua espiritualidade¹⁷.

Data

O único critério de que dispomos para datar este manuscrito é de carácter paleográfico, critério já utilizado por Pierre David: «L'écriture, en lignes qui tiennent toute la largeur de la page, est encore caroline, mais avec tendance aux formes anguleuses gothiques; elle ne saurait être antérieure à 1175; celle du cahier de documents, plus serrée, serait peut-être un peu plus ancienne. Le chant est en notation aquitanique, sans portée ni trait de couleur, utilisant seulement la ligne de réglage»¹⁸. Do mesmo parecer é o Prof. Jean Dufour, dos Altos Estudos da Sorbona, a quem pedimos a amabili-

¹³ Assim, afirma na p. 545: «C'est le dimanche des Rameaux que les pénitents sont réconciliés et introduits dans l'église, caractère très particulier, car le rite a lieu normalement le Jeudi saint, où le place en effet le missel de Mateus. Notre pontifical ne contient pas la bénédiction des rameaux ni la procession». Inexplicável distração! Ver a nossa edição, PB 44, 30 e segs.

¹⁴ Para o conteúdo exacto deste manuscrito, ver: *Die 'Benedictiones episcopales' des Pontifikale von Coimbra (Porto, Bibl. Mun. ms. 353, fol. 124-144 v.)*, «Aufsätze zur portugiesischen Kulturgeschichte», 6. Band 1966, pp. 7-10.

¹⁵ *Op. c.*, pp. 540-542. Para lá remetemos o leitor interessado nestes documentos. Estes nada têm a ver com a natureza litúrgica do livro, não sendo por isso incluídos na edição do manuscrito.

¹⁶ SOLANGE CORBIN, *Essai sur la musique religieuse portugaise au Moyen Age (1100-1385)*, Paris 1952, p. 188.

¹⁷ *A adoração da Cruz na espiritualidade do Ocidente. 'Ordines' inéditos da França meridional*, «Didaskalia», V (1975), pp. 255-281; referência ao códice, pp. 258-259; edição do texto, pp. 261-262.

¹⁸ PIERRE DAVID, *op. c.*, p. 540.

dade de se pronunciar sobre o assunto: «Je date l'écriture — anguleuse, sans caractère particulier — du ms. Porto 1134 (*Pontifical* de Braga) de la fin du XII^e siècle; je suis donc pleinement d'accord avec P. David, pour qui elle 'ne saurait être antérieure à 1175'. La décoration est fort simple et seules les croix à décor quadrilobé, que l'on rencontre à plusieurs reprises (fol. 57v, 74v, 79v, 81), offrent, à mon avis, quelque intérêt; toutefois, ces croix marquent plus la personnalité d'un copiste que la spécificité d'un scriptorium»¹⁹.

A presente edição

A quando da edição integral do manuscrito, que, esperamos, não tardará muito, faremos uma apresentação paleográfica do códice, publicando ao mesmo tempo algumas fotografias de apoio; e indicaremos os critérios seguidos na transcrição e pontuação do texto. Na mesma altura, apresentaremos a tábua de todos os manuscritos utilizados no aparato crítico, com a identificação completa de cada um. Para a presente edição, parcial, indicamos apenas, porque nos parece indispensável, as siglas e sinais tipográficos usados:

add. = addidit

alia man. = alia manus

cod. = codex

man. recen. = manus recentior

< > = Verba a nobis addita

[] = Verba delenda in codice

{ } = Lectio non omnino secura ob defectum codicis.

¹⁹ Correspondência pessoal de 29 de Junho de 1977.

Natureza e procedência

Intitulamos o códice 1134 da Biblioteca Pública do Porto, tal como o fizera já Pierre David, *Pontifical de Braga do séc. XII*. Semelhante título comporta duas afirmações: uma delimita a sua identidade litúrgica (séc. XII); outra designa o destinatário primitivo do códice (Braga). O epíteto de Pontifical de Braga do séc. XII é-lhe dado, independentemente das razões de carácter paleográfico que permitem datá-lo dessa época, para o distinguir do *Pontifical de Braga do séc. XIII*, representado pelo manuscrito da Biblioteca Nacional de Lisboa cod. Alc. 162¹, e do *Pontifical de Braga do séc. XV*, que conhecemos pelo manuscrito 870 da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Braga². Isso não significa que o *Pontifical de Braga do séc. XII* tenha sido utilizado só no séc. XII e só em Braga. É mesmo muito provável ter sido usado nos séculos seguintes e noutros lugares, nomeadamente em Coimbra, o que explicaria a sua presença na biblioteca de Santa Cruz.

Em que medida se poderá dizer que o códice 1134 do Porto é um *Pontifical de Braga*? Qual o âmbito exacto dessa atribuição? Tal asserção não significa de modo algum que este manuscrito nos transmite as tradições de Braga anteriores ao séc. XII. Poderá ser quando muito cópia feita em Portugal nessa altura; mas o protótipo veio de França, como aliás de lá vieram os outros livros litúrgicos que, localmente adaptados, estão na origem do rito medieval de Braga, com a fisionomia que lhe conhecemos. Dizer que o códice 1134 do Porto é um *Pontifical de Braga* significa pura e simplesmente que foi copiado para a metrópole de Braga. São dois os índices de ordem interna que legitimam tal atribuição. O primeiro é a presença dos três Santos de Braga nas ladainhas da sagração episcopal: S. Martinho, S. Frutuoso e S. Geraldo. O segundo é a indicação explícita da metrópole de Braga no juramento de fidelidade do novo bispo no cerimonial da sagração, fol. 103v: *Vis sancte*

¹ Sobre este códice, sua procedência e conteúdo, ver: *Um Pontifical de Braga do séc. XIII*, «Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira», IV (1963), pp. 637-645. Ao contrário do que poderá parecer, este documento não depende do *Pontifical de Braga do séc. XII*, mas é um livro de estrutura completamente diferente, muito embora por vezes com ritos semelhantes, a denunciar origem comum.

² Falta ainda uma apresentação científica deste códice. Assinalemos todavia de passagem que este pontifical descende em linha directa do *manuscrito 1134 do Porto* e não do *Pontifical de Braga do séc. XIII*.

eclesie Bracharensi mihique et successoribus meis obediens esse et subditus? Em rigor, e por mais estranho que possa parecer, estes dois argumentos só por si não bastariam para concluir que o pontifical foi copiado para a Sé de Braga. Poderia tê-lo sido para uma das dioceses sufragâneas, uma vez que o direito medieval reservava ao metropolitano a ordenação dos bispos da respectiva província eclesiástica. Todavia, a comparação de certos ritos nele contidos — como, por exemplo, a bênção dos ramos e das velas, que representam tradições locais bem circunscritas —, com os livros dos séculos seguintes, nomeadamente o primeiro *Missale Bracarense* impresso (1498), permitem deduzir, com absoluta certeza, que efectivamente se trata dum livro escrito para a Catedral de Braga.

Se o *Pontifical de Braga do séc. XII* é de Braga só por ter sido escrito para Braga, novo problema se levanta: onde foi ele escrito? Se não representa as tradições ancestrais de Braga, antes é uma das fontes do rito aí implantado no séc. XII, donde provém o protótipo e que tradição litúrgica veicula ele? A resposta a este problema é de capital importância não só para a história do códice, como também — e sobretudo — para a história do rito de Braga.

Não existe nenhum documento que possa esclarecer-nos sobre este ponto: quem mandou copiar o códice; quando e onde foi transcrito, e que modelo lhe serviu de base. Não há também no manuscrito nenhuma indicação precisa a esse respeito, uma vez que não possui *colophon*, nem santoral, nem calendário. Resta-nos por isso, como único recurso, a análise interna do conteúdo litúrgico. Escolhemos para o efeito dois pontos que nos parecem dos mais significativos: o ritual de bênção das velas e as ladainhas.

A bênção das velas

A análise dos rituais de bênção das velas no dia 2 de Fevereiro, dos ramos e até das cinzas³, é uma das pistas mais seguras — muito embora até hoje pouco utilizada — para a identificação de documentos litúrgicos. Estes rituais são uma criação típica da Idade Média. Praticamente cada tradição local possui ritual próprio. E quanto mais rico for, mais fácil se torna a tarefa de identificação. Quando

³ A bênção das cinzas comporta normalmente muito menos orações que a das velas e dos ramos. Mas a fórmula de imposição das cinzas, quando original, pode ser factor decisivo de identificação.

dois livros têm o mesmo ritual, está fora de dúvida que pertencem à mesma tradição ou estão em dependência um do outro.

Infelizmente não encontrámos até hoje, apesar das investigações feitas em mais de 400 manuscritos, provenientes dos mais variados horizontes, em dezenas de bibliotecas de Portugal, Espanha, França e Itália, nenhum ritual igual ao de Braga até ao séc. XVI⁴. Se um dia tal acontecer, ficará perfeitamente esclarecida a sua origem. Até lá dispomos ainda de importante recurso: a análise dos elementos constitutivos do ritual, principalmente das orações de bênção. Cada uma destas composições tem história própria, e algumas são tão raras ou tão características que a sua presença num ritual é argumento decisivo de localização geográfica. Tal é o método que vamos aplicar ao ritual de bênção das velas do nosso pontifical.

É com o ritual do dia 2 de Fevereiro justamente que abre o *Pontifical de Braga do séc. XII*, muito embora incompleto, porque desapareceu o primeiro fólio do códice. Não é contudo difícil reconstituí-lo com inteira segurança, porque foi adoptado pela tradição posterior de Braga, de par com o da bênção dos ramos. Ambos aparecem tais quais, quer no primeiro *Missal* impresso (1498), quer no *Pontifical do séc. XV* (Braga, Bibl. Pública ms. 870). E a dependência é tão flagrante que o *Missale Bracarense* de 1498 reproduz servilmente o mesmo erro de transcrição das primeiras linhas da oração *Deus creator celi et terre* (PB 1), apesar da evidente falta de sentido. Antes da análise interna das orações, impõe-se por isso a reconstituição integral do ritual, tal como aparece nos dois documentos⁵.

*Domine sancte Pater omnipotens eterne Deus, benedicere digneris
ignem istum, quem nos indigni suscipimus, per inuocationem unigeniti
Filii tui domini nostri Iesu Christi, quem hodie in templo presen-*

⁴ Os rituais de bênção das velas e dos ramos do *Pontifical de Braga do séc. XII* conservaram-se intactos nos livros litúrgicos de Braga até ao séc. XVI. Foi o *Missale Bracarense* de 1558, reformado pelo Arcebispo D. Frei Baltasar Limpo, que transtornou essa tradição e introduziu outra, que chegou aos nossos dias.

O ritual de bênção das cinzas do *códice 1134 do Porto* está enquadrado e organizado em função da reconciliação solene dos pecadores públicos, não sendo por isso adoptado nos livros impressos de Braga, por desnecessário. Importa observar todavia que a única oração de bênção das cinzas do *Missale Bracarense* de 1498 é a primeira da série do *Pontifical de Braga do séc. XII* (PB 11), assim como a fórmula de imposição das cinzas. Esta reveste-se de particular interesse histórico, pela sua originalidade.

⁵ Reproduzimos, nas primeiras orações, o texto do primeiro *Missale Bracarense* impresso (1498), exceptuadas as rubricas e as antífonas, que estão fora do objecto do nosso estudo.

tatum, iustum Simeonem Dominum expectantem in ulnis suscepisse nouimus, et salutare tuum ante faciem omnium populorum esse lumen scilicet gentibus et gloriam plebis tue Israel prophético spiritu docuit: te quesumus Domine, benedicere digneris lumen istud, et omnibus in manibus gestantibus uerum lumen tue maiestatis concede, ut te agnoscentes et diligentes, te querentes per uiam uirtutum ad te ualeant peruenire. Per eundem.

Omnipotens clementissime Pater, lumen indeficiens, exaudi nos, et tue benedictionis largitate hoc lumen sanctifica, ut Filii tui amore illud gestantium, expulsis peccatorum tenebris, Sancti Spiritus igne corda illustrentur, et in amore accendantur. Per Dominum: in unitate eiusdem Spiritus Sancti Deus.

Deus creator celi et terre, rex regum et Dominus dominantium, exaudi nos famulos tuos, et deprecamur te, qui ex nihilo cuncta creasti, et iussu tuo per opera apum... sanguine tuo precioso. Qui.

Deus uenerabilis et inestimabilis potentie, cuius Unigenitus cum nostra humanitate hodierna die in templo... cum sponso gaudentes. Per.

VD. Fons et origo totius luminis, qui mundum illuminasti lumine claritatis tue... faciem indefessi solis. Qui.

Perfice in nobis quesumus Domine gratiam tuam... obtineamus eternam. Per.

Erudi quesumus Domine plebem tuam, et que extrinsecus... lucem concede. Per.

Vejamos agora a história de cada uma destas orações, para daí extrairmos as conclusões que se impõem.

*Domine sancte Pater omnipotens eterne Deus,
benedicere digneris ignem istum quem nos indigni...*

Antes de qualquer comentário, eis os documentos onde encontramos esta primeira oração, até ao séc. xv:

- Albi, Bibl. Mun. ms. 9, fol. 54 — Séc. xii-xiii
Colectário e Ritual de Albi
- Avignon, Bibl. Mun. ms. 142, fol. 57v — Séc. xiv
Missal de Caromb
- Avignon, Bibl. Mun. ms. 143, fol. 87 — Séc. xiii, fim
Sacram. de Caromb
- Avignon, Bibl. Mun. ms. 220, fol. 20v — Séc. xii
Sacram. de Saint-Pierre d'Apt
- Madrid, B. N. ms. 52, fol. 132 — Séc. xiii, 1.º quartel
Sacram. de Siracusa (origem normanda)
- Madrid, B. N. ms. 9590, fol. 190 — Séc. xv
Missal de Uzès (Gard)
- Madrid, B. N. ms. Vit. 20-8, fol. 76v — Séc. xi, último quartel
Sacram. de Sahagún (origem francesa)
- Montpellier, Bibl. Mun. ms. 18, fol. 28 — Séc. xi
Sacram. de Gellone
- Montpellier, Bibl. Mun. ms. 23, fol. 77v — Séc. xiii, princ.
Sacram. de Mende
- Montpellier, Bibl. Fac. Médecine, ms. 314, fol. 73 — Séc. xi, fim
Sacram. de Saint-Etienne de Caen
- Narbonne, Bibl. Mun. ms. 1, fol. 12 — Séc. xiv (1358)
Missal de Narbonne
- Paris, B. N. ms. lat. 819, fol. 24 — Séc. xi
Sacram. duma Abadia de Liège, utilizado em St-Bertin
- Paris, B. N. ms. lat. 821, fol. 21v — Séc. xi
Sacram. duma Abadia de Limoges
- Paris, B. N. ms. lat. 837, fol. 192 — Séc. xiv, 2.ª met.
Missal de Toulouse
- Paris, B. N. ms. lat. 871, fol. 202 — Séc. xv, 2.ª met.
Missal de Bordeaux
- Paris, B. N. ms. lat. 944, fol. 41 — Séc. xii, princ.
Pontifical, Ant., Capit. e Colectário de Aurillac
- Paris, B. N. ms. lat. 949, fol. 8 — Séc. xiv, princ.
Pontifical de Aix-en-Provence
- Paris, B. N. ms. lat. 1220, fol. 94v — Séc. xiv, 1.ª met.
Pontifical de Arles
- Paris, B. N. ms. lat. 2293, fol. 34v — Entre 1080-1120
Sacram. de Figeac utilizado em Moissac
- Paris, B. N. ms. lat. 2295, fol. 19 — Séc. xii
Sacram. de Cahors (?)
- Paris, B. N. ms. lat. 9436, fol. 77v — Séc. xi, meados
Missal de Saint-Denis
- Paris, B. N. ms. lat. 11591, fol. 97v — Séc. xii
Missal de Saint-Maur-les-Fossés

- Paris, B. N. ms. lat. nouv. acq. 306, fol. 36 — Séc. XII, meados
Pontifical de Rouen
- Paris, B. N. ms. lat. nouv. acq. 541, fol. 132v — Séc. XIII, 1.^a met.
Missal de Rouen
- Paris, B. N. ms. lat. nouv. acq. 671, fol. 23 — Séc. XIII, 1.^a met.
Sacram. duma igreja do Sudeste da França
- Paris, B. N. ms. lat. nouv. acq. 1773, fol. 197 — Séc. XIII, princ.
Missal de Evreux
- Paris, B. N. ms. lat. nouv. acq. 2194, fol. 63 — Séc. XIII, princ.
Missal de Silos
- Paris, Bibl. Sainte-Geneviève, ms. 95, fol. 35 — Séc. XII, princ.
Sacram. dum Mosteiro da região de Beauvais
- Paris, Bibl. Sainte-Geneviève, ms. 96, fol. 149 — Séc. XII, fim
Sacram. de Sainte-Barbe-en-Auge
- Paris, Bibl. Sainte-Geneviève, ms. 99, fol. 100 — Séc. XIII, 1.^a met.
Missal de Senlis
- Porto, Bibl. Mun. ms. 843, fol. 61v — Séc. XII-XIII
Missal (séc. XII) e Breviário (séc. XIII) de Santa Cruz de Coimbra
- Porto, Bibl. Mun. ms. 858, fol. 28v — Entre 1228-1230
*Ritual de Santa Cruz de Coimbra*⁶
- Roma, Bibl. Vat. Arch. S. Pietro F 15, fol. 21v — Séc. XII
Sacram. de Spoleto
- Roma, Bibl. Vat. Patteta 10, fol. 271v — Séc. XIII
Missal de origem francesa (?)
- Rouen, Bibl. Mun. ms. 272, fol. 97 — Séc. XI, 1.^a met.
Sacram. de Saint-Wandrille
- Rouen, Bibl. Mun. ms. 277, fol. 257v — Séc. XIII, 1.^a met.
Missal de Rouen
- Rouen, Bibl. Mun. ms. 290, fol. 160 — Séc. XII, princ.
Missal de Fécamp
- Rouen, Bibl. Mun. ms. 395 (Y. 127), fol. 5 — Séc. XI
Ritual de Jumièges
- Silos, Bibl. Monast. ms. 8, fol. 62v — Séc. XI
Sacram. de Aurillac
- Tortosa, Bibl. Capit. ms. 34, fol. 189v — Séc. XII, 2.^a met.
Sacram. de Tortosa
- Tortosa, Bibl. Capit. ms. 56, fol. 143v — Séc. XII, 2.^a met.
Sacram. de Tortosa
- Tortosa, Bibl. Capit. ms. 82, fol. 226 — Séc. XIII, meados
Sacram. de Tortosa
- Toulouse, Bibl. Mun. ms. 97, fol. 172 — Séc. XIV, 2.^a met.
Missal de Toulouse
- Toulouse, Bibl. Mun. ms. 106, fol. 188v — Séc. XIV, 2.^a met.
Missal de Saint-Benoit de Castres

⁶ Edição recente deste manuscrito: «Didaskalia», VI (1976), pp. 123-210.

E ainda nos seguintes documentos impressos:

- Missal de Mateus*, 415 — Séc. XII, 2.º quartel ⁷
Missal do Latrão, p. 184 — Séc. XIII ⁸
Missal de New Minster, p. 69 — Séc. XII, princ. ⁹
Missal chamado de Robert de Jumièges, p. 158 — Séc. XI ¹⁰
Pontifical de Egbert, p. 132 — Séc. XI, princ. ¹¹
Sacramentário de Auch, p. 12 — Séc. XI-XII ¹²
Sacramentário de Carcassonne — Séc. XII, princ. ¹³
Ordo II de Martène (Narbonne) — Séc. XII (?) ¹⁴.

Sem a pretensão de considerarmos exaustiva tal documentação, cremos no entanto ser possível deduzir, com inteiro rigor histórico, algumas conclusões definitivas sobre a origem e irradiação desta composição ¹⁵. A primeira é a de que foi redigida no séc. XI, pois não há testemunhos mais antigos, e certamente numa das grandes Abadias da Normandia: Jumièges? Fécamp? St-Wandrille? Além de grande número de testemunhos pertencerem a esta área, só assim se explica a sua presença em documentos ingleses da mesma época ¹⁶. Verifica-se ao mesmo tempo que ela irradiou, ainda no séc. XI, para o Sul da França, tornando-se, em certa medida, oração típica desta zona litúrgica, tal o número de documentos que a representam. Finalmente, vê-se que esta oração, salvas raríssimas excepções na Itália (*Missal do Latrão* do séc. XIII e dois manuscritos da Biblioteca

⁷ Ver MM no quadro das *Siglas e abreviações*.

⁸ EMM. AZEVEDO, *Vetus Missale Romanum Monasticum Lateranense*, Roma 1752. Sobre a data deste manuscrito, ver: S. J. VAN DIJK, O. F. M., *The Lateran Missal*, «*Sacris Erudiri*», VI (1954), pp. 125-178.

⁹ D. H. TURNER, *The Missal of the New Minster Winchester (Le Havre, Bibliothèque Municipale, MS 330)*, Londres 1962.

¹⁰ H. A. WILSON, M. A., *The Missal of Robert of Jumièges Bishop of London*, Londres 1896. Na realidade este documento é um *Sacramentário de Winchester*.

¹¹ Ver *Egbert* na lista das *Siglas e abreviações*.

¹² J. DUFFOUR, *Fragments d'un ancien Sacramentaire d'Auch*, Paris 1912.

¹³ A. G. MARTIMORT, *Un Sacramentaire de la région de Carcassonne des environs de l'année 1100*, in *Mélanges en l'honneur de Monseigneur Michel Andrieu*, Strasbourg 1956, pp. 305-326. Martimort transcreve em nota o texto completo de algumas orações, mas não o desta.

¹⁴ E. MARTÈNE, *De antiquis ecclesiae ritibus*, Lib. IV, Cap. XV, Ordo II.

¹⁵ Importa não confundir esta oração com outra de incipit semelhante: *Domine sancte Pater omnipotens aeternae Deus, benedicere et sanctificare digneris ignem istum, quem nos indigni per invocationem unigeniti Filii tui domini nostri Iesu Christi benedicere praesumimus, tu clementissime, eum tua benedictione sanctifica et ad profectum humani generis provenire concede*. Per. Estoutra tem uma dupla história: como bênção do lume ou das velas acesas no dia 2 de Fevereiro — e neste caso aparece só em documentos do Sul da França — e como bênção do lume novo no Tríduo Pascal.

¹⁶ Como é sabido, a Normandia esteve sob domínio inglês desde 911 até 1204. A hipótese contrária, da origem insular desta oração irradiando para a Normandia, não é plausível, porque não há conhecimento de composições deste género redigidas na Inglaterra.

Vaticana) é desconhecida fora de França e da Inglaterra. Com efeito, os livros litúrgicos de Santa Cruz de Coimbra e de Tortosa¹⁷, bem como o *Missal de Mateus*¹⁸, procedem do Sul da França. Se outro argumento não houvera para provar a origem francesa do manuscrito 1134 do Porto, bastaria a presença desta composição. E a sua irradiação espiritual, sugere-nos, de maneira mais concreta, ou o Sul da França ou a Normandia. Mais adiante se verá que a segunda hipótese não é de modo algum destituída de fundamento.

*Omnipotens clementissime Pater, lumen indeficiens,
exaudi nos, et tue benedictionis largitate...*

Este texto é uma das composições mais raras da Idade Média, e só a liturgia de Braga, que saibamos, a conservou viva até ao séc. XVI. A sua história porém é-nos perfeitamente conhecida, como se poderá ver pela documentação seguinte:

- Madrid, B. N. ms. 52, fol. 131v — Séc. XIII, 1.º quartel
Sacram. de Siracusa (origem normanda)
- Montpellier, Bibl. Fac. Médecine, ms. 314, fol. 73v — Séc. XI, fins
Sacram. de Saint-Etienne de Caen
- Paris, B. N. ms. lat. 11591, fol. 97v — Séc. XII
Missal de Saint-Maur-les-Fossés
- Paris, B. N. ms. lat. 14446, fol. 136 — Séc. XII
Missal de uma Abadia normanda
- Paris, B. N. ms. lat. nouv. acq. 306, fol. 35v — Séc. XII, meados
Pontifical de Rouen
- Paris, B. N. ms. lat. nouv. acq. 541, fol. 132v — Séc. XIII, 1.ª met.
Missal de Rouen
- Paris, Bibl. Sainte-Geneviève, ms. 95, fol. 35 — Séc. XII, princ.
Missal de uma Abadia de Beauvais
- Paris, Bibl. Sainte-Geneviève, ms. 96, fol. 149 — Séc. XII, fim
Sacram. de Sainte-Barbe-en-Auge
- Rouen, Bibl. Mun. ms. 272, fol. 96v — Séc. XI, 1.ª met.
Sacram. de Saint-Wandrille
- Rouen, Bibl. Mun. ms. 277, fol. 257v — Séc. XIII, 1.ª met.
Missal de Rouen
- Rouen, Bibl. Mun. ms. 290, fol. 159v — Séc. XII, princ.
Missal de Fécamp
- Rouen, Bibl. Mun. ms. 395, fol. 5v — Séc. XI
Ritual de Jumièges

¹⁷ Os livros de Santa Cruz de Coimbra e de Tortosa vieram de St-Ruf d'Avignon.

¹⁸ O *Missal de Mateus*, embora copiado em Limoges, reflecte a liturgia da região do Quercy, à volta dos mosteiros de Figeac e Moissac.

Duas conclusões se podem tirar deste quadro: uma referente à origem desta oração, outra à sua irradiação litúrgica. Trata-se, em primeiro lugar, duma composição redigida, sem qualquer sombra de dúvida, ou em Jumièges ou em St-Wandrille, célebres mosteiros da Normandia, uma vez que de lá procedem os mais antigos documentos (séc. XI). Quanto à sua irradiação, verifica-se que não vai muito além do território de origem e do meio espiritual que a viu nascer. St.-Étienne de Caen, Rouen, Beauvais, Sainte-Barbe-en-Auge, Fécamp, são localidades da antiga província da Normandia. A única excepção é o mosteiro de St.-Maur-les-Fossés, nos arredores de Paris.

Diante destes factos, uma conclusão se impõe sobre a origem do protótipo do *Pontifical de Braga do séc. XII*: ou ele foi organizado num mosteiro da Normandia, ou numa abadia do Sul da França em estreitas relações culturais e espirituais com os meios monásticos normandos. Os argumentos que se seguem não farão mais que confirmar esta hipótese.

*Deus creator celi et terre, rex regum...
qui ex nichilo cuncta fecisti, et iussu tuo...*

Esta composição não tem qualquer interesse histórico para o objectivo que nos propomos. Trata-se dum texto redigido na Alemanha, no séc. X, pois aparece já no *Ordo L* e no *Pontifical Romano-Germânico*, e constitui a oração mais universal de bênção das velas, conhecida e utilizada em todo o Ocidente. A sua irradiação deve-se provavelmente às duas redacções com que se apresenta o *incipit*¹⁹ e à referência explícita ao texto do Evangelho lido na festa das Candeias.

*Deus venerabilis et inestimabilis potentie,
cuius Unigenitus cum nostra humanitate...*

Embora esta oração seja das mais conhecidas e utilizadas no século XII, reveste-se para nós de particular interesse, em razão das diversas formas ou variantes do *incipit*, com que se apresenta nos documentos: Deus *ineffabilis* potentie — Deus *inestimabilis* potentie — Deus *inenarrabilis* potentie — Deus *inenarrabilis* et

¹⁹ Ver o aparato crítico da nossa edição (PB 1).

inestimabilis potentie — Deus *uenerabilis et inestimabilis* potentie. É a partir destas variantes que vamos fazer a sua história. No aparato crítico da edição indicamos apenas os documentos do séc. x e do séc. xi que a testemunham, independentemente da forma com que se apresenta. Aqui catalogaremos toda a documentação manuscrita que possuímos, coordenada segundo as diversas redacções do *incipit*. As conclusões serão verdadeiramente sugestivas e preemptórias.

Deus ineffabilis potentie, cuius Unigenitus...

- Avignon, Bibl. Mun. ms. 178, fol. 103v — Séc. XII
Sacram. duma Abadia da Narbonne
- Avignon, Bibl. Mun. ms. 220, fol. 20 — Séc. XII
Sacram. de Saint-Pierre d'Apt
- Barcelona, Arch. Corona de Aragón, S. Cugat 24, fol. 113v — Séc. XIII
Sacram. de S. Cugat
- Barcelona, Arch. Corona de Aragón, S. Cugat 73, fol. 97 — Séc. XIII-XIV
Ritual e Processional de S. Cugat
- Barcelona, Arch. Corona de Aragón, Ripoll 112, fol. 185 — Séc. XIV
Missal de Ripoll
- Gerona, Arch. Catedral. ms. I, b. 7, fol. 224 — Séc. XIV
Missal da Catedral de Gerona
- Gerona, Bibl. Provincial, ms. 142, fol. 191v — Séc. XV
Missal de San Feliu de Guixols
- Lisboa, Bibl. da Ajuda, ms. 52-VIII-3, fol. 97v — Séc. XIV, fim
Sacram. dum Mosteiro da Cartuxa
- Madrid, B. N. ms. 415, fol. 101 — Séc. XIV, 1.^a met.
Sacram. duma Abadia do Roussillon
- Madrid, B. N. ms. 10050, fol. 176v — Séc. XV, princ.
Missal da Cartuxa «Scala Dei» de Tarragona
- Madrid, B. N. ms. Vit. 20-8, fol. 74v — Séc. XI
Sacram. de Sahagún
- Montpellier, Bibl. Mun. ms. 18, fol. 27v — Séc. XI
Sacram. de Gellone
- Montserrat, Bibl. Monast. ms. 815, fol. 73v — Séc. XII
Sacram. do Norte de Aragón
- Paris, B. N. ms. lat. 871, fol. 201 — Séc. XV, 2.^a met.
Missal de Bordeaux
- Paris, B. N. ms. lat. 933, fol. 14v — Séc. XI, fins
Colectário e Ritual de Lagrasse
- Paris, B. N. ms. lat. 944, fol. 41 — Séc. XII, princ.
Pontifical, Antif., Capit. e Colectário de Aurillac
- Paris, B. N. ms. lat. 1102, fol. 113 — Séc. XII, último quart.
Sacram. de Gerona

- Paris, B. N. ms. lat. 2293, fol. 34v — Entre 1080-1120
Sacram. de Figeac-Moissac
- Paris, B. N. ms. lat. 2295, fol. 19 — Séc. XII
Sacram. de Cahors (?)
- Paris, B. N. ms. lat. 2813, fol. 13 — Séc. XIII, 1.^a met.
Sacram. de Carcassonne
- Paris, B. N. ms. lat. 5251, fol. 45 — Séc. X
Martirologio e Ritual de Limoges
- Paris, B. N. ms. lat. 9442, fol. 253v — Séc. XIII, 2.^a met.
Missal de Langres
- Paris, B. N. ms. lat. nouv. acq. 671, fol. 23 — Séc. XIII, 1.^a met.
Sacram. duma igreja do Sudeste da França
- Roma, Bibl. Vatic. ms. lat. 3547, fol. 95v — Séc. XIII, princ.
Sacram. de Barcelona ou proximidades
- Roma, Bibl. Vatic. ms. lat. 4746, fol. 90v — Séc. XIII-XIV
Missal e Pontifical usado em Siracusa (origem francesa)
- Roma, Bibl. Vatic. Arch. S. Pietro F 12, fol. 102 — Séc. XI
Sacram. monástico (Roma ou arredores?)
- Roma, Bibl. Vatic. Barber. lat. 564, fol. 12 — Séc. XII, princ.
Missal do Auvergne
- Silos, Bibl. Monast. ms. 8, fol. 62v — Séc. XI
Sacram. de Aurillac
- Toulouse, Bibl. Mun. ms. 106, fol. 188v — Séc. XIV, 2.^a met.
Missal de Saint-Benoît de Castres
- Vich, Mus. Episc. ms. 71, fol. 23 — Séc. XII
Missal de Vich
- E ainda nos seguintes documentos impressos:
Missal de Mateus, 414 — Séc. XII, 2.^o quartel²⁰
Sacramentário de Ripoll, 48 — Séc. XI²¹
Sacramentário de Carcassonne — Séc. XII, princ.²²

Esta é, como se vê, a forma adoptada na maior parte dos documentos, e representa também a redacção original, pois assim aparece no ms. Paris, B. N. lat. 5251 (*Martirologio e Sacramentário de Limoges*), único testemunho do séc. X. Por outro lado, verifica-se que a grande massa dos documentos pertence ao Sul da França — Apt, Aurillac, Bordeaux, Cahors, Carcassonne, Gellone, Lagrasse, Moissac, Narbonne — e à vertente hispânica dos Pireneus — S. Cugat, Gerona, Guixols, Ripoll, Vich. Os manuscritos

²⁰ Ver *MM* no quadro das *Siglas e abreviações*.

²¹ Ver *Rip* no quadro das *Siglas e abreviações*.

²² MARTIMORT, *op. c. supra* nota 13, pag. 316. Martimort transcreve na nota 42 o texto completo desta oração, considerando-a inédita.

de Sahagún (Madrid, B. N. Vit. 20-8) e de Braga (*Missal de Mateus*) procedem igualmente do Sul da França. De notar ainda que esta composição é a única oração de bênção no ritual da Cartuxa.

Deus inestimabilis potentie, cuius Unigenitus...

- Arouca, Bibl. do Museu, ms. 1, fol. 114 — Séc. XIII, princ.
Colectário e Ritual cisterciense
 Montpellier, Fac. Médecine, ms. 314, fol. 71v — Séc. XI, fins
Missal de Saint-Etienne de Caen
 Paris, B. N. ms. lat. 821, fol. 20v — Séc. XI
Sacram. duma Abadia da região de Limoges
 Paris, B. N. ms. lat. 12053, fol. 189 — Séc. XI
Missal de Lagny
 Paris, B. N. ms. lat. nouv. acq. 331, fol. 116 — Séc. XIII, princ.
Pontifical de Langres
 Roma, Bibl. Vatic. Barber. lat. 559, fol. 37v — Séc. XII-XIII
Missal de Lyon
 Tarragona, Bibl. Publ. ms. 39, fol. 63 — Séc. XIII
Colectário e Ritual cisterciense
 Tarragona, Bibl. Publ. ms. 70, fol. d (2.ª mão) — Séc. XII-XIII
Missal utilizado num Mosteiro cisterciense
 Troyes, Bibl. Mun. ms. 440, fol. 110v — Séc. XII, último quart.
Missal cisterciense
 Troyes, Bibl. Mun. ms. 894, fol. 157v — Séc. XII, 1.ª met.
Missal de Saint-Père de Chartres
 E ainda no *Sacramentário de Nevers*, p. 72 — Séc. XI, meados²³

A única nota de interesse desta versão é o facto de ter sido adoptada pela liturgia de Cister, onde figura como único texto de bênção.

Deus inennarrabilis potentie, cuius Unigenitus...

- Albi, Bibl. Mun. ms. 3, fol. 13v — Séc. XII
Ritual da Catedral de Albi
 Albi, Bibl. Mun. ms. 5, fol. 24v — Séc. XII, 1.ª met.
Sacram. de Albi

Como se vê, esta redacção é própria dos livros de Albi.

²³ Ver *Nevers* na lista das *Siglas e abreviações*.

Deus inennarrabilis et inestimabilis potentie, cuius Unigenitus...

- Amiens, Bibl. Mun. ms. 155, fol. 127 — Séc. xi
Missal de Corbie
- Laon, Bibl. Mun. ms. 120, fol. 46v — Séc. xii, 1.^a met.
Sacram. de Laon
- Laon, Bibl. Mun. ms. 238, fol. 111v — Séc. xii, 1.^a met.²⁴
Missal de Winchester utilizado em Laon
- Paris, B. N. ms. lat. 1106, fol. 388v — Séc. xiv
Missal da Abadia de Saint-Laurent
- Paris, B. N. ms. lat. 11589, fol. 84 — Séc. xi
Sacram. da Abadia de Saint-Méen
- Poitiers, Bibl. Mun. ms. 40 (132), fol. 61 — Séc. xii
Missal da Colegial de Sainte-Radegonde
- E ainda no *Ritual de Soissons*, p. 48 — Séc. xii-xiii²⁵

Nada de característico nos oferece esta documentação. Verifica-se no entanto que todos estes documentos são franceses, mas nenhum do Sul da França.

Deus uenerabilis et inestimabilis potentie, cuius Unigenitus...

- Paris, B. N. ms. lat. nouv. acq. 1773, fol. 196v — Séc. xiii, princ.
Missal de Evreux
- Paris, Bibl. Mazarine, ms. 404, fol. 142 — Séc. xii, 1.^a met.
Missal de Bayeux

Esta é a redacção própria do nosso pontifical, e a mais rara de todas: até hoje encontramos-la apenas nestes dois manuscritos. Ora estes dois manuscritos pertencem à Normandia. Encontramo-nos assim em situação semelhante à da primeira oração. Por um lado, a grande maioria dos códices aponta-nos o Sul da França; por outro lado, a redacção do nosso manuscrito, particular e rara, encaminha-nos para a Normandia.

*VD. Fons et origo totius luminis,
 qui mundum illuminasti lumine claritatis tue...*

Pela sua inspiração bíblica, o seu ritmo espiritual e literário, este *prefácio* é não só a mais bela fórmula de bênção das velas, como

²⁴ No fundo do fôlio, acrescentada por mão mais recente, certamente em Laon.

²⁵ A. POQUET, *Rituale seu Mandatum insignis ecclesiae Suessionensis*, Soissons 1856. Este documento é o ms. Paris, B. N. lat. 8898.

também uma das mais belas composições de toda a Idade Média. Apesar disso, está longe de ser a mais conhecida, como se poderá ver pela documentação seguinte.

- Albi, Bibl. Mun. ms. 3, fol. 14 — Séc. XII
Ritual da Catedral de Albi
- Albi, Bibl. Mun. ms. 5, fol. 25 — Séc. XII, 1.^a met.
Sacram. de Albi
- Albi, Bibl. Mun. ms. 9, fol. 53v — Séc. XII-XIII
Colectário e Ritual de Albi
- Amiens, Bibl. Mun. ms. 195, fol. 39 — Séc. XIII, 1.^a met.
Pontifical de Corbie
- Avignon, Bibl. Mun. ms. 142, fol. 57 — Séc. XIV
Missal de Caromb
- Avignon, Bibl. Mun. ms. 143, fol. 86 — Séc. XIII
Missal de Caromb
- Laon, Bibl. Mun. ms. 226, fol. 50v — Séc. XII, 1.^a met.
Sacram. de Amiens
- Madrid, B. N. ms. 9719, fol. 91 — Séc. XII (1162)
Sacram. de Cónegos Regrantés de Aragón (origem de Toulouse)
- Madrid, B. N. ms. 9590, fol. 190 — Séc. XV
Missal de Uzès (Gard)
- Madrid, B. N. Vit. 20-8, fol. 75v — Séc. XI, último quartel
Sacram. de Sahagún (origem francesa)
- Montpellier, Bibl. Mun. ms. 23, fol. 76v — Séc. XIII, princ.
Sacram. de Mende
- Narbonne, Bibl. Mun. ms. 1, fol. 11v — Séc. XIV (1358)
Missal de Narbonne
- Paris, B. N. ms. lat. 823, fol. 235 — Séc. XII
Sacram. de Remiremont
- Paris, B. N. ms. lat. 837, fol. 191v — Séc. XIV, 2.^a met.
Missal de Toulouse
- Paris, B. N. ms. lat. 871, fol. 201v — Séc. XV, 2.^a met.
Missal de Bordeaux
- Paris, B. N. ms. lat. 875, fol. 170v — Séc. XIV, princ.
Missal de Saint-Trophime d'Arles
- Paris, B. N. ms. lat. 934, fol. 127 — Séc. XII, 2.^a met.
Pontifical de Sens
- Paris, B. N. ms. lat. 949, fol. 7 — Séc. XIV, princ.
Pontifical de Aix-en-Provence
- Paris, B. N. ms. lat. 1220, fol. 93v — Séc. XIV, 1.^a met.
Pontifical de Arles
- Paris, B. N. ms. lat. 1333, fol. 169 — Séc. XIII, 1.^a met.
Missal duma Abadía Cluniacense de Espanha
- Paris, B. N. ms. lat. 2295, fol. 19v — Séc. XII
Sacram. de Cahors (?)
- Paris, B. N. ms. lat. 2298, fol. 48v — Séc. XII-XIII
Missal de Saint-Gervais de Fos (Arles)

- Paris, B. N. ms. lat. 10502, fol. 156 — Séc. XIII, 1.^a met.
Missal de Sens
- Paris, B. N. ms. lat. nouv. acq. 2194, fol. 63v — Séc. XIII, princ.
Missal de Silos
- Perpignan, Bibl. Mun. ms. 4, fol. 1 — Séc. XII, último quartel
Sacram. de Arles-sur-Tech
- Porto, Bibl. Mun. ms. 843, fol. 61 — Séc. XII-XIII
Missal (séc. XII) e Breviário (séc. XIII) de Santa Cruz de Coimbra
- Porto, Bibl. Mun. ms. 858, fol. 26v — Séc. XIII. Entre 1228-1230
*Ritual de Santa Cruz de Coimbra*²⁶
- Reims, Bibl. Mun. ms. 218, fol. 131 — Séc. XII, 1.^a met.
Missal de Reims
- Reims, Bibl. Mun. ms. 231, fol. 182 — Séc. XII, 2.^a met.
Missal de Saint-Thierry de Reims
- Reims, Bibl. Mun. ms. 305, fol. 60 — Séc. X-XI
Colectário e Ritual do Norte da França
- Roma, Bibl. Vat. Burghes. 244, fol. 20 — Séc. XIV
Sacram. de Dax
- Toledo, Bibl. Capit. ms. 37-18, fol. 54 — Séc. XII-XIII
Missal de Toledo
- Tortosa, Bibl. Capit. ms. 34, fol. 188v — Séc. XII, 2.^a met.
Sacram. de Tortosa
- Tortosa, Bibl. Capit. ms. 56, fol. 142v — Séc. XII, 2.^a met.
Sacram. de Tortosa
- Tortosa, Bibl. Capit. ms. 82, fol. 225 — Séc. XIII, meados
Sacram. de Tortosa
- Toulouse, Bibl. Mun. ms. 97, fol. 171v — Séc. XIV, 2.^a met.
Missal de Toulouse
- Toulouse, Bibl. Mun. ms. 106, fol. 189v — Séc. XIV, 2.^a met.
Missal de Saint-Benoît de Castres
- Troyes, Trésor de la Cathédrale, ms. 4, fol. 156v — Séc. XII, 2.^a met.
Pontifical de Troyes
- E ainda nos seguintes documentos impressos:
Missal de Mateus, 417 — Séc. XII, 2.^o quartel²⁷
Missal de Salisbury, p. 248 — Séc. XIII, fim²⁸
Ritual de Rheinau, 23 — Séc. XII, princ.²⁹
Sacramentário de Carcassonne — Séc. XII, princ.³⁰
Ritual de Wessobrunn — Séc. XII³¹
*Ordo I e Ordo II de Martène*³²

²⁶ Edição recente deste manuscrito: «Didaskalia», VI (1976), pp. 123-210.

²⁷ Ver *MM* no quadro das *Siglas e abreviações*.

²⁸ J. W. LEGG, *The Sarum Missal edited from three early Manuscripts*, Oxford 1916.

²⁹ G. HÜRLIMANN, *Das Rheinauer Rituale (Zürich Rh 114)*, Freiburg Schweiz 1959.

³⁰ MARTIMORT, *op. c. supra* nota 13, p. 316.

³¹ A. FRANZ, *Die kirchlichen Benediktionen im Mittelalter*, Graz 1960, Tom. I, Ordo C. I. 6, p. 451.

³² E. MARTÈNE, *De antiquis ecclesiae ritibus*, Lib. IV, Cap. XV. O *Ordo I*, extraído dum Pontifical de Besançon, não está datado; o *Ordo II*, proveniente de Norbonne, está datado do séc. XII aproximativamente.

Não é difícil traçar a história desta composição. Redigida no Norte da França nos fins do séc. x ou princípios do séc. xi, encontra-se a partir do séc. xii na Alemanha e na Inglaterra. Mas ela é sobretudo apreciada no Sul da França; a esta região pertence a grande maioria dos documentos. E é do Sul da França que irradiou para Espanha e Portugal, pois daqui procedem os manuscritos de Aragón, Sahagún, Toledo, Tortosa, Coimbra e Braga (*Missal de Mateus*). Facto altamente significativo: não a encontramos até hoje em nenhum documento normando.

*Perfice in nobis, quaesumus Domine, gratiam tuam,
qui iusti Symeonis expectationem...*

Esta oração encontra-se no fim da missa do dia 2 de Fevereiro do *Sacramentário Gregoriano*, a seguir à oração *Ad completa*, com o título *Alia oratio*. Assim não deixa de ser estranha a sua presença num ritual de bênção das velas. Este caso, porém, não é isolado, pois conhecemos mais alguns documentos que também a incluem em função semelhante.

- Paris, B. N. ms. lat. 819, fol. 25 — Séc. xi
Sacram. duma Abadia de Liège, adoptado em Saint-Bertin
 Paris, B. N. ms. lat. 943, fol. 105 — Séc. x, fim
Pontifical de Sherborne
 Roma, Bibl. Vatic. Barber. lat. 561, fol. 169 — Séc. xii
Sacram. de Florença
 Roma, Bibl. Vatic. lat. 4772, fol. 18v — Séc. xi, princ.
Sacram. de Arezzo
 E ainda nos seguintes documentos impressos:
Missal de New Minster, p. 71 — Séc. xii, princ.³³
Sacram. dos Camaldulos de Itália — Séc. xiv (?)³⁴
Ritual de Mogúncia — Séc. x³⁵

Nada de concreto se pode deduzir desta documentação, tão distantes e raros são documentos que a testemunham.

*Erudi, quaesumus Domine, plebem tuam,
et quae extrinsecus annua...*

³³ Cf. *supra* nota 9.

³⁴ MIGNE, PL, 151, 891.

³⁵ MIGNE, PL, 138, 1053.

Esta oração é a *Oratio collecta ad sanctum Adrianum* do *Sacramentário Gregoriano*, a dizer pelo Papa antes de iniciar a procissão das velas para a basílica de Santa Maria Maior, no dia 2 de Fevereiro. Importa salientar todavia que ela não tem qualquer referência à bênção das velas, porque Roma desconhece, nessa altura, semelhante rito. No entanto, o respeito pela tradição levou a Idade Média a incluí-la, ou no princípio ou no fim, na grande maioria dos rituais de bênção. Deste modo, o nosso manuscrito não faz mais que seguir a regra geral, não oferecendo por isso qualquer motivo de interesse.

As ladainhas

As ladainhas são sempre factor decisivo de identificação, porque um livro litúrgico não é um documento de arquivo, mas o guia condutor da prece cristã. E como tal reflecte também a piedade das comunidades a que se dirige. Raras são as ladainhas que não inserem os Santos locais de maior devoção e, por vezes até, de predilecção pessoal do copista.

Antes porém das observações que nos propomos fazer, importa ter presente o texto das quatro ladainhas do nosso manuscrito, porque só uma está contida na edição parcial que publicamos. Na transcrição suprimimos as primeiras invocações e o nome dos Apóstolos, por nada terem de característico.

Fol. 13v — Ordo ad reconciliandum penitentes

Stephane, Saturnine, Line, Clemens, Laurenti, Maurici cum sociis tuis, omnes sancti martires,

Silvester, Marcialis, Hylari, Martine, Gregori, Ambrosi, Augustine (sic), Nicholae, Maure, Placide, Columbane, Romane, Egidi, Ylarion, omnes sancti pontifices et confessores, omnes sancti monachi et heremite,

Maria Magdalena, Felicitas, Perpetua, Agata, Cecilia, Agnes, omnes sancte uirgines...

Fol. 69 — Ordo ad dedicationem ecclesie

Stephane, Saturnine, Line, Clemens, Laurenti, Maurici cum sociis suis, omnes sancti martires,

Silvester, Marcialis, Ilari, Martine, Gregori, Ambrosi, Augustine, Nicolae, Geralde, omnes sancti pontifices et confessores,

Benedicte, Maure, Placide, Columbane, Romane, Egidi, Ilarion, omnes sancti monachi et heremite,

Maria Magdalena, Felicitas, Perpetua, Agatha, Cecilia, Agnes, omnes sancte uirgines...

Fol. 106 — Ordo ad consecrandum electum episcopum

Stephane, Saturnine, Line, Clete, Clemens, Christe (sic), Corneli, Cipriane, Laurenti, Vincenti, Yrenee cum sociis, Dionisi cum sociis, Maurici cum sociis, omnes sancti martires,

Siluester, Leo, Gregori, Marchialis, Ylari, Ambrosi, Augustine, Ieronime, Martine, Nicolae, Benedicte, Columbane, Martine, Fructuose, Geralde, omnes sancti confessores,

Maria Magdalena, Felicitas, Perpetua, Agatha, Agnes, Cecilia, Anastasia, Praxedis, Fides, omnes sancte uirgines...

Fol. 118 — Ordo ad canonicum faciendum

Stefane, Clemens, Sixte, Laurenti, Vincenti, Iuste, Pastor, omnes sancti martires,

Siluester, Gregorii, Ambrosii, Agustine (sic), Iheronime, Ilari, Martine, Isidore, Leander, Fulgenti, Ildefonse, Benedicte, Iuste, Egidi, omnes sancti confessores...

Estas quatro ladainhas podem dividir-se em dois grupos, não só em razão das funções a que se destinam, como também pela estrutura interna da sua composição. O primeiro grupo é constituído pelas três primeiras, que se destinam a funções de carácter estritamente episcopal: reconciliação solene dos penitentes em Quinta-Feira Santa, dedicação duma nova igreja e sagração episcopal. Na sua organização interna, além da invocação dos Apóstolos, característica aliás comum a todas, invocam sucessivamente Mártires, Pontífices, Confessores, Monges, Eremitas e Virgens. Pelo contrário, a última destina-se ao cerimonial da profissão solene numa comunidade de Cónegos Regrantes de S. Agostinho, como expressamente o declara a fórmula de juramento, no fol. 119v: *Ego frater N. offerens trado meipsum ecclesie sancte Ill. et promitto obedienciam secundum canonicam regulam beati Augustini domno nostro N. prefate ecclesie episcopo et successoribus eius, quos sanior pars congregationis canonicè elegerit.* Por outro lado, as invocações limitam-se a Mártires e Confessores, muito embora a maior parte destes sejam os grandes luminares do monaquismo ocidental.

Voltemos às ladainhas do primeiro grupo. A primeira observação que se impõe — e porventura a mais importante para esclarecer a origem do nosso pontifical — é a presença de *S. Saturninus*, mártir e bispo de Toulouse, nas três e logo a seguir à invocação do primeiro mártir, *S. Estêvão*, antes portanto dos célebres mártires da antiguidade, *S. Clemente*, *S. Lourenço* e *S. Vicente*. Quererá isto dizer que o protótipo do nosso manuscrito provém duma comunidade de Cónegos Regrantes de Toulouse?

Lugar de relevo também ocupa *S. Marcialis* de Limoges, igualmente presente nas três ladainhas, embora sem o mesmo realce dado a *S. Saturnino*, porque aparece ao lado dos santos franceses *S. Hilário de Poitiers* e *S. Martinho de Tours*³⁶. Anotemos ainda, como índice importante, a invocação de *S. Fides* na terceira ladainha. Esta Santa não pode ser outra senão a do mosteiro de Conques (perto de Rodez, no Rouergue), ao Norte de Toulouse, que também aparece no Cânon do *Missal de Mateus*³⁷. Tudo parece indicar por isso que o protótipo do nosso pontifical foi organizado num *scriptorium* do Sul da França.

Contra esta hipótese todavia parece opôr-se a presença de um santo cujo culto é desconhecido nesta região e mesmo extremamente raro em França no séc. XII, *S. Romanus*, presente nas duas primeiras ladainhas, invocado entre os monges e eremitas. Só há duas alternativas para este personagem: ou se trata de *S. Romanus* festejado a 28 de Fevereiro, ou de *S. Romanus*, cuja festa se celebra a 22 de Maio.

Vejamos a primeira hipótese. *S. Romanus*, festejado a 28 de Fevereiro, deve ter nascido pelos fins do séc. IV. A sua vida foi escrita por *S. Gregório de Tours*³⁸, juntamente com a do irmão *Lupicinus*. Retirado do mundo, fundou, entre outros, um mosteiro junto à actual fronteira suíça, no Departamento do Jura, mosteiro que até ao séc. XII se chamou de *Saint-Oyan-de-Joux*, e depois

³⁶ Na terceira ladainha (*Ad consecrandum episcopum*), *S. Martinho de Tours* foi suprimido, certamente porque a seguir é invocado *S. Martinho de Braga*.

³⁷ Este manuscrito foi copiado num *scriptorium* de Limoges, mas reflecte a liturgia da região do Quercy, na antiga província da Aquitânia, à volta dos mosteiros de Figeac e Moissac. Ora, Figeac era uma fundação de Conques, chegando os dois mosteiros a ser governados por um só abade.

³⁸ H. DELHAYE, P. PETERS, etc., *Martyrologium Romanum ad formam editionis typicae, scholiis historicis instructum*, Bruxelles 1940, p. 80.

Saint-Claude³⁹, dando origem à actual cidade do mesmo nome. O seu culto é extremamente raro, e quase sempre associado ao de seu irmão Lupicinus e ao de outro religioso, *Eugendus*. A festa aparece apenas num *Breviário de Saint-Claude* (Besançon, Bibl. Mun. ms. 143)⁴⁰, do séc. XI, e no calendário e ladainhas dum *Breviário do Monte Cassino* (Paris, Bibl. Mazarine, ms. 364)⁴¹, dos fins do séc. XI, princípios do séc. XII. Leroquais não assinala esta festa em nenhum documento do séc. XII, e raros são aqueles onde aparece nos séculos seguintes. Não cremos por isso que seja o santo do nosso manuscrito.

A hipótese mais verosímil é tratar-se de S. *Romanus*, celebrado a 22 de Maio, por vezes a 21 ou a 23, conforme os documentos. A Idade Média reuniu nesta celebração dois personagens distintos: *Romanus*, monge italiano de que fala S. Gregório Magno nos seus *Diálogos*, companheiro de S. Bento no seu retiro do Subiáco; e *Romanus*, monge francês dos séc. VI-VII, do mosteiro de Font-Rouge, Druys, no Departamento de Yonne, cujo corpo está sepultado em Auxerre, mas de que havia também relíquias em Sens e Vercilles, no Departamento de Yonne⁴². O seu culto é também muito raro. Eis os documentos indicados por Leroquais, onde aparece a festa: *Sacramentário de Saint-Benoît-sur-Loire* (Avranches, Bibl. Mun. ms. 41)⁴³, do último quartel do séc. XII; *Breviário de Saint-Benoît-sur-Loire* (Orléans, Bibl. Mun. ms. 125)⁴⁴, dos séc. XII e XIII (Santorral); *Diurnal de Saint-Maur-les-Fossés* (Paris, B. N. ms. lat. 12037)⁴⁵, do séc. XIII; *Breviário de Saint-Pierre-le-Vif* (Paris, B. N. ms. lat. 1041)⁴⁶, do séc. XIII fins ou princípio do séc. XIV; *Missal de Auxerre* (Paris, B. N. ms. lat. 17316)⁴⁷, do séc. XIV; *Breviário de Auxerre* (Paris, B. N. ms. lat. 1029)⁴⁸, dos fins do séc. XIV ou princípios do séc. XV; *Missal de Saint-Maur-les-Fossés*

³⁹ V. LEROQUAIS, *Les Bréviaires manuscrits des Bibliothèques Publiques de France*, Paris 1934, Tom. I, p. 138.

⁴⁰ V. LEROQUAIS, *op. c.* Tom. I, p. 137.

⁴¹ V. LEROQUAIS, *op. c.* Tom. II, pp. 398 e 399 (ladainhas).

⁴² H. DELHAYE, P. PETERS, etc., *op. c.* p. 202.

⁴³ V. Leroquais, *Les Sacramentaires et les Missels manuscrits des Bibliothèques Publiques de France*, Paris 1924, Tom. I, p. 312.

⁴⁴ V. LEROQUAIS, *Les Bréviaires...* Tom. II, p. 293.

⁴⁵ V. LEROQUAIS, *Les Bréviaires...* Tom. IV, p. 384.

⁴⁶ V. LEROQUAIS, *Les Bréviaires...* Tom. III, p. 34.

⁴⁷ V. LEROQUAIS, *Les Sacramentaires et les Missels...* Tom. II, p. 263.

⁴⁸ V. LEROQUAIS, *Les Bréviaires...* Tom. III, p. 8.

(Paris, B. N. ms. lat. 12060)⁴⁹, do séc. XIV; e *Diurnal de Saint-Sixte de Plaisance* (Paris, B. N. ms. lat. 10530)⁵⁰, do séc. XV. Como se vê, o único documento do séc. XII, e por coincidência também do último quartel, como o nosso manuscrito, onde aparece esta festa, é um Sacramentário de Saint-Benoît-sur-Loire. Não cremos porém que tenha sido aqui organizado o protótipo do nosso pontifical, porque índices de vária ordem parecem indicar o *scriptorium* duma comunidade de Cónegos Regrantes.

Debrucemo-nos agora sobre a última ladainha (*Ordo ad canonicum faciendum*). A primeira impressão é a de que se trata de uma ladainha de origem hispânica⁵¹, dado o grande número de santos peninsulares nela invocados. E mais ainda, conhecemos um manuscrito na Biblioteca Nacional de Madrid, ms. 10100, datado dos princípios do séc. XIII (1208)⁵², que no fol. 122 insere uma ladainha semelhante a esta⁵³. Este códice, infelizmente fragmentário, procede da Colegiada de San Vicente de la Sierra, em Toledo; mas o protótipo veio certamente de França, porque a fórmula da profissão religiosa é a mesma do nosso pontifical. Por outro lado, há na ladainha do nosso manuscrito um Santo extremamente raro, que foi suprimido no códice de Toledo: *S. Iustus*. Este personagem não pode ser confundido com *Iustus*, companheiro de *Pastor*, mártires de Alcalá, porque os dois lá se encontram também, concluindo a série dos mártires⁵⁴. O Santo do nosso pontifical não pode ser outro senão *Iustus*, bispo de Lyon⁵⁵, que, no último quartel do

⁴⁹ V. LEROQUAIS, *Les Sacramentaires et les Missels...* Tom. II, p. 294.

⁵⁰ V. LEROQUAIS, *Les Bréviaires...* Tom. IV, p. 378.

⁵¹ Assim o concluiu PIERRE DAVID, *Etudes Historiques sur la Galice et le Portugal du VI^e au XII^e siècle*, Lisboa-Paris 1947, p. 551.

⁵² Sobre este códice ver J. JANINI-J. SERRANO, *Manuscritos litúrgicos de la Biblioteca Nacional*, Madrid 1969, pp. 132-133.

⁵³ De notar contudo que o copista acrescentou uma série de Santas que faltam no nosso pontifical: *Maria Magdalena, Felicitas, Perpetua, Agata, Lucia, Cecilia, Anastasia, Scolastica, Leocadia, Eulalia, omnes sancte uirgines...*

⁵⁴ A presença destes dois Santos a concluir a invocação dos Mártires, ao contrário do que poderá parecer, conduz-nos ao Sul da França, pois aqui são particularmente venerados. Titulares da catedral de Narbonne, aparecem em vários documentos da região, como por exemplo, no *Processional de Toulouse*, do séc. XII, da Biblioteca Nacional de Madrid, ms. 136, fol. 52v... *Iohannis et Paule, Cosme et Damiane, Marcelline et Petre, Iuste et Pastor, Nazari et Celse...*

⁵⁵ Está fora de hipótese tratar-se de *Iustus*, bispo de Urgel, de que fala S. Isidoro de Sevilha no *De viris illustribus*, porque a ladainha conclui com outro Santo francês, *Egidius*. De resto, a ladainha está perfeitamente estruturada: primeiro, uma série de Santos de renome

séc. IV, a dada altura da sua vida, se retirou incógnito para o Egipto, a fim de fazer penitência com os anacoretas do deserto⁵⁶. Depois da morte foi o corpo trazido para Lyon e depositado numa igreja que depois tomou o seu nome. A festa é celebrada em várias datas, sendo a mais comum a 2 de Setembro. Festa extremamente rara, só é registada por Leroquais nos seguintes documentos, até ao séc. XIV: *Missal de Saint-Amand* (Paris, B. N. ms. lat. 843)⁵⁷; *Sacramentário de Liessies* (Paris, B. N. ms. lat. 9440)⁵⁸; *Missal de Marchiennes* (Douai, Bibl. Mun. ms. 81)⁵⁹; *Sacramentário de Saint-Amand* (Valenciennes, Bibl. Mun. ms. 108)⁶⁰; *Sacramentário da Abadia de Sauvigny* (Moullins, Bibl. Mun. ms. 14)⁶¹; *Missal de Anchin* (Douai, Bibl. Mun. ms. 90)⁶², todos da segunda metade do séc. XII. E ainda num *Missal de Lyon* (Lyon, Bibl. Mun. ms. 5139)⁶³, dos princípios do séc. XIII; e finalmente num *Missal de Saint-Trophime d'Arles* (Paris, B. N. ms. 875)⁶⁴, dos princípios do séc. XIV.

Aqui, uma vez mais, nos encontramos diante duma situação desconcertante: o conjunto da ladainha, nomeadamente a presença de SS. *Iustus et Pastor*, aponta o Sul da França; mas a invocação de S. *Iustus* de Lyon, desconhecido nessa altura na mesma região, parece exigir um *scriptorium* situado mais ao Norte.

JOAQUIM O. BRAGANÇA

universal, *Silvester, Gregori...*; depois os Santos hispânicos, *Isidore, Leander...*; e finalmente, *Benedictus*, seguido dos dois personagens franceses, *Iuste, Egidi*. Importa não esquecer que o corpo de S. Bento, segundo a melhor tradição, se encontra em Saint-Benoît-sur-Loire.

⁵⁶ Sobre as vicissitudes desta conversão, ver PP. BÉNÉDICTINS DE PARIS, *Vies des Saints et des Bienheureux*, Tom. X (Outubro), Paris 1952, pp. 441-442.

⁵⁷ V. LEROQUAIS, *Les Sacramentaires et les Missels...* Tom. I, p. 259.

⁵⁸ *Ibidem*, p. 262.

⁵⁹ *Ibidem*, p. 267.

⁶⁰ *Ibidem*, p. 271.

⁶¹ *Ibidem*, p. 323.

⁶² *Ibidem*, p. 353.

⁶³ V. LEROQUAIS, *Les Sacramentaires et les Missels...* Tom. II, p. 27.

⁶⁴ *Ibidem*, p. 200.

Siglas e abreviações

- ANT R.-J. HESBERT, *Antiphonale Missarum sextuplex*, Bruxelles 1935.
- CBP E. MOELLER, *Corpus Benedictionum Pontificalium* = *Corpus Christianorum*, Series Latina CLXII.
- Co M. J. METZGER, *Zwei karolingische Pontifikalien vom Oberrhein*, Freiburg im Breisgau 1914.
- Egbert W. GREENWELL, *The Pontifical of Egbert Archebishop of York*, Edinburgh 1853.
- F G. RICHTER — A. SCHÖNFELDER, *Sacramentarium Fuldense saeculi X. Cod. Theol. 231 der K. Universitätsbibliothek zu Göttingen*, Fulda 1912.
- Franz A. FRANZ, *Die kirchlichen Benediktionen im Mittelalter*, Graz 1960.
- G J. DESHUSSES, *Le Sacramentaire Grégorien. Ses principales formes d'après les plus anciens manuscrits*, Fribourg Suisse 1971.
- K F. UNTERKIRCHER, *Das Kollektar-Pontifikale des Bischofs Baturich von Regensburg (817-848) (Cod. Vindob. ser. n. 2762)*, Freiburg Schweiz 1962.
- LO M. FÉROTIN, *Le Liber Ordinum en usage dans l'Église Wisigothique et Mozarabe d'Espagne du cinquième au onzième siècle*, Paris 1904.
- MM J. O. BRAGANÇA, *Missal de Mateus. Manuscrito 1000 da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Braga*, Lisboa 1975.
- Nevers M. CROSNIER, *Sacramentarium ad usum Aecclesiae Nivernensis*, Nevers 1874.
- Oracional J. VIVES, *Oracional Visigotico*, Barcelona 1946.
- Ordo L M. ANDRIEU, *Les Ordines Romani du Haut Moyen Age*, Tom. V, Louvain 1961.
- P A. DOLD — L. EIZENHÖFER, *Das Prager Sakramentar (Cod. O. 83 der Bibliothek des Metropolitankapitels)*, Beuron in Hohenzollern 1949.
- PC M. ANDRIEU, *Le Pontifical Romain au Moyen-Age*, Tom. II, *Le Pontifical de la Curie Romaine au XIII^e siècle*, Città del Vaticano 1940.

- PD M. ANDRIEU, *Le Pontifical Romain au Moyen-Age*, Tom. III, *Le Pontifical de Guillaume Durand*, Città del Vaticano 1940.
- PL MIGNE, *Patrologia Latina*.
- PR M. ANDRIEU, *Le Pontifical Romain au Moyen-Age*, Tom. I, *Le Pontifical Romain du XII^e siècle*, Città del Vaticano 1938.
- PRG C. VOGEL — R. ELZE, *Le Pontifical Romano-Germanique du dixième siècle, Le Texte*, Città del Vaticano 1963.
- Rip A. OLIVAR, *Sacramentarium Rivipullense*, Madrid-Barcelona 1964.
- SEA Ch. MUNIER, *Les Statuta Ecclesiae Antiqua*, Paris 1960.
- V L. C. MOHLBERG, *Liber Sacramentorum Romanae Aeclesiae ordinis anni circuli (Sacramentarium Gelasianum)*, Roma 1960.

Capitula principaliora codicis Portuensis 1134

- Fol. 1 — <In purificatione sancte Marie>
 Fol. 3 — Feria III^a in capite ieiuniorum
 Fol. 6 — Dominica dies palmarum
 Fol. 10^v — Incipit ordo ad reconciliandum penitentes
 Fol. 17^v — Ordo in Cena Domini ad consecrandum sanctum
 crisma
 Fol. 30^v — <Ad mandatum>
 Fol. 33 — Feria VI^a in parasceue
 Fol. 36^v — Vigilia pasche
 Fol. 42 — Incipit ordo de septem ecclesiasticis gradibus
 Fol. 44^v — Incipit ordo ad clericos benedicendos
 Fol. 46 — Ordinatio ostiarii
 Fol. 46^v — Ordinatio lectorum
 Fol. 47^v — Ordinatio exorciste
 Fol. 48 — Ordinatio acolitorum
 Fol. 50 — Ordinatio subdiaconorum
 Fol. 51 — Ordo qualiter in romana ecclesia diaconi presbiteri
 eligendi sunt
 Fol. 54 — Auctoritas de ordinandis presbiteris
 Fol. 60 — Ordo romanus qualiter concilium agatur
 Fol. 64 — Incipit canon de edificanda ecclesia
 Fol. 65 — Incipit ordo ad dedicationem ecclesie
 Fol. 81 — Benedictio tabule
 Fol. 82^v — Item benedictio ad sancta uasa ecclesie que opus fuerint
 sacro misterio
 Fol. 82^v — Deinde ad uestimenta sacerdotalia et leuitica
 Fol. 83 — Benedictio corporalis pallee
 Fol. 83^v — Benedictio corporalis
 Fol. 83^v — Benedictio ad stolas siue planetas
 Fol. 83^v — Ad patenam consecrandam
 Fol. 84 — Benedictio calicis
 Fol. 84^v — Benedictio eucharistialis uasculi
 Fol. 84^v — Benedictio crucis
 Fol. 87 — <Missa> *Terribilis est locus iste*
 Fol. 90 — Incipit de consecratione altaris
 Fol. 91^v — <Missa> *Dicit Dominus sermones mei*

- Fol. 93 — <Benedictio ad cimiterium>
 Fol. 94 ν — Ad confirmationem hominum
 Fol. 95 ν — Incipit ordo ad reconciliandam uiolatam ecclesiam
 Fol. 97 ν — Incipit ordo de consecratione tabule
 Fol. 101 — Incipit ordo ad uocandum et examinandum seu consecrandum electum episcopum
 Fol. 117 ν — Ordo ad canonicum faciendum
 Fol. 120 — Ordo ad abbatem monachorum faciendum
 Fol. 122 ν — Benedictio abbatisse
 Fol. 125 ν — Benedictio ad ordinandum imperatorem secundum occidentales
 Fol. 128 — Prefatio ciborii id est umbraculi altaris
 Fol. 128 ν — Item consecratio itinerarii ciborii
 Fol. 128 ν — Benedictio turibuli
 Fol. 129 — Prefatio consecrandi capsas uel crisma
 Fol. 130 ν — Incipit ordo benedicendi regem
 Fol. 137 — Prefatio de uasculo in quo recondi debet eucharistia
 Fol. 138 — Incipit decretum sancti Leonis pape de excommunicandis inuasoribus rerum ecclesiasticarum
 Fol. 139 ν — Benedictio incensi in uigilia pasche
 Fol. 139 ν — Benedictio uestimentorum
 Fol. 140 — Benedictio cinguli
 Fol. 140 — Benedictio stolae
 Fol. 140 ν — Benedictio casule
 Fol. 140 ν — Ordo ad reconciliandum apostatam

Résumé

Edition partielle, en attendant l'édition intégrale, du manuscrit 1134 de la Bibliothèque Municipale de Porto, daté du dernier quart du xii^e siècle. Ce pontifical fut écrit pour l'archevêque de Braga, comme il ressort de l'invocation des trois saints locaux, St-Martin, St-Fructueux et St-Géraud, ainsi que de la mention explicite du siège de Braga dans le rituel du sacre de l'évêque. Bien plus, il est la source la plus ancienne du rituel de bénédiction des cierges et des rameaux, de même que l'archétype du Pontifical de Braga du xve siècle (Braga, Bibl. Mun. ms. 870).

Le prototype est venu de France. Il suffit de jeter un coup d'oeil sur les litanies pour s'en rendre compte. Mais lorsqu'on cherche à préciser le *scriptorium* où ce prototype a été organisé, la tâche devient plus hasardée. L'ensemble des litanies aussi bien que d'autres indices nous amènent au Midi de la France, voire à Toulouse, eu égard à la place de St-Saturnin dans trois litanies, immédiatement après le premier martyr, St-Etienne. Il est cependant des pièces qui se réfèrent à la Normandie, telle la prière *Omnipotens clementissime Pater*, dont les témoins sont tous normands, exception faite d'un missel de St-Maur-les-Fossés. Peut-être s'agit-il d'un document fabriqué dans une abbaye du Midi ayant des rapports culturels et spirituels très étroits avec les milieux monastiques normands.

De par sa structure et l'originalité de ses rites ce manuscrit tient une position de choix parmi les pontificaux portugais, ainsi que dans l'histoire générale du pontifical en Occident. Pour ne poser qu'un exemple, signalons les cérémonies du *mandatum* au Jeudi-Saint.

Porto, Biblioteca Municipal, ms. 1134

I

〈IN PURIFICATIONE SANCTE MARIE〉

/Fol. 1/

.....
creasti, et iussu tuo per opera apum hunc liquorem ad perfectionem 1
cerei uenire fecisti, et qui hodierna die petitionem iusti Simeonis
5 implesti: te humiliter deprecamur, ut has candelas ad usus hominum,
et 〈sanitatem corporum et animarum siue in terra siue in aquis
per inuocationem sancti tui nominis, et per intercessionem〉 sancte
Marie genitricis tue, cuius hodie festa percolimus, et preces omnium
sanctorum bene ✠ dicere digneris: et hec plebs tua, eas honorifice

1 - *Folium primum huius quaternionis deest.*

- *Initium probabile huius orationis:*

Deus creator celi et terre, rex regum et dominus dominantium,
exaudi nos famulos tuos: et deprecamur te, qui ex nichilo cuncta...

- Orléans, Bibl. Mun. ms. 127, fol. 165 — saec. x (Winchcombe)

Paris, B. N. ms. lat. 817, fol. 33 — saec. x-xi (Cologne)

Paris, B. N. ms. lat. 943, fol. 104 — saec. x (Sherborne)

Paris, B. N. ms. lat. 12052, fol. 76v — saec. x (Arras)

Reims, Bibl. Mun. ms. 305, fol. 95v — saec. x-xi (St-Bertin)

Troyes, Bibl. Mun. ms. 522, fol. 133v — saec. x (Clervaux)

K 402

Franz, Ordo A, I, 1: Schäftlarn (I, 445-446)

Franz, Ordo A, II, 1: St-Gallen (I, 446)

Wien, Nationalbibl. Cod. lat. 18888 (Mainz) = PL 138, 1053.

- *Initium aliud possibile:*

Domine sancte Pater omnipotens eterne Deus, qui omnia ex
nichilo...

- Ordo L, viii, 13 (93); PRG xcix, 20 (II, 7).

in manibus portando <et> cantando, tu exaudias uocem illius in sede maiestatis tue, quam redemisti sanguine tuo precioso. Qui cum Patre et Spiritu Sancto uiuis et regnas Deus.

2 *Alia benedictio*

Deus uenerabilis et inestimabilis potencie, cuius Unigenitus 5 cum nostra humanitate hodierna die in templo est a matre presentatus, bene ✠ dicere et con ✠ secrare digneris has candelas in honore nominis tui oblatas: et concede, per gloriosissimam¹ intercessionem sancte Dei genitricis Marie et omnium sanctorum, ut quicumque hec luminaria pro honore Filii tui domini nostri Iesu 10 Christi manibus gestauerint, pociantur temporali sospitate, et ubicumque istarum flamma fuerit accensa, immundorum infesta spirituum falsitas effugetur: et sic mereantur perfrui leticia, quatinus obuiam [fol. 1v] sponso pergentes, lampadum lumine splendentes, ad nuptias uenturas in die iudicii ualeant peruenire cum sponso 15 gaudentes. Per eundem.

3 *Prephatio*

VD. æterne Deus. Fons et origo tocius luminis, qui mundum inluminasti lumine claritatis tue, mittendo nobis Unigenitum tuum per uterum intemerate Uirginis. Et quem longe ante 20 promisisti prophetarum oraculis uenturum, temporibus nouissimis ipsum misisti lucem populis sedentibus in tenebris: et regione umbre mortis ambulantiibus, perpetua claritas exorta est. Te quoque precamur, ut has candelas nomini tuo preparatas, tua benedictione digneris bene ✠ dicere, qua nos transtulisti a potestate tenebrarum 25

-
- 2 - Amiens, Bibl. Mun. ms. 155, fol. 127 — saec. XI (Corbie)
 Montpellier, Bibl. Mun. ms. 18, fol. 27v — saec. XI (Gellone)
 Montpellier, Bibl. Fac. Méd. 314, fol. 71v — saec. XI (Caen)
 Paris, B. N. ms. lat. 821, fol. 20v — saec. XI (Limoges)
 Paris, B. N. ms. lat. 933, fol. 14v — saec. XI (Lagrasse)
 Paris, B. N. ms. lat. 2293, fol. 34v — saec. XI (Figeac)
 Paris, B. N. ms. lat. 5251, fol. 45 — saec. X (Limoges)
 Paris, B. N. ms. lat. 11589, fol. 84 — saec. XI (Saint-Méen)
 Paris, B. N. ms. lat. 12053, fol. 189 — saec. XI (Lagny)
 Roma, Bibl. Vat. S. Pietro F. 12, fol. 102 — saec. XI (Roma?)
 Silos, Bibl. Monast. ms. 8, fol. 62v — saec. XI (Aurillac)
 Rip 48; Nevers 72.

¹ gloriosissimam *cod.*

- 3 - Reims, Bibl. Mun. ms. 305, fol. 60 — saec. X-XI (Reims).

in lucem et regnum dilecti Filii tui: per quem exortum est in
tenebris lumen rectis corde, et gaudium salutis eterne. Et qui
iusti Simeonis expectationem implesti, ut non uideret prius mortem
ante quam eundem Christum suum carne uideret indutum, tocius
5 mundi lumen et salutare, nos lumine tue claritatis sic impleas, ut
omnes infidelitatis tenebras a nobis repellas. Et sicut seruum tuum
hodie di/fol. 2/misisti in pace, nos in pace sancte ecclesie tue
digneris gubernare [quatinus uere lucis perfusi]: ut portum eterne
quietis ualeamus intrare, quatinus uere lucis perfusi, ibi in die
10 examinis leti cum ymnidicis angelorum coris ualeamus uidere
faciem indefessi solis. Qui tecum.

*His expletis aspergat aqua benedicta super cereos. Deinde mittatur 4
incensum in turibulo et turificet eos.*

*Dum uero cerei illuminari ceperint, incipitur a cantore antiphona
15 in coro: Lumen ad reuelationem. Que III^o repetatur, cum psalmo:
Nunc dimittis.*

Deinde alia antiphona simili modo repetatur: Venite et accendite.

Post hec sequitur oratio:

20 *Perfice in nobis quesumus Domine gratiam tuam, qui iusti
Simeonis expectationem implesti, ut sicut ille mortem non uidit
prius quam Christum dominum uidere mereretur, ita et nos uitam
obtainemus eternam. Per eundem.*

*Finita oratione egrediantur clerici bini et bini ordinate a coro, et 6
accedentes ad pontificem accipiant ab eo singuli cereos osculantes manum
25 eius. Quibus acceptis, redeant in corum.*

Tunc episcopus dicat hanc oracionem:

*Erudi quesumus Domine plebem tuam, et que extrinsecus
annua tribuis deuocione ue/fol. 2v/nerari, interius assequi gratie
tue lucem concede. Per.*

4 - Madrid, Bibl. Acad. Hist., ms. 18, fol. 235v — saec. XI (Aragón)

Paris, B. N. ms. lat. 933, fol. 16

— saec. XI (Lagrasse)

Paris, B. N. ms. lat. 2293, fol. 35

— saec. XI (Figeac).

5 - G 127

Paris, B. N. ms. lat. 819, fol. 25

— saec. XI (St-Bertin)

Paris, B. N. ms. lat. 943, fol. 105

— saec. X (Sherborne)

Wien, Nationalbibl. Cod. lat. 1888 (Mainz) = PL 138, 1055.

7 - G 123.

- 8 *Qua finita incipiat cantor Ant. Adorna talamum tuum Syon, precedentibus ceroferariis et cruce, et textum euangeliorum et turbulum cum incenso simul et aquam benedictam et ministris, et omnis conuentus, et episcopo subsequente processionem per claustrum.*
Finita antiphona, subiungitur alia: Aue gracia plena. 5
Post hec, intrantes ecclesiam cum Ant. Hodie Maria uirgo, uel Ecce Maria uenit ad templum¹, pulsetur classicum.
- 9 *Qua finita, cantores in capis cereos tenentes in manibus incipiant officium: Suscepimus Deus.*
Sed et conuentus omnis donec episcopus coram altari ueniat similiter cereos teneat. Ipse etiam episcopus cum ministris ad altare procedens cereos in manibus deferentes incedant. Quo postquam uenerint, in candelabris circa altare ponantur ipsi cerei, et in coro unusquisque coram se ponat.
Post euangelium primum quidem ministri cereos offerant. Deinc ceteri sicut prius bini et bini uenerunt accipere, sic etiam nunc ordinate ueniant offerre. Sacrista uero iuxta positus concam cum aqua teneat in qua susceptos immergat, ne fumus inde procedat. Hos quidem cereos in usum altaris ad missam tantummodo postea incendant. Missa uero celebretur suo ordine. 15

II

/Fol. 3/

FERIA III^a IN CAPITE IEIUNIORUM

- 10 *Nomina penitentium qui eiciendi sunt de ecclesia scribantur: et penitentes accepta penitencia uadant ante fores ecclesie. Tunc pontifex introeat ecclesiam, et induat se cum ministris alba et stola et capa, et det hanc benedictionem super cineres:* 20
- 11 *Deus qui non mortem sed penitentiam desideras peccatorum, fragilitatem nostram benignissime respice, et hos cineres quos causa*

8 - ANT 29.

¹ templum] tē cod.

9 - ANT 29.

11 - Ordo L, xviii, 46 (124-125); PRG xcix, 75 (II, 22).

preferende humilitatis atque promerende uenie capitibus nostris
 inponi decernimus¹, bene ✠ dicere pro tua pietate digneris, ut
 qui nos cinerem esse et ob prauitatis nostre meritum in puluerem
 reuersuros cognoscimus, peccatorum omnium ueniam, et premia
 5 penitentibus repromissa, misericorditer consequi mereamur. Per
 dominum.

Alia oratio

12

Omnipotens sempiterne Deus, qui primo homini transgredienti
 mandatum tuum, nec confitenti peccatum proprium, denuntiasti
 10 quod cinis esset et in cinerem reuerteretur, te suppliciter exposcimus,
 ut parcas peccata nostra tibi ueraciter confitentibus: et da, ut per
 impositionem huius cineris ueniam consequamur, et de peccato ad
 ius/fol. 3v/ticiam, de corruptione ad incorruptionem, de morte
 ad uitam peruenire mereamur eternam. Per.

15 *Alia benedictio cineris*

Exorcizo te, cinis¹, in nomine Dei Patris omnipotentis et 13
 Iesu Christi filii eius et Spiritus Sancti qui te per ignem in fauillam
 conuerti precepit, ut sicut iussione² eius per sanctum famulum
 tuum Moysen cinis uitule aspersus in populo omnem congrega-
 20 tionem sanctificauit, ita et tu, exorcizatus in nomine eiusdem sancte
 et indiuidue Trinitatis, eos in quorum capitibus aspersus fueris interius
 exteriusque sanctifices. Quatinus diuina aspiratione conpuncti,
 puluere se cognoscant, humiliatique per penitentiam, peccatorum
 rubiginem deponant, quo igne diuini amoris succensi, conformes
 25 efficiantur eiusdem Iesu Christi domini nostri, et regnum eius
 mereantur esse participes. Qui cum Deo.

¹ decernimus] cer *supra rasuram*.

12 - Colmar, Bibl. Mun. ms. 443, fol. 54v — saec. XI (Murbach)

Madrid, B. N. ms. 9719, fol. 13v — saec. XII (Aragón)

Paris, Bibl. Mazarine, ms. 431, fol. 32 — saec. XII (Maroilles)

Reims, Bibl. Mun. ms. 231, fol. 40 — saec. XII (St-Thierry)

Reims, Bibl. Mun. ms. 305, fol. 91 — saec. X-XI (St-Bertin).

13 - Ordo L, xviii, 46, Nota 9 (ms. Z), (125); PRG xcix, 83 (II, 23).

¹ cinis *cod.* ² iussionem *cod.*

14 *Alia oratio*

Omnipotens sempiterne Deus, qui misereris omnium et nichil odisti eorum que fecisti, dissimulans peccata hominum propter penitentiam, qui etiam subuenis in necessitatibus laborantibus, benedicere et sanctificare hos cineres dignare, quos causa humilitatis et sancte religionis ad emendanda delicta nostra super capita¹ nostra ferre constituisti [fol. 4] more Niniuitarum, et da per inuocationem nominis² tui, ut omnes qui eos ad deprecandum misericordiam tuam super capita sua tulerint, a te mereantur omnium delictorum suorum ueniam accipere, et hodie sic eorum ieiunia inchoare³ secunda⁴, ut in die resurrectionis purificatis mentibus ad sanctum mereantur accedere pascha, et in futuro perpetuam accipere gloriam. P>er >.

15 *Alia benedictio*

Deus qui humiliatione flecteris, et satisfactione placaris, aurem tue pietatis inclina precibus nostris, et capitibus seruorum tuorum horum cinerum aspersione atactis, effunde propicius gratiam tue bene ✠ dictionis¹, ut eos, et spiritu compunctionis repleas, et que iuste postulauerint efficaciter tribuas, et concessa perpetua stabilitate manere intacta decernas. Per.

16 *Tunc ueniat pontifex ad ianuas¹ ecclesie precedente scola et omni clero, et diuidatur per choros. Tunc unus ex archipresbyteris uocet penitentes nominatim. Intranses uero penitentes in ecclesia qui publice criminalia comiserunt, et tenentes candelas ardentes in manus, prosternant se in pavimento ecclesie. Illis autem prostratis, [fol. 4v] accedant duo archipresbyteri: unus ferens aquam benedictam spargat super eos, alter uero sequens ponat cineres super capita singulorum, hec dicens:*

Accipe cinis cinerem, et memento quia cinis es et in cinerem reuerteris.

14 - Montpellier, Bibl. Fac. Méd. ms. 314, fol. 130v — saec. XI (Caen)
Rouen, Bibl. Mun. ms. 273, fol. 63 — saec. XI (St-Evroult)
Rouen, Bibl. Mun. ms. 395, fol. 4 — saec. XI (Jumièges).

¹ caputa *prim. man.*, correctum in capita. ² nomis *cod.*

³ inchoares *cod.* ⁴ secunda loco sancta?

15 - Ordo L, xviii, 47 (125); PRG xcix, 76 (II, 22).

¹ *Inter uocabula benedictionis et ut eos uerbum repleas, sed expunctum.*

16 - MM 604.

¹ iunuas *cod.*

*Interim chori distincti canant VII psalmos penitenciales. Quibus 17
fnitis, dicat pontifex:*

Kyrieleison

Christe eleison

5 Kyrieleison

Pater noster.

Preces:

Saluos fac seruos tuos et ancillas tuas

Mitte eis Domine auxilium de sancto

10 Nichil proficiet inimicus in eis

Esto eis Domine turris fortitudinis

Domine Deus uirtutum conuerte nos

Domine exaudi

Dominus uobiscum.

15 *Oratio*

Exaudi Domine preces nostras, et tibi confitencium parce peccatis, ut quos conscientie reatus accusat, indulgentia tuæ miserationis absoluat. Per.

Alia

18

20 Preueniat hos famulos tuos et has famulas tuas quesumus Domine misericordia tua, ut omnes iniquitates eorum celeri indulgentia deleantur. Per.

<Alia>

19

25 Adesto Domine supplicationibus nostris, ne sit ab his famulis tuis et famulabus clemenciæ tue longinqua miseratio: sana uulnera¹ /fol. 5/ eorumque remitte peccata, ut nullis a te iniquitatibus separati, tibi Domino semper ualeant adherere. Per dominum nostrum.

Alia oratio

20

30 Domine Deus noster qui offensione nostra non uinceris, sed satisfactione placaris, respice quesumus ad hos famulos et famulas tuas, qui se tibi peccasse grauiter confitentur: tuum est ablucionem criminum dare et ueniam prestare¹ peccantibus, qui dixisti peni-

17 - V 78; G 1379.

18 - V 79; G 1380.

19 - V 80; G 1381.

¹ uulnere primo ictu; e expunctum; a sup. lin.

20 - V 81; G 1382.

¹ pressare cod.

tenciam te malle peccatorum quam mortem: concede ergo Domine ut hi et he tibi penitencie excubias celebrent, et correctis actibus suis conferri sibi a te sempiterna gaudia gratulentur. Per.

21 *Tunc episcopus uel sacerdos exeat ecclesiam cum ceroferariis et cruce et aqua benedicta, et accipiat per manum dextram unum ex publicis penitentibus, et alii penitentes alter alterum tenentes subsequantur eum, immitantes Ade de paradiso propter peccatum eiecto, canentem cum ministris R̄. In sudore uultus tui, cum uersu et Gloria.* 5
Et ita eiciat eos ab ecclesia. 10

22 *Deinde imponatur eis cilicium, ita dicendo:*
 Contere¹ cor tuum et humilia animam tuam, homo, in cinere et cilicio: cor enim contri [fol. 5v] tum et humiliatum Deus non despicit.

23 *Post hec dicat eis:*
 Ecce eicimini hodie a sinu matris uestre sancte ecclesie propter peccata uestra, sicut Adam eiectus est a paradiso propter transgressionem suam. 15

24 *Eiectis uero ab ecclesia, faciat eis uerbum episcopus qualiter se habere debeant in penitencia, ieiuniis, uigiliis et oracionibus instantes, ut Dominus perducat eos ad fructum penitencie. His peractis, comendet eos presbyteris quorum parrochia¹ sunt, reddendo unicuique suum per manum, et dicendo:* 20

25 *Teste Deo et ecclesia commendo tibi hunc fratrem, uel hanc¹ sororem, ut bene castigatum atque emendatum representes illum gremio sancte matris ecclesie.*

26 *Post hec redeat in ecclesiam cum clericis et ceteris laicis qui criminalia non comiserunt, et faciat processionem, ita ut ipse stans ante altare, imponat cineres capitibus introeuncium, dicendo:*
 O homo, recognosce quia cinis es, et in cinerem reuerteris. 25

22 - Ordo L, xviii, 41 (123); PRG xcix, 71 (II, 21).

¹ Conuertere PRG.

23 - Ordo L, xviii, 43 (123); PRG xcix, 73 (II, 21).

¹ han cod.

24 -

¹ parrochiam cod.

Clero interim canente antifonam:

27

Exaudi nos Domine.

Ant. Iuxta uestibulum

Ant. Immutemur

5 *R.* Afflicti pro peccatis nostris

R. Derelinquat impius

R. Frange esurienti

R. Abscondite

R. Scindite corda uestra

10 *R.* In ieiunio et fletu.

Receptis cineribus et finita processione, sequitur oratio:

28

[Fol. 6] Concede nobis Domine presidia milicie christiane sanctis inchoare ieiuniis, ut contra spirituales nequicias pugnaturo continencie muniamur auxiliis. Per.

15 *Quo peracto calciat se sacerdos caligis suis et diaconus et ministri.* 29

Deinde ablutis manibus induit planetam sacerdos et diaconus, et sic procedunt ad altare.

III

DOMINICA DIES PALMARUM

Suis officiis agatur afectuosissime. Missa matutinalis ipso die non 30
20 *dicatur ut ad processionem generalem tam clerus quam populus ad missam maiorem conueniant. In capitulo si quid necessarium fuerit compendiose tractetur ne multum differatur pulsari signum. Ad III^{am} itaque, pulsato maiori signo et conuenientibus clericis in choro simulque III^{am} cantantibus, induant se ministri in uestiario, unus ad crucem, duo ad candelabra, alter ad aquam*
25 *benedictam, subdiaconus ad turibulum in tunica, diaconus ad textum in dalmatica, pontifex in capa.*

Interim dum tertia cantatur benedicatur aqua. Finita III^a ueniant ministri ante chorum. Cum autem cantor inceperit Ant. Collegerunt,

28 - G 153.

30 -

¹ III^a cod.

primi [fol. 6v] qui portant candelabra, deinde crux que discooperta portabitur, deinde ille qui defert aquam, et subdiaconus et pontifex transeunt per chorum, sequente conuentu cantando antiphonam usque ad locum palmarum. Quo cum peruenerint, stet ille qui crucem portat ultra ramos cum ceroferariis hinc et inde uersa facie ad conuentum, pontifex cum subdiacono in dextro² choro ad sinistram scilicet crucis, diaconus et ille qui defert aquam in sinistro id est ad dexteram, ceteris quoque per ordinem stantibus. 5

Circa finem antiphone precedunt duo, quibus est iniunctum, ante crucem et cantent *Ps.* Unus autem, ceteris interim³ sedentibus. Quo finito, repetit conuentus *Ps.* Ne forte ueniant romani. Mox autem ut finierint, subdiaconus uersus ad orientem super titulum incipiat lectionem: Dicite filie Sion. Qua finita, cantet chorus *R.* Christus factus est pro nobis, et uersum illius. Deinde ponat pontifex incensum in turibulo, et diaconus accepta benedictione, incensato texto, similiter super ramos, uersa facie ad aquilonem, incipiat euangelium: Cum appropinquaret dominus Iesus. Quo finito, si oportunum est et populus adfuerit, pontifex faciat eis sermonem. [Fol. 7] Finito itaque sermone, benedicantur oliue et palme a pontifice ad orientem⁴ conuerso, extensam desuper tenente manum. 15

31 Oremus 20

Omnipotens sempiternae Deus, qui diluuiio Noe famulo tuo ostendisti aquarum effusionem, et per os columbe gestantis rammum oliuae pacem terris redditam nunciasti, te supplices deprecamur, ut hanc creaturam oliuarum, quam ante conspectum diuinae gloriae tue offerimus, ueritas tua sanctificet, ut deuotus populus manibus suscipiens benedictionis tuae gloriam consequi mereatur¹. Per. 25

32 Alia oratio

Petimus te¹, Domine sancte Pater omnipotens, ut respicere digneris super hanc creaturam oliuae et palme ceterarumue frondium, quam ex ligni materia procedere iussisti, quamque columba rediens ad archam proprio protulit ore. Bene ✠ dicere ergo et sanc ✠ tificare digneris hos ramos, ut quicumque ex eis acceperint, accipiant sibi 30

² dextro *cod.* ³ interim] intercium *cod.*

⁴ ad orientem] adaorientem *cod.*

31 - Ordo L, xxiii, 13 (167); PRG xcix, 170 (II, 43).

¹ meratur *cod.*

32 - Ordo L, xxiii, 15 (168); PRG xcix, 172 (II, 43).

¹ *sup. lin. prim. man.*

ad profectum² anime et corporis, fiatque Domine nostre salutis remedium, tue gratie sacramentum. Per.

Alia

33

Deus, cuius Filius pro salute generis humani de celo descendit
 5 ad terras, et *[fol. 7v]* appropinquante hora passionis sue Iherosolimam uenire, et a turbis rex appellari uoluit, bene ☩ dicere dignare hos palmarum ceterarumue frondium ramos, ut omnes qui eos
 laturo sunt, ita benedictionis tue dono repleantur, quatinus et in hoc seculo hostis antiqui temptamenta superare, et in futuro seculo
 10 cum palma uictorie et fructu bonorum operum tibi ualeant apparere. Per eundem.

Dominus uobiscum

34

Et cum spiritu

Sursum corda

15 Habemus ad Dominum

Gratias agamus domino Deo nostro.

Prefatio

VD. eterne Deus. Qui miro dispensacionis ordine ex rebus etiam insensibilibus dispensationem nostre salutis ostendere uoluisti,
 20 da quesumus, ut deuota tuorum corda fidelium salubriter intelligant quid mystice designetur in facto quod hodie, celestis luminis afflatu, Redemptori obuiam procedens palmarum atque oliuarum rammos uestigiis eius turba substrauit. Palmarum igitur rammi de mortis
 25 principe triumphos aspectant, surculi¹ uero oliuarum spiritalem unctionem aduenisse quodam modo clamant. Intellexit² etenim iam *[fol. 8]* tunc illa hominum beata multitudo prefigurari quia Redemptor noster, humanis condolens miseris, pro tocius mundi uita cum mortis principe citius esse pugnaturus. Et ideo talia obsequens ministravit que in illo triumphos uictorie et misericordie
 30 pinguedine declarent. Quod nos quoque plena fide et factum et significatum retinentes, te Domine sancte Pater omnipotens eterne Deus, per eundem dominum nostrum Iesum Christum suppliciter exoramus, ut in ipso atque per ipsum cuius nos membra fieri uoluisti,

² perfectum *cod.*

33 - G 95*; PRG XCIX, 176 (II, 44).

34 - Ordo L, XXIII, 41 (179); PRG XCIX, 189 (II, 49).

¹ succuli *cod.* ² Intellexit] *litterae el supra rasuram.*

de mortis imperio uictoriam reportantes, ipsius etiam gloriose resurrectionis participes esse mereamur. Qui tecum.

35 *Alia*

Deus, qui dispersa congregas et congregata conseruas, qui populis obuiam Iesu Christo ramos palmarum portantibus bene ✠ dixisti, 5
 < benedic > etiam hos ramos palme et oliue ceterarumue frondium, quos famuli tui ad nominis tui bene ✠ dictionem fideliter suscipientes accipiunt, ut in quocumque loco introducti fuerint tuam bene ✠ dictionem consequantur, et omni aduersa ualitudine effugata dex/fol. 8v/tera tua protegat quos redemit. Per. 10

36 *Alia*

Domine Iesu Christe, qui ante mundi principium uenisti, et regni tui non erit finis, qui pro mundi salute in plenitudine temporum ueniens, sicut per legem et prophetas eras promissus, et ueniente te in ciuitatem Iherusalem ad diem festum turbe multe 15
 occurrerunt tibi, acceperuntque ramos palmarum, acclamantes ossanna filio Dauid: ideo et nos, supplici obsecratione de poscimus

-
- 35 - Paris, B. N. ms. lat. 819, fol. 38v — saec. XI (St-Bertin)
 Paris, B. N. ms. lat. 821, fol. 35v — saec. XI (Limoges)
 Paris, B. N. ms. lat. 943, fol. 89 — saec. X (Sherborne)
 Paris, B. N. ms. lat. 1231, fol. 131l — saec. XI (Riedenburg)
 Paris, B. N. ms. lat. 2293, fol. 55 — saec. XI (Figeac)
 Paris, B. N. ms. lat. 5251, fol. 27 — saec. X (Limoges)
 Paris, B. N. ms. lat. 9433, fol. 51v — saec. XI (Epternach)
 Paris, B. N. ms. lat. 9436, fol. 40v — saec. XI (St-Denis)
 Paris, B. N. ms. lat. 12052, fol. 110 — saec. X (Arras)
 Paris, B. N. ms. lat. 17306, fol. 65v — saec. XI (Amiens), etc.
 - *Oratio haec fere universalis est saec. XII, et iam invenitur in PRG xcix, 181 (II, 46), ut pars altera orationis: Deus, qui Filium tuum unigenitum pro redemptione nostra dignatus es dirigere...*
- 36 - Albi, Bibl. Mun. ms. 34, fol. 2 — saec. IX-X (Aurillac)
 Madrid, Bibl. Acad. Hist. ms. 35, fol. 33v — saec. XI (Limoges)
 Montpellier, Bibl. Mun. ms. 18, fol. 57v — saec. XI (Gellone)
 Paris, B. N. ms. lat. 821, fol. 36 — saec. XI (Limoges)
 Paris, B. N. ms. lat. 933, fol. 28 — saec. XI (Lagrasse)
 Paris, B. N. ms. lat. 2293, fol. 55 — saec. XI (Figeac)
 Paris, B. N. ms. lat. 5251, fol. 27v — saec. X (Limoges)
 Paris, B. N. ms. lat. 9430, fol. 8 — saec. IX (Tours)
 Paris, B. N. ms. lat. 9434, fol. 101 — saec. XI (Tours)
 Oracional 767; Egbert 128. Cf. LO 182.

maiestatem tuam, ut, qui pro nostra uenisti redemptione, soluas nos a uinculis peccatorum, morbos omnes expellas et infirmitates cures, aeris¹ temperiem² prestes, securitatem cum remissione peccatorum nobis omnibus dones: hos quoque ramos et flores ligni palmarum, 5 quos populus per manus serui tui acceptus³ est, sanc ✠ tifica, ut quicumque ex eis acceperint, tua in omnibus repleantur benedictione, et salutis consequantur medelam. Et sicut per huius diei sollempnitatem letantur, ita eorum habitacula bene ✠ dictione < tua > repleas. Corpora quoque et animas ab omni contagione emundes, atque spiritalia eis tribuas [fol. 9] [tribuas] karismata⁴ 10 gratiarum, ut paschalia festa te auxiliante cum omni alacritate suscipiant. Qui cum Patre et Spiritu Sancto.

Alia

37

Bene ✠ dic Domine hos ramos arborum, quos nobis dare 15 dignatus es, sicut benedixisti lignum uite in paradiso, et sicut benedixisti lignum quod transplantatum est secus decursus aquarum, quod fructum suum dabit in tempore suo, cuius folium non defluet, et sicut benedixisti rammum oliue quod columba gestans intulit in archam Noe: ut populus tuus, qui hos tibi obuiam obtulit in 20 figuram uictorie sanctorum, cum palma uictorie et fructu bonorum operum, tibi domino Deo ualeat apparere. Per dominum.

Alia

38

Omnipotens Iesu Christe, mundi creator et redemptor, qui nostre liberationis et saluationis gratia ex summa celi arche descen- 25 dere, carnem summere et passionem subire dignatus es, qui sponte propria loco eiusdem adpropinquans passionis, a turbis cum ramis palmarum obuiantibus benedici, laudari et rex benedictus in nomine

¹ acries cod. ² *Man. recen. add. litteram s, certe ad corrigendum temperiem in temperies*

³ acceptus certe loco accepturus. ⁴ karismata] s sup. lin. prim. man.

37 - MM 1022.

38 - Albi, Bibl. Mun. ms. 4, fol. 111 — saec. x (Albi)
 Laon, Bibl. Mun. ms. 236, fol. 55 — saec. xi (Reims)
 Madrid, Bibl. Acad. Hist. ms. 35, fol. 34 — saec. xi (Limoges)
 Paris, B. N. ms. lat. 933, fol. 26v — saec. xi (Lagrasse)
 Paris, B. N. ms. lat. 9433, fol. 51 — saec. xi (Epternach)
 F 2736; Rip 273.

Domini ueniens clara uoce appellari uoluisti: tu nunc /fol. 9v/ nostre laudationis confessionem acceptare et hos¹ palmarum ac² florum ramos bene ✕ dicere et sancti ✕ ficare digneris, ut quicumque in tue seruitutis obsequio exinde aliquid tulerit, celesti benedictione sanctificatus, peccatorum remissionem et uite eterne premia percipere mereatur. Per.

39 *Deinde aspergatur aqua benedicta desuper, et ponat incensum in turibulo et incenset eos. Postea aspergat aqua benedicta super conuentum ordinate uenientem et super populum.*

Post hec incipiat cantor:

10

Ant. Pueri Ebreorum tollentes ramos. Et alia:

<Ant.> Pueri Ebreorum uestimenta. Et alia:

Ant. Osanna filio Dauid. Et alia:

Ant. Ceperunt omnes turbe. Et alia:

Ant. Occurrunt turbe.

15

Interim ministri primi accipiant rammos de manu pontificis. Postea conuentus duo et duo ex utraque parte uenientes et osculantes manum eius. Deinde ex utraque parte donent ministri rammos populo.

Quo completo incipiat cantor:

Ant. Cum appropinquaret Dominus.

20

Et cum omni ueneratione quasi uel ipsum Dominum committentes, sicut ipse dicit: et inambulando in eis et ero illorum Deus, uel ei obuiam uenientes, unde scriptum est: occurramus obuiam saluatori nostro, procedant cantando ad ecclesiam. /Fol. 10/ Ibique ante ostium¹ sic ordinetur processio. Et stet qui portat crucem cum ceroferariis ante ianuam, uerso uultu ad conuentum. Pontifex, ut supra diximus, ad dexteram cum subdiacono, et diaconus et ille qui defert aquam ad sinistram.

25

Deinde circa finem antifone, intrent duo pueri ecclesiam et clausis ianuis cantent:

¶ Gloria laus. Et in finem singulorum uersuum semper repetatur de foris: Gloria laus.

30

Percantatis uersibus, pontifex det hanc benedictionem super populum dicens:

¹ os cod. ² ac florum] aflorum cod.; c sup. lin.; alia man.?
39 - Cf. PRG xcix, 185-186 (II, 47-48).

- Lev. 26, 12; II Cor. 6, 12.

¹ hostium prim. man.; h erasum.

Dominus Iesus Christus, qui per legem et prophetas ueniens, 40
assumpsit formam filii hominis, ipse uos benedicat, et sua protec-
tione custodiat. Amen.

Ut qui huius diei sollempnitatem elegit, tribuat uobis suam
5 gratiam, ut nunquam sitis serui peccati. Amen.

Corde quoque uestra et corpora purget ab omni delicti conta-
gione, ut participes efficiamini cum sanctis omnibus in regno
eterno. Amen.

Quod ipse prestare dignetur.

10 *Deinde incipiat cantor R̄. In ingrediente Domino.* 41

*Intrantibus in ecclesiam clericis, stent ministri ante eorum, et pulsentur
signa quousque finiatur R̄. cum uersu.*

Post hec episcopus dicat hanc orationem ante altare:

15 *[Fol. 10v] Omnipotens et misericors Deus, edificator et custos 42
superne ciuitatis Iherusalem, custodi ciuitatem istam cum omnibus
fidelibus habitantibus in ea, ut sit nobis domicilium incolumitatis
et pacis: pax et gaudium sit intrantibus et egredientibus fidelibus.
Per.*

20 *Interim parent se ministri ad missam, et officiatores duo induantur 43
capis in choro, et incipiant officium et agatur missa ordine suo.*

*Ad euangelium lumen portetur et incensum propter manifestam
Christi passionem et caritatem fragrantem. Ad hanc passionis pronun-
tiationem Dominus uobiscum dicitur. Quia, ut¹ Amelarius² dicit,
Domino descendente de monte Oliueti, cum ei turba obuiam
25 uenit, non est dubium quin salutaret eam secundum morem bonum
antique tradicionis. Sed Gloria tibi Domine non respondetur, quia
quamuis de eius passione, per quam redempti sumus, nos oportet gloriari,
nunc tamen, cum recitatur, potius expedit contristari.*

40 - Paris, B. N. ms. lat. 933, fol. 30 — saec. XI (Lagrasse).

Oracional 768 = CBP 1301 (II, 537).

42 - Paris, B. N. ms. lat. 17334, fol. 72v — saec. XII (Soisson), *sed ualde dissimilis.*

43 - Amalarius, *Liber officialis*, Lib. III, Cap. 19, 11.

= HANSENS, *Amalarii Episcopi opera liturgica omnia*, Città del Vaticano, MDCCCXLVIII, Tom. II, p. 314, 3-4.

¹ *Sup. lin. prim. man.* ² *sic.*

Passione finita, et Credo in unum Deum dicto, dum offerenda² dicitur, ueniant bini et bini clerici offerre ramos, ita iuncti ut nullus inter eos transeat: sitque paratus sacrista qui eos suscipiat et alicubi reponat ad faciendos cineres in caput ieiunii.

IV

INCIPIT ORDO AD RECONCILIANDUM
 /fol. 11/ **PENITENTES**

44 *Feria V^a in Cena Domini, cantata prima, ueniat episcopus et archidiaconi, uel proceres clericorum, ad fores ecclesie, et sedeant intra ecclesiam ordinate, et diiudicent ibi qualiter se contineant penitentes¹. Penitentes uero, tam uiri quam femine, stent ante fores ecclesie. Pontifex uero, uel canonici per canonicam auctoritatem, iudicent quisquis dignus sit inter penitentes recipi in ecclesia uel communicare eucharistia Christi, per impositionem manus episcopi, sicut antiqua romana tradicio docet. Ceteri uero penitentes peragant penitentiam secundum modum culpe usque ad annos perfidos².* 5
10

De reconciliacione.

45 *Innocencius papa, capitulo VII, ad Decentium episcopum:*
 De penitentibus, *inquit*, qui siue ex grauioribus commissis siue ex leuioribus penitentiam gerunt, si nulla interueniat egritudo, quinta feria ante pascha eis remittendum romane ecclesie consuetudo demonstrat¹. Ceterum de pondere estimando delictorum, sacerdotis est iudicare, ut attendat ad confessionem penitentis, et ad flectus atque lacrimas corrigentis. Sane si quis egritudinem in /fol. 11v/ ciderit, atque usque ad desperationem deuenerit, ei ante tempus pasche relaxandum est, ne de seculo absque communi- 20
nionem discedat.

² offerenda] offerend *cod.*

44 -

¹ penites *cod.* ² sic!

45 - Innocentius Decentio Episcopo Egubino, 113-122.

= R. CABIÉ, *La Lettre du Pape Innocent I^{er} à Décentius de Gubbio* (19 Mars 416), Louvain 1973, pp. 28-30.

¹ demontret (*sic*) primo ictu; a sup. lin. prim. man.

Hora diei III^a excrucietur de crystallo siue de lapide ignis nouus, et succendatur in loco ubi constitutum fuerit a custodibus ecclesie. Deinde ingressi tam pontifex quam clerici sacrarium induantur¹ sollempnibus uestimentis. Dein cruce, aqua benedicta, turibulo, candelabris cum cereis extinctis, decenter preparatis cum ministris, procedat ad ignem nouum benedicendum, quos precedat custos ecclesie tam in eundo, quam in redeundo, arundinem manu gestans, posito desuper cereo, psallentibus omnibus psalmum quinquagesimum: Miserere mei Deus.

Inde sequitur benedictio ignis:

47

10 Deus, qui <per> Filium tuum, angularem scilicet lapidem, caritatis tuis fidelibus ignem contulisti productum ex silice, nostris profuturum usibus nouum hunc ignem sanctifica: concede nobis ita per hec festa paschalia celestibus desideriis inflammari, ut ad perpetue claritatis puris mentibus ualeamus festa pertingere.

15 Per.

Sic autem benedicto igne, et austo in turibulo [fol. 12] et accensis cereis, reuertantur per ordinem in ecclesiam cantantes psalmos:

Miserere mei Deus miserere mei

Deus in nomine tuo

20 Deus misereatur nostri

Deus in adiutorium.

Postea uero dominus pontifex pergat ad locum cum archidiaconibus et archipresbiteris et canonicis ubi coadunati fuerint penitentes ad reconciliandum, ubi ordinate seorsum uiri et seorsum mulieres constituti: tunc episcopus exortet et ammonet eos, uel doceat dignissime qualiter se continent. Et si aliquem ex his ante peractam penitenciam mors preuenierit, interpellet mediatorem Dei et hominum, ut absolui mereatur a uinculis peccatorum. Stetque cum illis unus archidiaconus pre foribus ecclesie in atrio indutus alba et stola sine dalmatica: antequam eos offerat, postulet et dicat hunc sermonem excelsa uoce:

30

Adest, o uenerabilis pontifex, tempus acceptum, dies propiciationis diuine et salutis humane, quo mors interitum, et uita eterna accepit principium, quando in uineam¹ Domini Sabaoth sic nouorum

46 -

¹ sacrarium induantur] sacrarium indua supra rasuram.

47 - PRG XCIX, 216 (II, 57).

49 - V 353; PRG XCIX, 225 (II, 59).

¹ sic.

plantacio facienda est, ut purgetur execraccio uetustatis. Quamuis enim ad uitam² bonitatis et pieta /fol. 12v/ tis Dei, nichil temporis uacet³, nunc tamen largior est per indulgentiam remissio omnium peccatorum, et copiosior per gratiam assumptio renascencium. Augemur regenerandis, crescimus reuersis. Lauant aque, lauant et lacrimae. Inde est gaudium uocatorum, hinc leticia de absolucione penitencium. Inde est quod supplices tui, postea quam in uarias formas criminum, neglectu mandatorum celestium et morum probabilium transgressione ceciderint, humiliatique atque prostrati prophetica uoce clamant dicentes: Peccauius cum patribus nostris, impie egimus, iniquitatem fecimus, miserere nostri Domine, miserere nostri, [et] euangelicam uocem non frustra⁴ aure capientes: Beati qui lugent, quoniam ipsi consolabuntur. Manducauerunt sicut scriptum est panem doloris, lacrimis stratum rigauerunt, cor suum luctu, corpus suum affixerunt ieiuniis, ut animarum reciperent, quam perdiderant, sanitatem. Unicum⁵ itaque est penitencie suffragium, quod et singulis prodest et omnibus in commune succurrit.

50 /Fol. 13/ *Hic ergo dum ad penitudinis actionem tantis excitatur exemplis, sub conspectu ingemiscentis ecclesie, uenerabilis pontifex protestetur et dicat has preces:*

Auerte faciem tuam a peccatis meis Domine, et omnes iniquitates meas dele. Redde michi leticiam salutaris tui et spiritu principali confirma me.

51 *Quo ita supplicante et misericordiam Dei afflicto corde poscente, dicat archidiaconus:*

Redintegra in eis, apostolicæ pontifex, quicquid diabolo suadente¹ corruptum est, et oracionum tuarum patrocinantibus meritis, per diuine reconciliationis gratiam fac homines proximos Deo, ut qui antea in suis sibi peruersitatibus displicebant, nunc iam placere se Domino in regione uiuorum deuicto mortis auctore gratulentur.

² ad uitam pro a diuitiis? ³ uacent cod.

⁴ frustratoria V PRG. ⁵ Unicum] Ut cum cod.

50 - V 354; PRG XCIX, 226 (II, 60).

51 - V 354; PRG XCIX, 227 (II, 60).

¹ seuidente cod.

Tunc ueniat unus diaconorum et stet ex parte pontificis, et dicat: 52
Venite.

*Ex parte autem penitentium*¹ *stet alter similiter diaconus, et dicat:*
Flectamus genua.

5 *Tunc flectent genua omnes penitentes. Et dicit:* Leuate.

Cum autem surrexerint, accedant propius. Interim ex parte pontificis:
Venite.

Et diaconus: Flectamus genua. *Quibus flexis* [fol. 13v] *inferat:*
Leuate.

10 *Et proferent paulatim. Rursum ex parte pontificis*² *dicatur:* Venite.

Tunc subsequatur alter: Flectamus genua. *Et flexis iterum dicat:*
Leuate.

15 *Et accedant et adorent demissis in terram uultibus ad uestigia ponti-*
fificis. Et infundat super eos aquam benedictam, et ponat manum suam
clementer super capita singulorum, et eleuet eos a terra. Dehinc porrecta
eis manu intret in ecclesiam, canente clero, ipso tamen incipiente:

Venite fili³ audite me.

✠. Accedite.

20 *Tunc prosternat se pontifex ante altare stratis prius tapetibus, cum*
clero simul atque penitentibus recitans letanias et preces super eos ita:

Kyrieleison

Christeleison

Christe audi nos

Pater de celis Deus

miserere nobis

Fili redemptor mundi Deus

miserere nobis

25 Spiritus Sancte Deus

miserere nobis

Sancta Trinitas unus Deus

miserere nobis

Sancta Maria

ora

Sancta Dei genitrix

ora

Sancta uirgo uirginum

ora

30 Sancte Micahel

ora

Sancte Gabriel

ora

Sancte Raphael

ora

Omnes sancti Angeli et Archangeli

orate pro nobis

Sancte Ihoannes Babtista

ora

35 Omnes sancti Patriarche et Prophete

orate

53

52 - Cf. PRG xcix, 228 (II, 60).

¹ sic. ² potificis cod. ³ sic.

Sancte Petre	ora	
Sancte Paule	ora	
Sancte Andrea	ora	
Sancte Ihoannes	ora	
/Fol. 14/ Sancte Iacobe	ora	
Omnes sancti Apostoli et Euangeliste	orate	
Omnes sancti discipuli Domini	orate	
Omnes sancti Innocentes	orate	
Sancte Stephane	ora	
Sancte Saturnine	ora	10
Sancte Line	ora	
Sancte Clemens	ora	
Sancte Laurenti	ora	
Sancte Maurici cum sociis tuis	ora	
Omnes sancti martires	orate ¹	15
Sancte Silvester	ora	
Sancte Marcialis	ora	
Sancte Hylari	ora	
Sancte Martine	ora	
Sancte Gregori	ora	20
Sancte Ambrosi	ora	
Sancte Augustine ²	ora	
Sancte Nicholae	ora	
Sancte Maure	ora	
Sancte Placide	ora	25
Sancte Columbane	ora	
Sancte Romane	ora	
Sancte Egidi	ora	
Sancte Ylarion	ora	
Omnes sancti pontifices et confessores	orate	30
Omnes sancti monachi et heremite ³	orate	
Sancta Maria Magdalena	ora	
Sancta Felicitas	ora	
Sancta Perpetua	ora	
Sancta Agata	ora	35
Sancta Cecilia	ora	
Sancta Agnes	ora	
Omnes sancte uirgines ⁴	orate ⁵	

¹ ora *cod.* ² Agustine *cod.* ³ heremite *cod.* ⁴ uirgine *cod.* ⁵ ora *cod.*

- Omnes sancti orate
 Omnes sancti intercedite pro nobis
 Propicius esto parce nobis Domine
 Ab omni malo libera nos Domine
 5 Ab insidiis diaboli libera
 A fulgure ⁶ et tempestate libera
 Per misterium sancte incarnationis tue libera nos Domine
 Per passionem <et> sanctam ✠ tuam libera
 Per gloriosam resurrectionem tuam libera
 10 Per admirabilem ascensionem tuam libera
 Per gratiam Sancti Spiritus paracliti libera
 /Fol. 14v/ In die iudicii libera nos Domine
 Peccatores te rogamus audi nos
 Ut pacem nobis dones te rogamus ⁷
 15 Ut misericordia et pietas tua nos custodiat ⁸ te rogamus
 Ut oculos misericordie tue super nos reducere digneris te
 rogamus audi nos
 Ut penitentes istos reconciliare et benedicere digneris te
 rogamus
 20 Ut domnum apostolicum et omnes gradus ecclesie in sancta
 religione conseruare digneris te rogamus audi nos
 Ut episcopos et abbates nostros et omnes congregaciones illis
 commissas in sancta religione conseruare digneris te rogamus
 Ut cunctum populum christianum precioso sanguine tuo
 25 redemptum conseruare digneris te rogamus audi nos
 Ut omnibus fidelibus defunctis requiem eternam dones te
 rogamus
 Ut nos exaudire digneris te rogamus
 Fili Dei te rogamus audi nos
 30 Fili Dei te rogamus audi nos
 Agnus Dei qui tollis peccata mundi exaudi nos Domine
 Agnus Dei qui tollis peccata <mundi> parce nobis Domine
 Agnus Dei qui tollis peccata mundi miserere nobis
 Christe audi nos
 35 Kirie eleison
 Christe eleison
 Kirie eleison.

⁶ fulgura *cod.* ⁷ te rogamus] *tr cod.; sic pluries.* ⁸ custodia *cod.*

54 Pater noster
 Et ne nos inducas
 Et ueniat super nos
 Memento nostri Domine
 Memor esto congregacionis tue 5
 Saluos fac seruos tuos et ancillas tuas
 Mitte eis Domine auxilium de sancto
 Nichil proficiet inimicus in eis
 Esto eis Domine turris fortitudinis
 Exurge Domine adiuua nos 10
 Domine exaudi
 Dominus uobiscum.

55 */Fol. 15/ Oremus.*
 Adesto Domine supplicationibus nostris, et me qui etiam
 misericordia tua primus indigeo clementer exaudi, et quem non 15
 electione meriti, sed dono gratie tue constituisti¹ operis huius minis-
 trum, da fiduciam tui muneris exequendi, et² in nostro ministerio
 quod tue pietatis est operare. Per dominum.

56 *Alia*
 Exaudi Domine preces nostras, et tibi confitencium parce 20
 peccatis, ut quos conscientie reatus accusat, indulgentia tue propi-
 ciationis absoluat. Per.

57 *Alia*
 Preueniat hos famulos tuos, uel famulas, quesumus Domine
 misericordia tua, ut omnes iniquitates eorum celeri indulgentia 25
 deleantur. Per.

58 *Alia*
 Adesto Domine supplicationibus nostris nec sit ab his famulis
 tuis, uel famulabus, clemencie tue longinqua miseracio, sed sana
 uulnera eorumque remitte peccata, ut nullis iniquitatibus a te 35
 separati, tibi Domino semper ualeant adherere. Per dominum.

55 - V 356; G 1383; PRG xcix, 230 (II, 61).

¹ constituisti *cod.* ² ipse *add.* V C PRG.

56 - V 78; G 1379; PRG xcix, 231 (II, 62).

57 - V 79; G 1380; PRG xcix, 232 (II, 62).

58 - V 80; G 1381; PRG xcix, 60 (II, 19).

Alia

59

Domine Deus noster qui offensione nostra non uin-//*fol. 15v*/ceris sed satisfactione placaris, respice quesumus ad hos famulos tuos, uel famulas tuas, qui se tibi grauiter peccasse confitentur tuum
 5 *essē* absolucionem criminum dare et ueniam prestare peccantibus, qui dixisti penitentiam te malle peccatorum quam mortem: concede ergo Domine his ut tibi penitentie excubias celebrent, et correctis actibus suis conferri sibi a te sempiterna gaudia gratulentur. Per.

Alia

10 Precor Domine clementiam tue maiestatis ac nominis, ut hos 60 famulos tuos, uel famulas, peccata et facinora sua confitentibus ueniam dare et preteritorum criminum debita relaxare digneris, qui humeris Filii tui ouem perditam reduxisti ad caulas, qui publicani precibus uel confessione placatus es: tu etiam Domine et¹ his
 15 famulis tuis, uel famulabus, placare, tu eorum precibus benignus assiste, ut in confessione flebili permanentes, clementiam tuam celeriter exorent, et sanctis altaribus restituti spei rursus eterne et celestis² glorie reformatur. Per eumdem.

Alia

61

20 *[Fol. 16]* Maiestatem tuam Domine supplices deprecamur, ut his famulis tuis, uel famulabus, longe¹ squalore² penitencie maceratos, miseracionis tue ueniam largiri digneris, ut nuptiali ueste recepta, ad regalem mensam unde eiecti fuerant, mereantur introire. Per.

25 *Alia*

62

Deus misericors, Deus clemens, qui secundum multitudinem miseracionum tuarum peccata penitentium deles, et peccatorum criminum culpas uenia remissionis euacuas, respice super hos famulos tuos, uel famulas, et remissionem sibi omnium peccatorum suorum
 30 tota cordis confessione poscentes deprecatus exaudi: renoua in eis, piissime Pater, quicquid terrena fragilitate corruptum uel quicquid

59 - V 81; G 1382; PRG CXXXVI, 33 (II, 244).

60 - V 82; PRG XCIX, 64 (II, 20).

¹ ut *cod.* ² *celesti cod.*

61 - V 365; G 1397.

¹ *longe pro longo?* ² *scaualore cod.*

62 - V 364; G 1396; PRG CXLV, 5 (I, 276).

diabolica fraude uiolatum est, et in unitate corporis ecclesie tue membrorum perfecta remissione restitue: miserere Domine gemituum, miserere lacrimarum, et non habentes fiduciam nisi in tua misericordia, ad sacramentum reconciliacionis admitte. Per dominum nostrum.

5

63 *Alia*

Deus, humani generis benignissime conditor, et misericordissime reformator, [fol. 16v] qui hominem inuidia¹ diaboli ab eternitate deiectum unici Filii tui sanguine redemisti, uiuifica hos famulos tuos, uel famulas, quos tibi nullatenus mori desideras, et qui non derelinquis deuios, assume correctos. Moucant pietatem tuam quesumus Domine horum famulorum famularumque tuarum lacrimosa suspiria: tu eorum earumque medere uulneribus: tu iacentibus manum porrige salutarem, ne ecclesia tua aliqua sui corporis portione uastetur, ne grex tuus detrimentum sustineat, ne de familie tue dampno inimicus exultet, ne renatos lauacro salutari mors secunda possideat. Tibi ergo Domine supplices preces, tibi fletum cordis effundimus: tu parce confitentibus, ut sic in hac mortalitate peccata sua te adiuuante defleant, qualiter in tremendi iudicii die sententiam dampnacionis eterne euadant: et nesciant quod terret in tenebris, quod stridet in flammis, atque ab erroris uia ad iter reuersi iusticie, nequaquam uulneribus saucientur, sed integrum sit eis atque perpetuum, et quod gratia tua contulit, et quod misericordia tua reformauit. Per eundem.

64 *Ant.* Cor mundum crea.

Ps. Miserere mei Deus.

25

65 *His expletis ponat episcopus manum [fol. 17] suam super capita singulorum penitentium¹, et dicat hanc orationem:*

Exaudi nos Domine Deus noster, et presta ut per manus nostre impositionem descendat super hos famulos uel famulas tuas miserationis tue auxilium, qui omnibus lapsis ueniam libenter indulges, et satisfactionibus contentus ad te suscipis reuertentes. Da eis

63 - V 358-359; G 1385.

¹ inuidie cod.

64 - PR xxx A, 8 (216).

65 -

¹ penitentium prim. man., correctum in penitentium ab alia manu; t sup. lin.

communionem recepte gratie, ut deserendo hostem, post uictoriam diuino celestique pane sacientur. Per dominum.

*Absolutio*¹

66

5 Dominus Iesus Christus qui discipulis suis dixit: quecumque ligaueritis super terram erunt ligata et in celis, et quecumque solue-
 ritis super terram erunt soluta et in celis, de quorum numero, quamuis indignum me et peccatorem, ministrum tamen esse uoluit, intercedente Dei genitrice Maria, et beato Michaele archangelo, et sancto Petro apostolo, cui data est potestas ligandi atque soluendi,
 10 et omnibus sanctis, ipse uos absoluat per ministerium nostrum ab omnibus peccatis uestris, quecumque aut cogitatione, aut locutione uel operatione negligenter egistis, atque a uinculis peccatorum uestrorum absolutos perducere dignetur ad regna celorum. [Fol. 17v] Qui uiuit et regnat².

Absolutio pluralis

67

15 Nos, secundum auctoritatem nobis indignis a Deo commissam, absoluius uos ab omni uinculo delictorum uestrorum, ut mereamini habere uitam eternam. Per eundem.

Absolutio singularis

68

20 Frater noster N., absolucionem et remissionem peccatorum tuorum per inuocationem sancti nominis <Dei>, et per ministerium nostrum, percipere merearis hic et in¹ eternum. Amen.

Hic aspergat super eos aqua benedicta, siue unus fuerit siue plures, 69 et turificet eos, et postea dicat:

25 Exurgite qui dormitis, exurgite a mortuis et illuminabit uos Christus.

Post hoc surgant penitentes, et moneantur ab episcopo ut quod 70 penitendo doluerunt iterando non repetant¹.

66 - Cf. PRG XCIX, 249 (II, 66); PR xxx A, 24 (219).

¹ Absolutio cod. ² regnas cod.

67 - PR xxx A, 23 (219).

68 - PRG XCIX, 250 (II, 66); PR xxx A, 25 (219).

¹ in eternum] neternum cod.

69 - PRG XCII, 18 (I, 321); PR xxx A, 26 (219).

70 -

¹ repetando cod.

Tunc dicat eis, qui communicare debent in pascha:

Fratres, propiciante Deo, resumite communionem fidelium, in quo sit uobis ablucio delictorum. Amen.

Et benedicat eos episcopus, et bene instructis reuertatur unusquisque ad² propria loca cum pace.

5

V

**ORDO IN CENA DOMINI
AD CONSECRANDUM SANCTUM CRISMA**

71 *Zacarias papa:*

De igne quod inquisisti, a sanctis patribus statutum [fol. 18] est, ex quo per Dei et domini¹ nostri Iesu Christi gratiam <et> precioso eius sanguine ecclesia dedicata est, ut quinta feria pasche, dum sacrum crisma consecratur, III lampades magne capacitatis, 10 ex diuersis candelis ecclesie oleo collecto, in secreciori ecclesie loco ad figuram interioris tabernaculi insistentes, indeficienter cum multa diligencia inspecte ardeant, ita ut oleum ipsum sufficere possit usque ad tertium diem. De quibus candelis sabbato sancto pro sacro² fontis baptismate³ sumptus ignis per sacerdotem renouabitur. 15

72 *Fabianus papa capitulo VIII^o, quod omni anno in Cena Domini chrisma conficiatur:*

In illa enim die dominus Iesus Christus, postquam cenauit cum discipulis suis, et pedes eorum lauit, sicut a sanctis apostolis predecessores nostri acceperunt, nobisque reliquerunt, chrisma 20 conficere docuit. Ipsa enim lauacio pedum, nostrum significat bapbismum, quod sancti chrismatis unctione perficitur, atque confirmatur. Nam sicut ipsius diei sollempnitas per singulos annos

² ap primo ictu, correctum in ad.

71 - Zacariae Papae, Epistola XIII, ad Bonifacium Archiepiscopum. = PL 89, 951.

¹ Inter uocabula Dei ac et domini uerba: et p. ² sacro loco sacri?

³ baptismatis prim. man.; e sup. lin. eadem man.

72 - Pseudo-decretalis Epistola Fabiani Papae = PL 130, 155.

= P. HINSCHIUS, *Decretales pseudo-Isidorianae*, Leipzig 1863, pp. 160-161: Fabiani Decreta.

est agenda, et de anno in annum renouanda, et fidelibus tradenda: ita quia nouum sacramentum est per singulos annos in iam dicta die innouandum, et uetus in ecclesia concremandum, ita a sanctis apostolis et successoribus eorum accepimus nobisque tenenda
5 mandamus. Hec sancta Romana ecclesia et Antiocena a tempore apostolorum custodit, et Iherosolimorum hec et Effesianorum tenet.

*Penitentibus reconciliatis, pulsetur signum ad VI^{am} 1. Sexta [fol 18v] 73 dicta, sint omnia ordinata in sacrario que sunt necessaria ad consecrationem
10 crismatis: ampullas tres de oleo mundissimo ponentes in sacrario, unam ad oleum pro infirmis, alteram ad crisma, terciam uero ad oleum cathecuminum 2, et balsamum, et candelabra, et due cruces, et duo turibula cum incenso, et euangelium, et XII presbiteri qui sint testes et cooperatores sancti crismatis misterii.*

*Ipsa die, cantata nona 3, sonentur campane ad missam et ceteras horas, sicut mos est diebus sollempnibus, et sileant usque in sabbato sancto. Altitudo signorum deponitur, et lignorum sonus usquequaque humilior
15 necessario pulsatur. Nam quia Saluatoris nostri humiliacio, per mortem et sepulturam isto triduo celebratur, humilitas quoque nostri officii conuenienter subsequitur.*

*Presbiteri et diaconi atque subdiaconi ornent se cum reliquo clero, induentes sollempnia uestimenta, et diaconus in dalmaticis atque subdiaconus 4
20 in albis siricis, et stent in ordine suo singuli in ecclesia expectantes usque dum ueniat dompnus pontifex cum processione plenaria ad missam, sicut diebus sollempnibus, cum VII diaconibus 5, [fol. 19] et totidem subdiaconi 2, et ceroferariis, et II turibula cum incenso.*

Cantor autem et scola statim, ut iussum fuerit, introitum ad missam 74 cantent.

Officium:

Nos autem gloriari oportet.

Ps. Deus misereatur nostri.

Ipsa die non cantent Gloria Patri ad introitum, sed repetant officium quo usque dompnus presul ante altare ueniat. Et Gloria 1 in excelsis Deo dicat. Quo finito dicat: Pax uobis.

73 -

1 VI^a cod. 2 sic. 3 cantata nona] sup. lin. prim. man. 4 subdiaconibus cod.

5 diaconibus cod.

74 - ANT 77.

1 Gra cod.

- 75 Deus a quo et Iudas reatus sui penam, et confessionis sue latro premium sumpsit, concede nobis tue propiciacionis effectum, ut sicut in passione sua Iesus Christus dominus noster diuersa utrisque intulit stipendia meritorum, ita nobis ablato uetustatis errore¹, resurrectionis sue gratiam largiatur. Qui tecum. 5
- 76 *Postea legitur epistola:*
 Conuenientibus uobis.
Ry. Christus factus est. *Responsum iteratur, quia tractum ibi non est.*
*Ante euangelium portentur candele et incensum sicut mos est, et tunc legitur euangelium*¹: 10
 Ante diem festum pasche. *Quo peracto dicat pontifex:*
 Credo in unum Deum. *Postea:*
 Dominus uobiscum. Oremus. *Deinde offertorium:*
 Dexteram Domini.
- 77 *Offerentibus [fol. 19v] qui uoluerint, sequitur secreta:* 15
 Ipse tibi quesumus Domine sancte Pater omnipotens eterne Deus, sacrificium nostrum reddat acceptum, qui discipulis suis in sui commemoracione hoc fieri hodierna tradicionem monstrauit, Iesus Christus dominus noster, qui tecum uiuit et regnat in unitate Spiritus Sancti Deus. 20
- 78 Per omnia secula seculorum
 Amen
 Dominus uobiscum
 Et cum spiritu tuo
 Sursum corda 25
 Habemus ad Dominum
 Gracias agamus domino Deo nostro
 Dignum et iustum est.
 Vere dignum et iustum est, equum et salutare, nos tibi semper et ubique gracias agere, Domine sancte Pater omnipotens eterne 30

75 - G 328.

¹ errore *cod.*

76 - ANF 77.

¹ euangelium *ms*

77 - G 329.

78 - G 3-4.

Deus, per Christum dominum nostrum. Per quem maiestatem tuam laudant angeli, adorant dominaciones, tremunt potestates. Celi celorumque uirtutes ac beata seraphin socia exultacione celebrant. Cum quibus et nostras uoces, ut admitti iubeas deprecamur, 5 supplici confessione dicentes: Sanctus, Sanctus, Sanctus Dominus.

In spiritu humilitatis et in animo contrito suscipiamur Domine 79 a te, et sic fiat sacrificium nostrum, ut a te suscipiatur hodie et placeat tibi domine Deus.

[Fol. 20] Te igitur clementissime Pater per Iesum Christum 80
 10 Filium tuum dominum nostrum supplices rogamus et petimus, uti accepta habeas et bene ✠ dicas hec ✠ dona, hec ✠ munera, hec sancta ✠ sacrificia illibata. In primis que tibi offerimus pro ecclesia tua sancta catholica, quam pacificare, custodire, adunare et regere digneris toto orbe terrarum, una cum famulo tuo papa
 15 nostro N. et antistite nostro N. et rege nostro, et omnibus orthodoxis atque catholice et apostolice fidei cultoribus.

Memento Domine famulorum famularumque tuarum et 81 omnium circum adstancium atque omnium fidelium christianorum, quorum tibi fides cognita est et nota deuocio, pro quibus tibi
 20 offerimus, uel qui tibi offerunt, hoc sacrificium laudis, pro se suisque omnibus, pro redemptione animarum suarum, pro spe salutis et incolumitatis sue, tibi que reddunt uota sua, eterno Deo uiuo et uero.

Communicantes et diem sacratissimum celebrantes, quo dominus 82
 25 noster Iesus¹ Christus pro nobis traditus est, sed et memoriam uenerantes, in primis gloriose semper uirginis Marie genitricis Dei et domini nostri Ihesu Christi, sed et beatorum apostolorum ac martirum [fol. 20v] tuorum Petri, Pauli, Andreę, Iacobi, Iohannis, Thome, Iacobi, Philipi, Bartholomei, Mathei, Simonis et Taddei,
 30 Lini, Cleti, Clementis, Sixti, Cornelii, Cipriani, Laurencii, Griso-

79 - Autun, Bibl. Mun. ms. 167, fol. 242 — saec. XII (Autun).

- Oratio haec ualde communis est saec. XII, non tamen hoc loco, scilicet inter Sanctus et Te igitur, inserta.

80 - G 5.

81 - G 6.

82 - G 330; 7.

¹ Inter uocabula Iesus et Christus littera p, sed expuncta.

goni, Iohannis et Pauli, Cosme et Damiani, necnon et illorum quorum hodie sollempnitatis in conspectu glorie tue celebratur triumphus, omniumque sanctorum tuorum, quorum meritis precibusque concedas, ut in omnibus protectionis tue muniamur auxilio. Per Christum.

5

83 Hanc igitur oblacionem seruitutis nostre, sed et cuncte familie tue, quam tibi offerimus ob diem in quo dominus noster Iesus Christus tradidit discipulis suis corporis et sanguinis sui misteria celebranda: quesumus Domine ut placatus accipias: diesque nostros in tua pace disponas, atque ab eterna dampnatione nos eripi, et in electorum tuorum iubeas grege numerari. Per Christum.

10

84 Quam oblacionem tu Deus omnipotens in omnibus quesumus bene ✠ dictam, adscrip ✠ tam, ra ✠ tam, rationabilem, acceptabilemque facere digneris: ut nobis cor ✠ pus et san ✠ guis fiat dilectissimi Filii tui domini nostri Iesu Christi.

15

85 *[Fol. 21]* Qui pridie quam pateretur pro nostra et omnium salute, hoc est hodie, accepit panem in sanctas ac uenerabiles manus suas, eleuatisque oculis in celum ad te Deum Patrem omnipotentem, tibi que gratias agens bene ✠ dixit, fregit, dedit discipulis suis dicens: Accipite et manducate ex hoc omnes, hoc est enim corpus meum. Simili modo postea quam cenatum est, accipiens preclarum calicem in sanctas ac uenerabiles manus, item tibi gratias agens, bene ✠ dixit, dedit discipulis suis dicens: Accipite et bibite ex eo omnes, hic est enim calix sanguinis mei noui et eterni testamenti, misterium¹ fidei, qui pro uobis et pro multis effundetur in remissionem peccatorum. Hec quocienscumque feceritis in mei memoriam faciatis.

20

25

86 Unde et memores Domine nos tui serui, sed et plebs tua sancta, eiusdem Christi Filii tui domini Dei nostri, tam sancte natiuitatis quam beate passionis, necnon et ab inferis resurrectionis, sed et in

30

83 - G 331; 8.

84 - G 9.

85 - G 332; 10.

¹ misterium primo ictu; e correctum in i.

86 - G 11.

celos gloriose ascensionis, offerimus preclare maiestati tue de tuis donis ac datis: os ✠ tiam puram, ostiam ✠ sanctam, os ✠ tiam immaculatam¹, pa ✠ nem sanctum uite eterne [fol. 21v] et cali ✠ cem salutis perpetue.

5 Supra que¹ propicio ac sereno uultu respicere digneris, et 87
accepta habere sicuti accepta habere dignatus es munera pueri tui iusti Abel, et sacrificium patriarche nostri Abrahe, et quod tibi obtulit summus sacerdos tuus Melchisedech, sanctum sacrificium, immaculatam ostiam.

10 Supplices te rogamus omnipotens Deus, iube hec perferri per 88
manus sancti Angeli tui in sublime altare tuum, in conspectu diuine maiestatis tue, ut quotquot ex hac altaris participatione sacrosanctum Filii tui cor ✠ pus et sanguini ✠ nem sumpserimus, omni bene ✠ dictione celesti¹ et gratia repleamur. Per eundem.

15 Memento etiam Domine famulorum famularumque tuarum 89
N., qui nos precesserunt cum signo fidei et dormiunt in sompno pacis: ipsis, et¹ omnibus in Christo quiescentibus, locum refrigerii, lucis et pacis, ut indulgeas deprecamur. Per eundem Christum.

20 Nobis quoque peccatoribus famulis tuis, de multitudine mise- 90
rationum tuarum sperantibus, partem aliquam et societatem donare digneris cum tuis sanctis apostolis et martiribus, cum Iohanne, Stephano, [fol. 22] Mathia, Barnaba, Ignatio, Alexandro, Marcellino, Petro, Felicitate, Perpetua, Agata, Lucia, Agne, Cecilia, Anastasia, et cum omnibus sanctis tuis, intra quorum nos consortium, non
25 estimator meriti, sed uenie quesumus largitor amitte. Per Christum.

¹ ininmaculatam *cod.*

87 - G 12.

¹ Supra que] Supraque *cod.*

88 - G 13.

¹ celestis *cod.*

89 - G 13 bis.

¹ *sup. lin. prim. man.*

90 - G 14.

- 91 *Tunc offeratur pontifici ab archidiacono ampullam cum oleo ad unguendos tam infirmos¹ quam inerguminos, et exorcizet illud ut tantum possit a circumstantibus audiri, ita dicens:*

Exorcismus olei

Exorcizo te inmunde² spiritus, omnisque incursio sathane, 5
et omne fantasma, in nomine Patris et Filii et Spiritus Sancti, ut
recedas ab hoc oleo, ut possit effici unctio spiritualis, ad corro-
borandum templum Dei uiui, in quo possit Spiritus Sanctus habitare
in eo, per nomen Dei Patris omnipotentis, et per nomen dilec-
tissimi Filii eius domini nostri Ihesu Christi. 10

Et non peragatur conclusio.

- 92 *Item benedictio eiusdem*

Emitte Domine Spiritum Sanctum tuum paraclitum de celis
in hanc pinguedinem olei, quam de uiridi ligno producere dignatus
es ad refeccionem mentis et corporis, ut tua sancta benedic- /fol. 22v/ 15
tione sit omni ungenti, gustanti, tangenti hoc unguentum salubre
celestis medicine tutamentum mentis et corporis ad euacuandos
omnes dolores, omnesque infirmitates omnemque egritudinem
mentis et corporis, unde unxisti sacerdotes, reges, prophetas et
martires tuos, crisma tuum perfectum, nobis a te Domine benedic- 20
tum, permanens in uisceribus nostris, in nomine domini nostri
Iesu Christi, qui cum Patre et eodem Spiritu Sancto uiuit et regnat.

*Finita benedictione, oleum, eodem ordine quo ascendit, reportetur,
et in loco sancto conseruetur.*

- 93 Per quem hec omnia Domine semper bona creas, sancti ✠ ficas, 25
uiui ✠ ficas, bene ✠ dicis, et prestas nobis.

- 94 Per ✠ ipsum, et cum ✠ ipso, et in ✠ ipso, est tibi Deo Patri
omnipotenti¹, in unitate Spiritus Sancti,² ho ✠ nor et glo ✠ ria,
per omnia secula seculorum. Amen³.

91 - PRG xcix, 260 (II, 70); PR xxx A, 38 (221).

¹ infirmis primo ictu; o sup. lin. prim. man. ² immundissime PRG PR.
92 - G 334; V 382; PRG xcix, 261 (II, 70).

¹ benedictio] benedi supra rasuram. ² mentis et] supra rasuram.

93 - G 15.

94 - G 16.

¹ omnipotentis cod. ² omnis add. G. ³ Amen] m cod.

Oremus.

95

Preceptis salutaribus moniti, et diuina institutione formati, audemus dicere.

Pater noster qui es in celis, sanctificetur nomen¹ tuum, adueniat 96
5 regnum tuum, fiat uoluntas tua sicut in celo et in terra. Panem
nostrum cotidianum da nobis hodie, et dimitte nobis debita nostra,
sicut et nos dimittimus de/fo^{l.} 23/bitoribus nostris, et ne nos
inducas in temptationem, sed libera nos a malo.

Libera nos quesumus Domine ab omnibus malis preteritis, 97
10 presentibus et futuris, et intercedente beata et gloriosa semper
uirgine¹ Dei genitrice Maria, et beatis apostolis tuis Petro et Paulo
atque Andrea cum omnibus sanctis, da propicius pacem in diebus
nostris, ut ope misericordie tue adiuti et a peccato simus semper
liberi et ab omni perturbacione securi. Per eundem dominum.
15 Per omnia secula seculorum. Amen.

Et diaconus dicat:

98

Humiliate uos ad benedictionem.

Et episcopus det hanc benedictionem super populum, dicens:

Benedicat uos Deus, qui per unigeniti Filii sui passionem
20 uetus pascha in nouum uoluit conuerti, concedatque uobis ut
expurgato ueteris fermenti contagio, noua in uobis perseueret
conspersio. Amen.

Ut qui ad celebrandam Redemptoris nostri cenam mente deuota
conuenistis, eternarum dapium uobiscum epulas reportetis. Amen.

25 Ipsi^{us} opitulante clemencia mundemini a sordibus peccatorum,
qui ad insinuandum humilitatis exemplum pedes uoluit lauare
discipulorum. Amen.

Quod [fo^{l.} 23v] ipse prestare.

Benedictione expleta, dicat:

30 Et pax eius sit semper uobiscum.

Et cum spiritu tuo.

95 - G 17.

96 - G 18.

¹ nomem cod.

97 - G 19.

¹ uirgo primo ictu; o correctum in i prim. man. Inter uocabula uirgine et Dei rasura cuiusdam uerbi.

98 - G 1753; CBP 233 (I, 100); PRG xcix, 266 (II, 71).

- 99 *Tunc communicet solus pontifex ante altare, et diaconus offerat ei calicem, et non frangat oblatas nisi eam solam unde ille¹ communicat. Illo tantummodo die, postquam communicauerit episcopus, ponat diaconus calicem super altare. Deinde acceptam a subdiacono patenam ponat iuxta calicem de latere sinistro, et statim a duobus diaconibus utrumque cooperiatur sindone munda, quam prius preparauerant in ora altaris, e regione pontificis sinistrorsus, post corporalem expansum. Tunc dompnus episcopus eat ad sedem suam cum diaconibus et expectet crisma donec apportetur.* 5
- 100 *Consecratio principalis crismatis.* 10
Expectante uero in sede¹ sua pontifice, ueniant XII presbiteri ad sacrarium et ceteri clerici quantum opus sit ad deferendum cum omni decore oleum crismale, insuper oleum catechuminum et neophitorum usque in ecclesiam, ante episcopum. Sint enim parati idem presbiteri et cum eis ceteri clerici in casulis et sollempnibus uestibus. 15
Tunc duo acoliti accipientes illas [fol. 24] duas ampullas, que ad crisma et oleum catechuminum consecrari debent, inuolutas cum sindonibus de albo sirico, ita ut uideri possint a medio, teneant in brachio sinistro, proiectis sindonibus super scapulam sinistram, ita ut pertingant ad scapulam dextram, quatinus possint dependencia retineri, et procedant². 20
Et ordinent se illi presbiteri et predicti clerici rite et ordinabiliter, ita ut primum ambulent duo acoliti cum candelabris et ardentibus cereis. Deinde portentur due cruces et inter illas medium crismale oleum. Post eas portentur duo turibula cum incenso et inter illa, sicut diximus, in medio oleum catechuminum. Deinde portetur³ euangelium ut compleatur omne bonum. Postea sequantur bini et bini illi XII presbiteri et testes et cooperatores eiusdem sacrosancti crismatis misterii. Tunc uero subsequantur pueri in laudem eiusdem misterii concinentes hos uersus ad hoc congruentes. 25
- 101 *Versus* 30
O redemptor summe¹ carmen temet concinencium.

99 - PRG xcix, 267 (II, 71); PR xxx A, 43 (222).

¹ ille] ill. am primo ictu; e sup. lin; am expunctum.

100 - PRG xcix, 268 (II, 71); PR xxx A, 44-45 (222).

¹ side cod. ² procedent cod. ³ portentur cod.

101 - PRG xcix, 269 (II, 72); PR xxx A, 46 (222) — *Cum neumis musicis in codice.*

¹ sic.

- 5 Ƶ. Audi iudex mortuorum, [fol. 24v] una spes mortalium
 audi uoces proferentum donum pacis preuium².
 Ƶ. Arbor feta alma luce hoc sacrandum protulit
 fert hoc prona presens turba saluatori seculi.
 10 Ƶ. Stans ad aram immo supplex infulatus pontifex
 debitum persoluit omne consecrando³ crismate.
 Ƶ. Consecrare tu dignare, rex perhennis patrie
 hoc oliuum signum tuum, iura contra demonum.
 Ƶ. Ut nouetur sexus omnis unctione crismatis
 15 et medetur sauciata dignitatis gloria.
 Ƶ. Lota mente sacro fonte aufugantur crimina
 uncta fronte sacrosancto influuntur crismate.
 Ƶ. Corde natus ex parentis aluum implens uirginis
 presta laudem, claude mortem, crismatis consorcio.
 20 Ƶ. Sit [fol. 25] hec dies festa nobis seculorum seculis
 sit sacrata, digna laude, consecrare crismate.
 O redemptor.

Venientibus autem eodem ordine in chorum, et stantibus ad orientem 102
 uersis, uersibusque fnitis, interea ordinent se lectores, hostiarii, acoliti et
 20 subdiaconi, et stent in ordine suo secundum eos gradus ubi ascenditur
 ad altare, tantum ut subdiaconus sit sextus in eminentiori loco, et
 iuxta archidiaconus qui legebat, ita inuolutam suscipientes per ordinem
 ampullam. Et dum uenerint ad archidiaconum, ille proferat eam ita
 inuolutam una cum sindone munda ante pontificem. Interim autem unus
 25 subdiaconus deferat uasculum cum balsamo alii diacono, et ille pontifici
 ante altare.

Tunc ordinentur circa episcopum hinc et hinc eadem¹ candelabra,
 et cruces, et turibula, atque euangelium, necnon et XII presbiteri predicti,
 testes et adiutores eiusdem misterii, ita ut diaconi post dorsum episcopi
 30 stent, presbiteri uero a dextris et a sinistris², cruce uero et ceteris utrumque
 inter illos media.

His ita statutis, conuertat se episcopus, aut cui ille prece-[fol. 25v]
 perit, tam ad clerum quam ad populum, et faciat sermonem de consecra-
 cione crismatis congruentem. Tunc conuertat se episcopus ad orientem,
 35 et intret in consecratione principalis crismatis, archidiacono tenente ampullam

² premium *cod.* ³ consecrando loco consecrato?
 102 - PRG xcix, 270-271 (II, 73); PR xxx A, 47-49 (223).

¹ eandem *cod.* ² a sinistris] assinistris *cod.*

*ante illum, in sinistro brachio inuolutam in sindone, ut supra diximus.
Et primo misceat balsamum cum oleo.*

103 *Benedictio ante commixtionem balsami et olei*

Oremus Dominum nostrum omnipotentem, qui incompre-
hensibilem Filii sibi que coeterni diuinitatem mirabili dispositione 5
uere humanitati inseparabiliter coniunxit, et gratia cooperante
Spiritus Sancti¹, oleo exultacionis pre particibus suis liniuit, ut
homo fraude diaboli perditus, gemina et singulari constans materia,
perhenni redderetur de qua exciderat hereditati, quatinus hos ex
diuersis creaturarum speciebus liquores creatos sancte Trinitatis 10
perfectione bene ✠ dicat, et bene ✠ dicendo sancti ✠ ficet, conce-
datque ut simul permixti unum fiant, et quicumque exterius inde
perunctus fuerit, ita interius liniatur, quo omnibus sordibus corpor-
alis materie carens, se participem [fol. 26] regni celestis effici
gratuletur. Per eundem. In unitate eiusdem. 15

104 *Benedictio balsami*

Deus misteriorum celestium et uirtutum omnium preparator,
exaudi quesumus preces nostras, et ad oram fissi¹ corticis lacri-
mam, que felicis uirge profluendo sudore sacerdotali nos opimat
unguento, acceptabilem presta misteriis et concessa benedictione 20
sancti ✠ fica clemens. Per.

105 *Hic misceatur balsamum cum crisma, dicens:*

Hec commistio liquorum fiat omnibus perunctis propiciatio
et custodia salutaris in secula seculorum. Amen.

106 *Deinde antequam benedicatur, halet ter super ipsam ampullam, 25
et dicat lenta uoce:*

Exorcismus crismalis olei

Exorcizo te, creatura olei, per Deum ✠ Patrem omnipotentem
qui fecit celum et terram, mare et omnia que in eis sunt, ut omnis
uirtus aduersarii, omnis exercitus diaboli, omnisque incursus et¹ 30

103 - PRG XCIX, 272 (II, 73); PR xxx A, 50 (223).

¹ osancti primo ictu; o expunctum.

104 - Cf. PC XLII, 7, nota 17 (457); PD Lib. Tertius, II, 74 (576-577).

¹ ad oram fissi pro hanc odoriferam sicci?

105 - PRG XCIX, 273 (II, 73); PR xxx A, 51 (224).

106 - PRG XCIX, 274 (II, 74); PR xxx A, 52 (224).

¹ sup. lin. alia man.

omne fantasma sathane eradicetur et effugetur ab hac creatura olei²,
 ut fiat omnibus qui ex eo ungenti sunt in adobcionem filiorum
 per Spiritum Sanctum, in ✠ nomine Dei Patris omnipotentis, et
 in caritate Filii eius Iesu Christi [fol. 26v] domini nostri, qui cum
 5 eo uiuit et regnat in unitate Spiritus Sancti.

6 *Tunc dicat alta uoce:*

Per omnia secula seculorum

Amen

Dominus uobiscum

10 Et cum spiritu tuo

Sursum corda

Habemus ad Dominum

Gracias agamus domino <Deo> nostro

Dignum et iustum est.

15 *Prefactio*

VD. equum et salutare. Nos tibi semper et ubique gracias
 agere, Domine sancte Pater omnipotens eterne Deus. Qui in
 principio inter cetera bonitatis et pietatis tue munera terram produ-
 cere fructifera ligna iussisti, inter que¹ huius pinguiissimi licoris
 20 ministre oleę nascerentur quarum fructus sacro crismati deseruiret.
 Nam et Dauid prophético spiritu gratie tue sacramenta prenoscens,
 uultus nostros in oleo exhilarandos esse cantauit. Et cum mundi
 crimina diluuiio quondam expiarentur effusio², similitudinem futuri
 muneris columba demonstrans per oliue ramum pacem terris
 25 redditam nunciauit, quod in nouissimis temporibus manifestis est
 effectibus declaratum, cum baptismatis aquis omnium criminum
 comissa [fol. 27] delentibus, hec olei unctio uultus nostros iocundos
 efficit ac serenos. Inde etiam Moisi famulo tuo mandatum dedisti,
 ut Aaron fratrem suum prius aqua lotum per infusionem huius
 30 unguenti constitueret sacerdotem. Accessit ad hoc amplior honor,
 cum Filius tuus Iesus Christus dominus noster lauari a Iohanne
 undis iordanicis exegisset, ut Spiritu Sancto in columbe similitudine
 desuper misso, Unigenitum tuum, in quo tibi optime conplacuisset,
 testimonio subsequēntis uocis ostenderes, et hoc illud esse mani-
 35 festissime comprobares, quod cum oleo leticie pre consortibus suis

² ab hac creatura olei] *sup. lin. prim. man.*

107 - G 335; V 386-388; PRG XCIX, 275 (II, 74).

¹ inter que] interque *cod.* ² effusio certe loco effuso.

ungendum Dauid propheta cecinisset. Te igitur deprecamur, Domine sancte Pater omnipotens eterne Deus, per eundem Iesum Christum Filium tuum dominum nostrum, ut huius creature pinguedinem³ sancti ✠ ficare tua bene ✠ dictione digneris, et Sancti Spiritus ei admiscere uirtutem, cooperante potencia Christi tui, a cuius sancto nomine crisma nomen accepit, unde unxisti sacerdotes, reges, prophetas et martires, [et] ut spiritalis lauacri bap-
 tismo renouandis creaturam crismatis in [fol. 27v] sacramentum perfecte salutis uiteque confirmes, ut sancti ✠ ficatione unctionis infusa corruptione prime natiuitatis absorta, sanctum unuscuiusque templum acceptabilis uite innocens odor redolescat, ut secundum
 constitucionis tue sacramentum, regio et sacerdotali perfecto quoque honore perfusi, uestimento incorrupti muneris induantur, ut sit⁴ his qui renati fuerint ex aqua et Spiritu Sancto crisma salutis eosque eterne uite participes et celestis glorie facias esse consortes. Per eundem dominum. In unitate eiusdem Spiritus Sancti.

108 *Benedictio crismatis ambrosiana*

Oratio

Dominator Domine, rex unctus, auctor unguenti, speciosus forma, speciosior <unctione>, qui unguentum de potestate sanctificas, potestatem consecras de unguento, de unguento fecisti crisma, de crismate nomen quod est super omne nomen, ut in nomine isto sit regalis unctio christianis. In tuo ergo nomine fiat hec creatura¹ iam crisma, et habeatur ut crisma, forma crucis, signum frontis, sacri titulus bellatoris. In hoc crismate mulceatur auditus, purificetur uisus, adoratus suauescat, saporetur gustus, tactus in Trinitate sit solidus, ut talibus stipendiis Domini milites decorati atque ambrosio rore madidi imperanti seruiant non suadenti et signati hoc crismate sancto signiferi esse mereantur celestes. Per te Iesu Christe saluator mundi, qui cum Patre eterno et Spiritu Sancto uiuis et regnas Deus.

109 *Finita benedictione, dompnus episcopus salutet crisma nudum, et qui iuxta illud sunt, ita dicentes:*

Unctio salutis, pinguedo sancta, aue. Saluto te per Christum, a cuius nomine sanctum sumis uocabulum.

³ pinguedine *cod.* ⁴ si *cod.*

108 - PRG XCIX, 300 (II, 81); PR xxx A, 54 (225).

¹ creatam *cod.*

109 - ?

Bene ☩ dico¹ te, liquor, salue. Es namque sacratus ad misterium: confer ergo deinceps renatis tutele saluamentum, ut Christus adoretur in seculum, a quo tu nomen, nos autem suscepimus eterne salutis premium.

5 *Et ita per ordinem descendat, sicut ascendit. Et tenente ampullam* 110
acolito, deferatur omnibus cooperta ad salutandum per ordinem, ut a nemine
nuda uideatur.

Hoc facto, summo opere¹ procuretur <ut> et alia ampulla cum oleo
cathecuminum cooperta ascendat sicut |fol. 28v| prior ante episcopum.
10 *Et hanelet in ipsam ter sicut in priorem, sed tacite², ordine quo supra*
delatam. Et in primis faciat ei exorcismum et benedicat eam quasi legens
lectionem.

Exorcismus olei

Exorcizo te, creatura olei, in nomine Dei Patris omnipotentis, 111
15 *et in nomine Iesu Christi Filii eius et Spiritus Sancti, ut in¹ hac*
inuocatione Trinitatis atque uirtute deitatis, omnis nequissima uirtus
aduersarii, omnis inueterata malicia diaboli, omnis uiolenta incursio,
omne confusum et cecum fantasma eradicetur et effugetur, et
20 *discedat a creatura huius olei ad utilitatem hominum constituta,*
ut fiat hec unctio diuinis sacramentis purificata in adoptionem
carnis et spiritus eis qui ex eo ungi debent in remissionem omnium
peccatorum, ut efficiantur eorum corpora ad omnem gratiam
spiritualem accipiendam sanctificata. Per eundem. In unitate eiusdem.

Benedictio cathecuminum¹ olei 112

25 *Dominus uobiscum*
Et cum spiritu tuo
Oremus.

Deus incrementorum omnium et profectuum spiritualium
remunerator, qui in uirtute Sancti Spiritus tui imbecillarum men-
30 *|fol. 29| cium rudimenta confirmas, te oramus Domine, ut uenturis*
ad beate regeneracionis lauacrum tribuas, per unctionem istius
creature, purgacionem mentis et corporis, ut si que illis² aduersan-

¹ Benedice primo ictu; e correctum in o.

110 - PRG xcix, 276-277 (II, 75); PR xxx A, 55-56 (225).

¹ opere loco honore? ² tacito cod.

111 - PRG xcix, 278 (II, 75); PR xxx A, 57 (225).

¹ sup. lin.

112 - PRG xcix, 279 (II, 76); PR xxx A, 58 (226)

¹ cathecuminum] cathecum cod. ² illi cod.

cium spirituum inhesere macule, ad tactum denique sanctificati olei huius abscedant. Nullus spiritualibus nequiciis locus, nulla refugis uirtutibus sit facultas, nulla insidiantibus malis latendi licentia relinquatur, sed uenientibus ad fidem seruis tuis, et Sancti Spiritus tui operationem mundandis, sit unctionis huius preparatio utilis ad salutem, quam etiam celestis regenerationis natiuitatem in sacramento sunt baptismatis adepturi. Per. In unitate eiusdem. 5

- 113 Dominus uobiscum
 Et cum spiritu tuo
 Sursum corda 10
 Habemus
 Gratias agamus domino Deo nostro
 Dignum.
Prefatio
 VD. eterne Deus. Qui misteriorum creaturam reuelans paci- 15
 ficum nemus ore columbe gestatum Noe oculis ostendisti, ut
 discerent habitatores arce per Spiritum Sanctum et oliuam crisma
 liberationis unde gloriam¹ reuersuram. Per dominum nostrum
 Iesum Christum.

- 114 [Fol. 29v] *Tunc dompnus episcopus et qui iuxta eum sunt salutent 20*
eam, et descendat per ordinem sicut altera, et deferatur omnibus ad salu-
tandum. His ita peractis, eodem ordine et decore quo ascenderunt in
ecclesiam, redeant ambe in sacrarium.

Tunc pontifex lauet manus suas, et diaconi uadant ad altare et dis-
cooperiant sancta. Et pontifex ueniens ad altare diuidat oblatas ad frangend-
dum, et communicet omnis populus ordine suo. Et sumat de ipsis oblatis 30
integris ad seruandum usque mane diei parascheue, de quibus communicent
absque sanguine Domini. Sanguis uero Domini ipso die penitus consumatur.

Et scola dicat Agnus Dei absque osculo. Nam quia proditoris 35
signum pacis fuit osculum, in his tribus diebus ab osculo pacis abstinemus.

Deinde communitio cantetur: Dominus Ihesus postquam cenauit.
Fractis autem oblatis, communicent primo presbiteri, postea diaconi et
ceteri omnes.

113 - V 390; Co 181.

¹ oliuam crisma liberationis unde gloriam] oliuae chrisma mundo liberationis gloriam
 V Co.

114 - PRG XCIX, 280 (II, 76); PR xxx A, 59-61 (226); PR xxx B, 10-11
 (228).

Interim pulsata tabula diaconus tenens calicem in manibus incipiat 115
*Ant. Calicem salutaris accipiam. Tunc chorus uespertine laudes
 suauiter cantet. Et dum chorus uesperas dixerit, corpus Domini usque*
[fol. 30] in crastinum¹ ubi reseruari debet diligentissime et ueneranter
 5 *deportetur, a pontifice et diacono cum reliquis ministris lintheamen mundis-*
simum desuper tenentibus, et hoc sine sanguine, turibulo et luminaribus
precedentibus, usquequo reponatur ubi reponendum est. Et nunquam
sine lumine remaneat.

Finitis autem psalmis, dicatur:

10 *℣. Accuerunt linguam suam. Deinde cantor incipiat:*

Ant. Cenantibus autem.

Ps. Magnificat².

Finita¹ antiphona, sequitur illa oratio ab episcopo que postcommunio² 116
dici solet.

15 *Postcommunio*

*Refecti uitalibus alimentis, quesumus Domine Deus noster,
 ut quod tempore nostre mortalitatis exequimur, immortalitatis tue
 munere consequamur. Per dominum.*

20 *Et sic finiantur uespere cum missa, qualiter in sabbato sancto, cum* 117
oratione ad complendum, et diaconus clamans: Ite missa est, quia et
Gloria in excelsis Deo diximus.

Finita missa pontifex descendat in sacrarium mandans presbiteris 118
et ministris ut, iuxta canones, crisma et oleum semper sub sera et sub sigillo
sit, et diligenter custodiant, ne aliquis infidelis uel immundus tangat, ne
 25 *aliquis [fol. 30v] perfidus ad Dei iudicium subuertendum subripiat, quod*
experimento didicimus, et nullum sub pretextu medicine uel maleficii dare
presumant. Quod si fecerint honore priuentur.

Si quid residuum fuerit, uetus crisma misceatur cum nouo. Similiter 119
et oleum. Et diuidatur per diocesanias ecclesias.

115 -

¹ castinum primo ictu; r sup. lin. ² Magnificat] $\overline{\text{mg}}$ cod.

116 - G 337; PRG xcix, 281 (II, 76).

¹ Finata primo ictu; a correctum in i. ² communio primo ictu; post sup. lin.

119 - Cf. PRG xcix, 283 (II, 76-77); PR xxx A, 62 (226).

- 120 *Quod presbiteri petant crisma a proprio episcopo, aut per se aut per alium, qui sit eiusdem ordinis:*
 Presbiteri qui diocesanis ecclesias regunt, non a quibuslibet episcopis, sed a suo, nec per iuniorem clericum, sed per ipsos¹ aut per illum qui eiusdem ordinis sit, ante pasche sollempnitatem crisma petant. 5
- 121 *Quod non sit baptizandus nisi de nouo crismate, nisi necesse fuerit:*
 Si quis de alio crismate quam de illo¹ nouo, quod proprii episcopi largicione uel concessione accipit, baptizare, nisi preoccupante morte, temptauerit, pro temeritatis ausu ipse in se sue dampnationis protulisse sententiam manifestatur. 10

VI

〈AD MANDATUM〉

- 122 *Dum missa celebratur, a laicis ministris preparentur ea que ad mandatum pauperum pertinent, scilicet, aqua calida et frigida, et linteamina¹ ad extergendos pedes et manus. Et sedilia ante refectorium preparentur, ubi sedeant pauperes. Similiter porticus ante ecclesiam, ubi sedeat conuentus. In re|fol. 31|sectorio cooperiantur mense in quibus comedant pauperes. 15*
Tot etiam pauperes introducantur in claustrum, quot fuerint seniores, et in sedilibus disponuntur. Cum autem uenerit episcopus in claustrum simulque cum canonicis, sint ibi parati pauperes, sedente episcopo in porticu ante ecclesiam una² cum clero, alii hinc, alii inde, et disalcient se omnes, et incipiat cantor Ant. Mandatum nouum. 20
Interim autem dum antiphone huic officio satis proprie tractin et spaciose cum psalmis dicuntur, tunc episcopus, sicut est in primo ordine, in superpellicio et nudis pedibus cum duobus clericis similiter in superpellicio et nudis pedibus per porticum cum eo ueniant, et accepto linteo ad instar domini nostri Iesu Christi se precingat, et exemplo illius humiliter 25

120 - SEA 87 (94).

¹ sed per ipsos| sed per ipsos sed per ipsos *cod.*121 - Decretum Gratiani, Tertia pars, De consecratione, Dist. iv, c. cxxii.
 = A. FRIEDBERG, *Corpus Iuris Canonici*, Pars I, *Decretum Magistri Gratiani*, Graz 1959, col. 1399.¹ *Inter uocabula de et illo uerbum alio, sed expunctum; sup. lin. litterae il.*

122 -

¹ *liteamina cod.* ² *cuna primo ictu; c expunctum.*

et deuote pedes tribus pauperibus lauet, linteo tergat, capillis etiam sicut illa mulier peccatrix iterum atque iterum detergat et osculetur. Similiter et conuentus duo et duo honeste ueniant, et singulis pauperibus pedes lauent, et linteis detergant et osculentur.

5 Et sit ibi custos ecclesie paratus, qui denarios singulos singulis canonicis prebeat, quos suis pauperibus osculando manum sin|fol. 31v|guli offerant.

Sicque³ disponatur ut qui simul uenerint, simul redeant, simul in lauatorio manus abluant, simul tergant simulque in porticum sedere ueniant. Succedant alii qui similiter hoc idem faciant.

10 Post hec duobus religiosis ministris iniungatur ut aquam pauperibus ad abluendas manus deferant. Et alii duo canonici mapulas ad extergendum teneant.

Quo peracto, pauperes refectorium introducantur. Quibus collocatis, 123 accepto¹ pane ab episcopo deinde unusquisque ponat ante suum pauperem dicentes: Edent pauperes et saturabuntur. Inde ponant² pisces, uel quod paratum fuerit. Dehinc exeant per ordinem clerici cum episcopo, remanentibus duobus uel tribus ministris, qui uinum deferant et in quo necessarium fuerit seruiant.

Egressi autem, lotisque pedibus et manibus, facto spaciolo, sonetur 124 tabula. Lotisque manibus, refectorium ingressi et in ordine stantes, non pulsetur tintinnabulum, sed incipiunt: Edent pauperes, quod finiatur sine Gloria et Kyrieleison, sed Pater noster dicitur. Quo finito, dicit pontifex:

Benedic Domine dona [fol. 32] tua que de tua largitate summus sumpturi. Et conuentus: Amen.

25 Tunc lectio sine benedictione legatur, et sine Tu autem finiatur.

Finito prandio, dicitur: Memoriam fecit, sine Gloria. Sicque cantando Ps. Miserere mei Deus pergant ad ecclesiam. Quo finito, Pater noster tantum sub silencio dicatur, et sic egrediantur.

Post hec altaria omnia discooperiantur, et usque in sabbato sancto 125 30 nuda relinquantur.

Cum autem fuerit hora mandati, tabula percuciat, et pontifex 126 indutus alba cum proposito uel sacerdotes quibus ipse iusserit, in claustrum

³ Sitque primo ictu; t correctum in c.

123 -

¹ accepto] supra rasuram. ² ponant cod.

124 - G 1467.

ueniant, omni clero per ordinem constituto. Et sint omnia preparata que ad mandatum pertinent.

In capitulo ornetur letricum ubi legendum est euangelium, similiter in refectorio thalamus ubi legatur.

Ipse dompnus pontifex lauet omnibus pedes ut ad exemplum Domini fiat. Et cantor dicat *Ant.*: Mandatum nouum do uobis, et ceteras antiphonas sicut in libro officiali habentur. 5

Interim eat archidiaconus in ecclesiam, et induatur¹ omni uestimento suo et dalmatica, et cum eo subdiaconus [fol. 32v] indutus tunica ferens textum, et acolitus turibulum, et duo ceroferarii. 10

Finitoque mandato incipitur:

Ant. Deus karitas est. Deinde:

Pater noster, sine Kyrieleison et sine Dominus uobiscum.

127 Post hec dicatur ab episcopo:

Ÿ. Sit nomen Domini benedictum 15

Adiutorium nostrum in nomine Domini

Domine exaudi oracionem meam.

Oratio

Adesto Domine officii seruitutis¹ nostre, et quia tu pedes lauare dignatus es tuis discipulis, ne despicias opera manuum tuarum que nobis retinenda mandasti, sed presta, ut sicut hic exteriora abluuntur a nobis inquinamenta corporum, sic a te omnium nostrorum interiora lauentur peccata. Quod ipse prestare digneris. 20

128 Et ita, ut diximus, per ordinem pergant insimul cum archidiacono¹ ad letricum in capitulum. Deinde episcopus incensum in turibulum ponat. Et postquam archidiaconus incensauerit textum, et² ceroferariis³ hinc et inde cum turiferario astantibus, incipiat legere euangelium: Ante diem festum pasche, quasi lectionem legens. Cum autem archidiaconus dixerit: Cum recubuis/ fol. 35/ set iterum dixit eis, sedeant canonici usque ubi dicitur: Surgite eamus hinc. 25 30

129 Deinde ordinatim pergant in refectorium. Quibus solito modo, post mensam residentibus, duobus ministris ab utraque parte uinum deferen-

¹ induantur *cod.*

127 - PRG XCIX, 290 (II, 78-79).

¹ seruitutis] seruit *supra rasuram.*

128 -

¹ archidiacono *cod.* ² *sup. lin. prim. man.* ³ ceroferarii *cod.*

tibus, dompnus pontifex innuat legenti, et dicat: Potum caritatis benedicat dextera Dei Patris. Et cum responsum fuerit: Amen, bibant cum sobrietate. Dum biberint, archidiaconus interim legat euangelium usque: dilectio qua dilexit me in ipsis sit.

5 Finito uero¹ euangelio, precedentibus ceroferariis, ecclesiam intrent, et prostrati, accepta confessione, completorium cantent: et iterum archidiaconus cum ministris, exutis uestibus, bibere ueniant.

Et finita sunt ista.

VII

FERIA VI^a IN PARASCEUE

Hora III^a ponantur cruces a custodibus ecclesie in locis suis discooperte 130
10 cum reuerencia, ut ab omni populo possint uideri atque uenerari. Hora autem VIII^a, peractis ex more silenter horis canonicis, tacto signo tabule, conuenientes in unum ad stacionem publicam, <ueniat> pontifex cum clero et populo ad pergendum ipsius diei sollempne [fol. 33v] officium, ita ut precedat primum processio ad ignem nouum, sicut dictum est in
15 cena Domini, fiendum.

Benedictio ignis

Domine sancte Pater omnipotens eterne Deus, benedicientibus 131
nobis ignem nouum in nomine tuo et Unigeniti tui cooperante Sancto Spiritu, quesumus ut benedicere digneris ignem istum et
20 lumen istud per ministerium nostrum. Qui uiuis. In unitate eiusdem.

Dein lector¹ cui iussum fuerit, ascendens in pulpitem, incipiat 132
lectionem sic: In tribulacione sua. Tunc pontifex ueniat ad altare, et finito tractu: Domine audiui, qui a duobus cantoribus post lectionem
25 cum repeticione debet decantari, dicat absolute:

¹ sup. lin. prim. man.

131 - Cf. PRG XCIX, 218 (II, 58).

132 - PRG XCIX, 305 (II, 87).

¹ lecto cod.

133 Oremus.

Deus a quo et Iudas reatus sui penam et confessionis sue latro premium sumpsit, concede nobis tue propiciationis effectum, ut sicut in passione sua Iesus Christus dominus noster diuersa utrisque intulit stipendia meritorum, ita nobis ablato uetustatis errore, resurrectionis sue gratiam largiatur. Qui tecum uiuit. *Sine genuflectione.* 5

134 [Fol. 34] *Deinde subsequatur alia lectio: Dixit Dominus ad Moisen et Aaron in terra Egipti, qua perlecta a subdiacono, sequitur tractum: Eripe me Domine. Inde Passio domini nostri Iesu Christi secundum Iohannem, absque salutatione et Gloria tibi Domine, ubi obseruandum est cum ad id loci uentum fuerit ubi dicitur: partiti sunt uestimenta mea, sint duo diaconi¹ ad dexteram altaris qui caute in modum scilicet furantis tollant duas sindones que desuper altare fuerint posite.* 10 15

135 *Post hoc sequantur oraciones sollempnes que in sacramentorum libris continentur pro statu uniuerse ecclesie. Cauendum uero est ne sicut in ceteris pro iudeis etiam genua flectantur, ut non ab ecclesia pie pro¹ eis² agatur, quod ab eis impie agebatur ante Dominum.*

136 *Post oraciones uero diaconus et subdiaconus eant retro altare accipientes crucem coopertam panno sirico, que ab illis inter manus paululum a terra subleuata <deferatur>. Sintque post illos uero clerici preparati in superpelliciis, qui cantent uersus cum timore et reuerencia uice Christi in cruce pendentis: Popule meus. Circa uero primi [fol. 34v] uersus finem, procedant paululum ipsi qui deferunt crucem. Ante altare uero, sint alii II^o qui illis respondeant grece: Agios o Teos, quibus postmodum chorus subiungit latine: Sanctus Deus sanctus fortis. Et hoc idem tercio repetatur cum uersibus et paululum ad unum quemque procedentibus. Finitisque uersibus, rursus ab ipsis qui deferunt crucem, procedentes ueniant ante altare in conspectu omnium discooperientes eam, incipiant Ant. Ecce lignum crucis. Ad quam conuersi omnes mox ut* 20 25 30

133 - V 396; PRG xcix, 306 (II, 87); PR xxxi, 3 (235).

134 - Cf. PRG xcix, 307 (II, 87).

¹ diaconi] *supra rasuram.*

135 - Cf. PR xxxi, 6 (235).

¹ *sup. lin. prim. man.* ² *eius cod.*

crucifixum Dominum extensis brachiis ad amplexum sue reconciliacionis inuitantem conspexerint, terre siquidem prostrati ad altare, dum antiphona iterum incipitur, adorent Dominum et osculentur ipsam terram.

Antifona uero III^o ad altare incepta finitur in choro cum Ps. Beati 137
 5 *inmaculati. Deinde dicitur Ant. Crucem tuam cum Ps. Deus mise-*
reatur nostri. Et repetatur antiphona, et ceterae alie antiphone dicantur.

Post hec¹, ✠. Crux fidelis, et hymnus: Pange lingua. Post
finem singulorum uersuum semper repetatur: Crux fidelis.

Interim, dum hec canuntur, pontifex cum diacono et subdiacono, 138
 10 *hinc et inde toto corpore ante crucem prostrati, humiliter et deuote adorent*
eam, ita ut solus [fol. 35] pontifex III^{es} tamen oraciones dicat: ministri
uero intente audiant. Deinde surgentes osculentur pedes crucifixi. Clerici
uero ab utroque choro bini et bini uenientes, humiliter et discalciati se
 15 *prosternant, et ex intima cordis intencione, breuiter suam orationem*
conpleant, ita ut unus eorum unam tamen orationem dicat, alter uero
intente audiat. Iam uero cum ad osculandos crucifixi pedes assurgunt
et ille fixure¹ clauorum illeque sanguinis riuulus, quibus oscula impri-
muntur, ad memoriam redeant: quid amoris, quidue² dulcedinis intente
menti conferre debeant, cogitandum est potius quam dicendum.

20 *Orationes que sunt dicende ante crucem* 139

Domine Iesu Christe, qui hora diei tertia ad crucis penam
pro salute mundi duci dignatus es, te suppliciter deprecamur ut
nostra deleas peccata, ut et de preteritis malis nostris semper apud
te inueniamus ueniam, et de futuris iugiter habeamus custodiam.
 30 *Per.*

Alia 140

Domine Iesu Christe, qui dum hora VI^a diei pro redempcione
mundi crucis ascendisses lignum, uniuersum mundum [fol. 35v]
in tenebris conuertisti, illam nobis lucem in anima semper et corpore
 30 *tribue, per quam ad eternam uitam peruenire mereamur. Per te*
Saluator mundi.

137 -

¹ Post hec] Postec cod.; h sup. lin. prim. man.

138 -

¹ fixeure prim. man.; e expunctum. ² quiue cod.

141 *Alia oratio*

Domine Iesu Christe, qui hora nona diei in crucis patibulo confitentem latronem intra menia paradisi transire iussisti, te suppliciter deprecamur, confitentes peccata nostra, ut post obitum nostrum paradisi nos ianuam introire gaudentes concedas. Saluator. 5

142 *Alia*

Domine Iesu Christe, adoro te in cruce ascendentem: deprecor te, ut ipsa crux liberet me ab angelo percuciente. Adoro te uulneratum in cruce: deprecor te, ut tua uulnera remedium sint anime meę. Adoro te mortuum et sepultum: deprecor te, ut tua mors sit uita mea. Adoro te descendentem ad inferos, liberantem captiuos: deprecor te, ut non me dimittas ibidem introire. Adoro te resurgentem a mortuis, ascendentem in celos, sedentem ad dexteram Patris. Adoro te Salvatorem uenturum et iudicaturum: deprecor te, ut in tuo aduentu [fol. 36] non intres in iudicium cum me, sed ante dimittas quam iudices. Saluator. 10 15

143 *Postquam autem adorauerint clerici, suscipiant eam qui prius detulerant, et ab altari aliquantulum amouentes, populo adorandam proponant. Quo peracto, reponant eam super altare in locum suum, incipientes Ant. Super omnia ligna siluarum. Qua semel dicta finiatur in choro.* 25

144 *Tunc pontifex exuat capam et induat planetam. Accensisque candelis a sacrista circa altare, et extenso linteamine ubi ponatur corporale, tunc*

-
- 142 - Albi, Bibl. Mun. ms. 3, fol. 21 — saec. XII (Albi)
 Albi, Bibl. Mun. ms. 34, fol. 107 — saec. IX (Aurillac)
 Avignon, Bibl. Mun. ms. 220, fol. 49 — saec. XII (St-Pierre d'Apt)
 Colmar, Bibl. Mun. ms. 443, fol. 157v — saec. XI (Murbach)
 Madrid, B. Acad. Hist. ms. 18, fol. 120v — saec. XI (San Millan)
 Paris, B. N. ms. lat. 944, fol. 53v — saec. XII (Aurillac)
 Paris, B. N. ms. lat. 2298, fol. 98 — saec. XII (St-Gerv. de Fos)
 Paris, B. N. ms. lat. 9438, fol. 56 — saec. XII (Limoges)
 Roma, B. Vallic. cod. B. 23, fol. 116v — saec. XII (Espoletto?)
 Troyes, Bibl. Mun. ms. 1951, fol. 129 — saec. XII (Reims)

Alii testes apud LILLI GJERLØW, *Adoratio Crucis*, Oslo 1961, pp. 16-21; J. LECLERCQ, *Prières médiévales pour recevoir l'eucharistie, pour saluer et pour bénir la croix*, «Ephemerides Liturgicae», LXXIX (1965), pp. 332-340; J. O. BRAGANÇA, *A adoração da Cruz na espiritualidade do Ocidente. «Ordines» inéditos da França meridional*, «Didaskalia», V (1975), pp. 255-283.

*cum ministris, sicut sunt, albis induti et calciati, facta ante altare confessione*¹, [tunc] *deferat diaconus corporale et extendat.*

Tunc pergant duo presbiteri, ornati more sacerdotali, cum predictis ministris ad locum ubi in preterita die corpus dominicum fuerat repositum, et preparato calice et uinum in eo solum posito, corpus Domini super patenam
5 *imponant, et corporali plicato desuper imposito, ad altare defferant, dicendo apud se: Hoc corpus quod pro uobis tradetur, usque in finem. Tunc pontifex misceat aquam cum uino desuper: corporali expanso et imposito, inclinet se pontifex, et dicat ante altare: [fol. 36v] In spiritu humilitatis.*

10 *Inde incoet pontifex excelsa uoce:* 145

Oremus. Preceptis salutaribus moniti et, totum.

*Pater noster. Et respondente choro*¹:

Sed libera nos a malo, inde:

Libera nos quesumus Domine, sicut mos est. Et cum dixerit:

15 *Per omnia secula seculorum, et responsum fuerit: Amen,*
Pax Domini non dicat, neque osculum det, sed communicet tam ipse quam ceteri clerici.

Sciendum est quod ipsa die sacrificium cum uino conficitur non consecrato, nec ministrent ibi diachones, nisi solummodo sacerdotes.

20 *Hoc itaque peracto officio, incipiatur in choro Ant. Calicem salu-* 146
taris, et eo ordine finiantur uespere quo cetere ore diei.

Ipsa die, sicut tradicio docet, debent altaria lauari uino et aqua. 147

VIII

VIGÍLIA PASCHE

Sabbato Sancto, quod est uigilia pasche, cetera, ut moris est, nocturnalibus 148
siue diurnalibus officiis conpleantur. Verum ipsius diei officium, sicut doctrina
25 *eclesiastica docet, ad uesperum usque precipit protrahendum. Hac autem die VIII^a tardius solito cantetur. Et hoc obseruandum est ut ita officium protrahatur quatenus missa in nocte dicatur. Dum uero cantatur [fol. 37]*

¹ confessionem cod.

145 - V 418; PRG XCIX, 335 (II, 92); PR XXXI, 11 (237).

¹ coro primo ictu; h sup. lin.

VIII^a, induant se ministri cultioribus uestibus, diaconus dalmatica, subdiaconus tunica ad turibulum, duo ad candelabra in albis.

Finita VIII^a, tunc, sicut in parasceue et in cena Domini, eundum est ad ignem benedicendum.

149 *Benedictio ignis*

5

Domine Deus Pater omnipotens, exaudi nos lumen indeficiens, qui es conditor omnium luminum, bene ✠ dic, Domine, hoc lumen, quod a te sancti ✠ ficatum atque bene ✠ dictum est, quo tu illuminasti omnem mundum, ut ab eo lumine accendamus et illuminemur igne claritatis tue: sicut illuminasti Moisen, ita illuminare digneris corda et sensus nostros, ut ad uitam eternam¹ peruenire mereamur. Per.

150 *Tunc in reditu, sedente pontifice super cathedra sua, et circumstantibus clericis, et ceroferarii ante chorum cereis extinctis, subdiaconus cum turibulo medius, surgat unus archidiaconorum¹ indutus leuiticis ornamentis ad benedicendum cereum. Impositoque incenso in turibulo et incensato sacramentorum libro, ascendat in consecrationem cerei, decantando in modum prefactionis. Conuentus uero stet.*

15

151 *Benedictio cerei*

[Fol. 37v] Exultet iam angelica turba celorum, exultent diuina misteria, et pro tanti regis uictoria tuba intonet salutaris. Gaudeat se tellus tantis irradiata fulgoribus, et eterni regis splendore illustrata¹, tocius orbis se senciati amisisse caliginem. Letetur et mater ecclesia tanti luminis adornata fulgoribus, et magnis populorum uocibus hec aula resultet. Quapropter adstantibus uobis, fratres karissimi, ad tam miram sancti huius luminis claritatem, una mecum queso Dei omnipotentis misericordiam inuocate. Ut qui me non meis meritis intra leuitarum numerum dignatus est adgregare, luminis sui gracia infundente, cerei huius laudem implere perficiat. Per

25

149 - P 96; Co 242; F 2774; PRG xcix, 217 (II, 57).

¹ nostram primo ictu; eternam sup. lin.; nostram expunctum.

150 -

¹ archidiaconorum primo ictu; a sup. lin.

151 - G 1021; PRG xcix, 347 (II, 97) — Cum neumis musicis in codice.

¹ lustrata primo ictu; il sup. lin.

dominum nostrum Ihesum Christum Filium suum qui cum eo et Spiritu /fol. 38/ tu Sancto uiuit et regnat Deus per omnia secula seculorum. Amen.

- 152
- 5 Dominus uobiscum
Et cum spiritu tuo
Sursum corda
Habemus
Gracias agamus domino Deo nostro
Dignum.
- 10 Vere quia dignum et iustum est inuisibilem Deum Patrem omnipotentem Filiumque eius unigenitum dominum nostrum Ihesum Christum, Sanctum quoque Spiritum, toto cordis ac mentis affectu et uocis ministerio personare. Qui pro nobis eterno Patri¹ Ade debitum soluit, et ueteris piaculi caucionem pio cruore deterisit.
- 15 Hec sunt enim festa paschalia in quibus ille uerus Agnus occiditur, eiusque sanguine postes fidelium consecrantur. /Fol. 38v/ Hec nox est in qua primum patres nostros filios Israhel eductos de Egipto, Rubrum Mare sicco uestigio transire fecisti. Hec igitur nox est que peccatorum tenebras columne inluminacione purgauit. Hec
- 20 nox est que hodie per uniuersum mundum in Christum credentes uiciis² seculi segregatos, et caligine peccatorum reddit gratie et sociat sanctitati. Hec nox est in qua destructis uinculis mortis, Christus ab inferis uictor ascendit. Nichil enim nobis nasci profuit nisi redimi profuisset. O mira circa nos tue pietatis dignacio. O inestimabilis
- 25 dilectio caritatis, ut seruum redimeres Filium tradidisti. O certe necessarium Ade peccatum, quod Christi /fol. 39/ morte deletum est. O felix culpa, que talem ac tantum meruit habere redemptorem. O beata nox, que sola meruit scire tempus et oram in qua Christus ab inferis resurrexit. Hec nox est de qua scriptum est: et nox
- 30 ut dies illuminabitur et nox illuminacio mea in deliciis meis. Huius igitur sanctificacio noctis fugat scelera, culpas lauat, et reddit innocenciam lapsis et mestis leticiam. Fugat hodia, concordiam parat, et curuat imperia.

Interim dum hec dicuntur, benedicatur a pontifice incensum, quod 153
35 ponendum est in cereo et in turibulo tante festiuitatis.

152 - G 1022a; PRG xcix, 347 (II, 97-98) — Cum neumis musicis in codice.

¹ Patre cod. ² uiciis cod.

154 *Sequitur benedictio incensi*

Veniat ergo¹, omnipotens Deus, super hoc incensum larga tue bene ✠ dictionis infusio, et hac nocte super nos splendore inuisibili regnator intende, ut non solum sacrificium, quod hac nocte libatum² est, archana luminis tui emis/fol. 39v/sione³ refulgeat, sed⁴ quocumque loco ex huius aliquid sancti ✠ ficationis⁵ fuerit misterio deportatum, expulsa ab eo diabolice fraudis nequicia, uirtutis tue maiestatis adsistat.

155 *Alia*

Incensi huius sacrificia¹, quesumus Domine, bene ✠ dictio tua sancti ✠ ficare dignetur, ut omnes qui eius hodoris suauitatem percipiunt, te protegente ab omnibus hostis tueantur aduersis. Per dominum.

156 *Quo benedicto, sit preparatum incensum et ignis ille nouus coram archidiacono, et imponat V^e grana incensi in modum crucis in cereo ita <ut> non facile cadant, et turificet eum cum turibulo.*

157 In huius igitur noctis gracia suscipe, sancte Pater, incensi huius sacrificium uespertinum, quod tibi in hac cerei oblacione sollempni, per ministrorum manus de operibus apum, sacrosancta reddit ecclesia. *Hic accendatur cereus.* Sed iam columpne huius preconia nouimus, quam [fol. 40] in honorem Dei rutilans ignis accendit. Qui licet diuisus in partes, mutuati tamen luminis detrimenta non nouit. *Hic accendantur ex maiori cereo in duobus candelabris duo cerei.* Alitur liquentibus cereis quas in substanciam preciose huius lampadis apis mater eduxit. O uere beata et mirabilis apis, cuius nec sexum masculi uiolant, fetus non quassant, nec filii destruunt castitatem. Sicut sancta concepit uirgo MARIA, uirgo peperit et uirgo permansit. O uere beata nox, que expoliauit egiptios, ditauit ebreos.

154 - V 429; PRG xcix, 219 (II, 58).

¹ ego primo ictu; r sup. lin. ² libatum pro litatum? ³ admixtione V PRG.

⁴ et cod. ⁵ sanctificationes primo ictu; e correctum in i.

155 - Cf. Lisboa, B. N. cod. Alc. 162, fol. 26v.

¹ sacrificia pro sacrificium?

157 - G 1022a; G 1022c; PRG xcix, 347 (II, 98) — *Cum neuinis musicis in codice.*

Nox in qua terrenis celestia iunguntur. Oramus te Domine, ut cereus iste in honorem nominis tui consecratus ad noctis huius caliginem destruendam indeficiens perseueret. Atque in odorem [fol. 40v] suauitatis acceptus, supernis luminaribus misceatur. Flammas eius
 5 lucifer matutinus inueniat. Ille¹ inquam lucifer qui nescit occasum. Ille qui regressus ab inferis humano generi serenus illuxit. Precamur ergo te Domine, ut nos famulos tuos, omnem clerum et deuotissimum populum, una cum patre nostro beatissimo papa N., et antistite nostro N., et rege nostro N., quiete temporum concessa,
 10 in his paschalibus gaudiis² conseruare digneris. Per dominum nostrum Iesum Christum.

Cereo benedicto, diaconus exuat dalmaticam et induat planetam, 158 et pontifex induat cappam. Qui uenientes ante altare, dicat supplicando pontifex hanc oracionem sub silencio ante quam legatur lectio I^a.

15 Deus qui diuicias misericordie tue in hac precipue nocte largiris¹, pro [fol. 41] piciare uniuerso ordini pontificalis officii, et omnes gradus famulatus nostri perfecta delictorum remissione sanctifica, ut ministraturos² gratie tue, nulli esse obnoxios paciaris offense. Per.

20 *Deinde ascendat lector in ambone non pronuncians: Lectio libri 159 Genesi, sed plane:*

In principio creauit Deus celum et terram.

Qua perlecta, pontifex ante altare stans dicat hanc oracionem:

Deus qui mirabiliter creasti hominem.

25 *Deinde lectio II^a: Factum est in uigilia matutina. 160*

Tractus: Cantemus Domino.

Oracio: Deus cuius antiqua miracula.

Lectio III^a: Apprehendent septem mulieres. 161

Tractum¹: Vineam facta est.

30 *Oracio: Deus qui <in> omnibus ecclesie tue filiis.*

¹ Ille] I ille cod. ² gaudiis] festis gaudiis cod.; sed festis expunctum.
 158 - G 1023.

¹ largiais primo ictu; a correctum in r. ² regeneratricis add. G.
 159 - G 362 - G 363.

160 - G 364 - ANT 79 - G 365.

161 - G 366 - ANT 79 - G 1039.

¹ sic.

- 162 *Lectio III^a: Hec est hereditas.
Tractus: Adtende celum.
Oratio: Deus celsitudo humilium.*
- 163 *Tractum¹: Sicut ceruus² desiderat.
Iste due oraciones dicuntur³ sub una clausula:
Concede quesumus omnipotens Deus.
Alia oratio: Omnipotens sempiterne Deus.*
- 164 *Post lectiones et oraciones et tractus, cantor incipiat le- [fol. 41v]
tanium, ternam, quinam ac septenam. Interim dum letanie¹ dicuntur,
ascendat pontifex indutus non cum uestimento illo cum quo debet cantare 10
missam, sed cum uiliori, ad benedicendos fontes cum ministris, deferentes
secum crucem et turibulum et candelabra cum cereis illuminatis de igne
benedicto et crisma et oleum cathecuminorum².*
- 165 *Peracto baptisate, reuersus ad sacrarium, exuatur uestimentis illis
et induatur aliis sollempnioribus, hoc est pontificalibus. 15
Tunc precentor dicat tribus uicibus excelsa uoce: Accendite.
Deinde incipiant in choro: Kirieleison.
Accensis autem luminaribus, ascendens pontifex ad altare [et] dicat
sublimi uoce:*
- 166 *Gloria in excelsis Deo. 20
Oratio: Deus qui hanc sacratissimam noctem.
Epistola: Si consurrexistis cum Christo.
Alleluia: Confitemini Domino.
Tractus: Laudate Dominum omnes gentes.*
- 167 *Ante euangelium non portetur lumen, nisi tantum incensum, quia 25
in cordibus mulierum lumen ueritatis nondum surrexerat, sed cum adhuc*

162 - G 368 — ANT 79 — G 1045.

163 - G 370 — G 371 — G 372.

¹ Trctum *cod.* ² cerus *prim. ictu, correctum in ceruus.* ³ dicuntur *cod.*

164 - Cf. G 373; PRG xcix, 364 (II, 101).

¹ letania *cod.* ² cathecuminorum *cod.*

165 - Cf. PRG xcix, 390 (II, 110).

166 - G 377 — ANT 79.

167 - Cf. PRG xcix, 393 (II, 111).

tenebre eŕŕent, cum aromatibus ad monu|fol. 42|mentum uenerant.

Euangelium: Uespere autem sabbati.

*In ipsa nocte non psallitur officium, nec Agnus Dei, nec communio, 168
sed cum pontifex communicare ceperit, uesperas in choro incipiant.*

5 *Deinde Postcommunio: Spiritum nobis Domine.*

*Et sic finiuntur¹ uespere cum missa, dicente diacono: Ite missa
est, sine Benedicamus Domino.*

168 - Cf. PRG xcix, 393-394 (II, 111) — G 382.

¹ finiuntur primo ictu; i sup. lin.